# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 • Nº 34.983 DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 2025 R$ 9,90


**ilustrada ilustríssima**

### O SONHO DE CINEMA DE ANA CAROLINA

Em atividade desde os anos 1960, diretora se prepara para lançar documentário sobre o pintor Di Cavalcanti B4



A cineasta, 81, em seu apartamento no Leblon Eduardo Anizelli/Folhapress

**MÔNICA BERGAMO**

O álcool deixou uma marca na minha vida, afirma Carolina Dieckmann B2

# Trabalho, mesmo em vaga formal, não garante saída do Bolsa Família

## Cerca de 10 mi recebem benefício, trabalham e continuam na pobreza

Mesmo com trabalho, 10,06 milhões de brasileiros entre 16 e 59 anos são beneficiários do programa Bolsa Família e estão em situação de pobreza ou extrema pobreza. Desse total, 1,19 milhão possui carteira assinada e 6,86 milhões são autônomos, trabalhadores de áreas rurais e servidores públicos, entre outros.

Os números, referentes a 2024, são do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. A situação de extrema pobreza compreende uma renda familiar mensal por pessoa de até R$ 109; a de pobreza, de R$ 109 a R$ 218. O último valor também é o limite de renda aceito para a concessão do Bolsa Família.

Para Elvis Bonassa, diretor da consultoria Kairós Desenvolvimento Social, os dados mostram que "trabalhar, mesmo com carteira assinada, não é necessariamente uma 'porta de saída' do benefício assistencial". O salário formal, afirma, não cumpre garantias constitucionais para esses trabalhadores. Mercado A13



Marcos Cará/Maremar Passeios Ilhabela

## Orcas são avistadas com mais frequência em Ilhabela, litoral de São Paulo

Grupo de animais na região sul da ilha, onde foram registradas 25 visitas em menos de duas semanas; fartura de alimento no mar local pode explicar fenômeno Ambiente A34

**ciência**

### AS ORIGENS DA FORTUNA DE NEWTON

Parte dos recursos do físico lendário pode ter vindo do ouro do Brasil e de trabalho escravo, diz livro A33

**cotidiano**

Unifesp faz 30 anos e cobra mais verba do governo Lula A32



## Assentamento do MST sofre ataque em SP, e 2 morrem

Um assentamento do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) em Tremembé (SP) foi alvo de ataque a tiros na noite de sexta (10) que deixou dois mortos e seis feridos, dos quais dois estão em estado grave, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Um suspeito foi preso pela polícia. Política A7

## Eleição de Tancredo completa 40 anos em período instável

**NOVA REPÚBLICA, 40**

A eleição indireta de Tancredo Neves para a Presidência completa 40 anos na próxima quarta (15) como um lembrete para os defensores da democracia. O apelo do político por vigilância cívica é visto como um discurso atual. Nova série da **Folha** relembra os desafios da redemocratização. Política A9

## Dimensão do impacto de mudanças da Meta em cenário eleitoral é incerta

Embora o impacto das mudanças da Meta no cenário eleitoral ainda seja incerto, especialistas preveem maior dificuldade no combate à desinformação.

A empresa, que aboliu a checagem de fatos de suas redes, também prometeu voltar atrás quanto à redução do alcance de postagens políticas. Política A6

**Bruno Boghossian**

*Em certos momentos, analisar a política é como escrever um manual de instruções* A3

## Extremista é nomeada candidata sob protesto na Alemanha A27

## Crise em Moçambique tem quase 300 mortos 3 meses após pleito A28

**EDITORIAIS** A2

**Estouro da meta de inflação tem as digitais de Lula** Sobre IPCA de 4,83% no ano passado.

**Um Judiciário mais custoso nos estados** Acerca de alta de gastos com sistema de Justiça.

Eufrázio



opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

# Estouro da meta de inflação tem as digitais de Lula

Alta das cotações do dólar, decorrente da desconfiança quanto às contas do Tesouro, e aquecimento da economia movido a gasto público contribuíram para que IPCA chegasse a 4,83% no ano passado

Com alta de 0,52% em dezembro, o IPCA, índice de preços ao consumidor usado como referência para a política de juros do Banco Central, encerrou o ano passado em 4,83%, acima do topo do intervalo de 1,5 ponto percentual ao redor da meta de inflação de 3%.

Desde o advento do regime de metas, em 1999, é a oitava vez que a variação dos preços supera os limites definidos para a política monetária —o que deveria desmentir as teses conspiratórias de que o BC impõe juros desnecessariamente altos ao país.

Embora a inflação de 2024 tenha sido apenas um pouco maior que a do ano anterior (4,62%), a dinâmica recente é mais preocupante —com pressões generalizadas, notadamente no segmento de serviços, que tem característica mais estrutural e de difícil combate, normalmente exigindo aperto para conter a demanda e desaquecer a economia.

Em carta aberta ao ministro da Fazenda divulgada na sexta (10), o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, explicou os motivos do estouro e as medidas para trazer o IPCA de volta à meta.

As razões principais são a inflação importada (o que inclui a desvalorização do real), o aumento das expectativas para os preços, a inércia carregada para o ano advinda das pressões que remanesceram de 2023 e a força da atividade econômica além da capacidade produtiva.

Fica claro, pela análise, o peso da alta da cotação do dólar, de 24,5% na comparação entre as médias de dezembro de 2024 e de 2023, que contribuiu com 1,21 ponto percentual do desvio da inflação, mas atenuado pela queda do petróleo no exterior.

A carta aponta que há fatores domésticos para a desvalorização da moeda nacional, notadamente a piora da percepção do risco fiscal —advinda da irresponsabilidade do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que insiste na expansão contínua e insustentável de gastos públicos.

O impacto para a população em seu dia a dia é evidente, quando se considera que alimentos no domicílio ficaram 8,22% mais caros no ano passado, em parte por causa do aumento de 13,5% nos preços das commodities agrícolas e de 9,7% no da gasolina.

Por certo há efeitos externos que levam à valorização do dólar, mas não foi por acaso que o real foi a moeda que mais se desvalorizou entre os principais países no ano passado, como destacado sem meias palavras pelo BC. Fica desmontada a tese do Planalto de que tudo não teria passado de um ataque especulativo contra o real em dezembro.

**Desde o advento do regime de metas, em 1999, é a oitava vez que a variação dos preços supera os limites definidos para a política monetária —o que deveria desmentir as teses conspiratórias de que o BC impõe juros demasiado altos ao país**

Infelizmente, a esta altura não é fácil retomar as rédeas da normalidade monetária. A taxa Selic, do BC, já está em 12,25% anuais e deve subir no mínimo mais 2 pontos percentuais até março, segundo o Comitê de Política Monetária (Copom).

Parece inevitável um impacto danoso na atividade e no emprego, o que seria desnecessário se houvesse maior prudência por parte da administração petista.

# Um Judiciário mais custoso nos estados

Gastança destoa dos Orçamentos dos entes federativos e da situação fiscal do país; explosão de despesas não é direcionada à melhoria da prestação jurisdicional, mas para sustentar supersalários e penduricalhos

Alheios à desequilibrada realidade fiscal do país, os sistemas estaduais de Justiça abocanham parcelas cada vez maiores dos Orçamentos das unidades da Federação.

Estudo da Plataforma Justa em 18 estados apontou que as despesas de governos com tribunais, Ministério Público e Defensoria Pública, de 2022 a 2023, saltaram até 36%. Este foi o caso de Mato Grosso, cuja alta de gastos gerais no estado ficou bem aquém (11%).

Deve-se atentar, também, para o abismo entre os dispêndios e os Orçamentos gerais de cada ente. Na Bahia, os gastos com o Judiciário aumentaram 18% no período, e o Orçamento cresceu apenas 8%; em Minas Gerais, a distância é ainda mais assustadora: 30% e 3%, respectivamente.

Tamanha disparidade revela que as carreiras jurídicas de elite vivem em ilhas de privilégios. Tampouco cabe justificar a explosão da gastança com essas instituições sob o argumento de ampliar o acesso à Justiça em um Estado democrático de Direito.

Isso porque a maior parte das despesas não é direcionada à melhoria da prestação jurisdicional, mas sim para manter supersalários e penduricalhos. Em Pernambuco, por exemplo, 75,8% das verbas judiciais são consumidas pela folha de pagamento.

É exasperante notar que nem o Judiciário nem o Congresso estejam sequer remotamente preocupados em reduzir as regalias.

No fim de 2024, o Parlamento, por pressão de entidades de classe do Judiciário, retirou do pacote de corte de gastos a diretriz que previa combater os supersalários. A PEC apenas determinava que uma lei complementar trataria das verbas fora do teto remuneratório, hoje de R$ 44 mil mensais no âmbito federal.

Se Legislativos e Executivos levassem a sério o manejo do dinheiro público, estariam mais empenhados em estancar seguidos rompantes perdulários.

Os sinais vindos do Judiciário tampouco são animadores. O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, defendeu que o Poder não tem responsabilidade pela crise fiscal —como se os recursos pagos a magistrados e outras carreiras jurídicas não fossem oriundos do Orçamento público.

**Cabe aos governos e Legislativos estaduais, e por óbvio ao próprio Judiciário, reconhecerem que a farra com dinheiro público não é justiça, mas obscenidade**

O sistema judicial estadual é indispensável para que a população possa fazer valer seus direitos; a miríade de ordenados e mordomias injustificados, por outro lado, nem de longe é essencial e diverge de países de maior renda.

Cabe aos governos e Legislativos estaduais, e por óbvio ao próprio Judiciário, reconhecerem que a farra com dinheiro público não é justiça, mas obscenidade.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

# Como pensar igual um filósofo

Hélio Schwartsman

SÃO PAULO "How to Think Like a Philosopher" (Como Pensar Igual a Um Filósofo), de Peter Cave, é um livro estranho. E utilizo aqui o termo estranho num sentido positivo. A reflexão filosófica, afinal, surge com o "thaumázein", o verbo grego para designar o estranhamento.

Em princípio, "How to Think..." é mais uma introdução à filosofia. São 30 pequenos ensaios que traçam o perfil e procuram explicar as ideias de 30 pensadores. Os motivos para o estranhamento começam já na lista dos escolhidos.

Há os inevitáveis, como Platão, Aristóteles e Kant, os incomuns, como Avicena, Elisabete, princesa da Boêmia, e Cristina, rainha da Suécia, e os definitivamente extravagantes, casos de Lao Tzu, que talvez nem tenha existido e é mais bem descrito como uma liderança religiosa (fundador do taoísmo), Safo, a poetisa, e Samuel Beckett, o dramaturgo.

Cave apresenta argumentos para justificar seus eleitos, mas, se usamos um conceito assim tão elástico de filósofo, imediatamente vêm à mente dezenas de outros nomes que também poderiam ter sido incluídos e não foram. Dostoiévski? Machado de Assis? O que resta é admitir que todo cânone é essencialmente arbitrário.

Outro elemento que me surpreendeu no livro é a sem-cerimônia com que Cave, que se propõe a apresentar as ideias dos biografados, as critica. Para mim, treinado numa tradição acadêmica que busca sempre interpretar os textos filosóficos nos limites que eles próprios estabelecem, isso é meio chocante. Mas não posso dizer que tenha desgostado dos resultados. Ao mostrar inconsistências, em geral lógicas, Cave revela pontos fracos das teorias.

O autor é bem transparente. Ele não se esforça para esconder quais são seus filósofos favoritos (Wittgenstein é de longe o vencedor) e aqueles de que não gosta (Heidegger é ridicularizado de forma que alguns acharão divertida).

Eu não recomendaria "How to Think..." como livro-texto para ser usado num curso acadêmico, mas é uma obra informativa e muito gostosa de ler. E nos faz abrir os olhos para a possibilidade de encontrar filosofia onde não esperamos.

helio@uol.com.br

# Uma despedida

Bruno Boghossian

BRASÍLIA Em certos momentos da história, analisar a política e o comportamento da sociedade é como escrever um manual de instruções de um aparelho que vemos pela primeira vez. É preciso desaprender a detectar mecanismos que seguem padrões já conhecidos e descobrir como giram as novas engrenagens.

Os últimos anos representaram um desafio dessa natureza. Quando publiquei minhas primeiras colunas na **Folha**, de 2017 para 2018, Lula estava à beira de uma condenação que o levaria à prisão. Jair Bolsonaro era um agitador com popularidade ímpar nas redes e dois dígitos nas pesquisas. O barulho feito por Donald Trump mal transmitia a resiliência de um movimento político que se espalharia pelo planeta.

O mundo já atravessava um ciclo de corrosão de consensos, remodelação de preferências eleitorais, mudanças de atitude das elites e substituição de seus líderes. Instituições enfrentavam sintomas de uma epidemia de desconfiança, causada em grande parte por vícios próprios, mas também pela sabotagem de grupos doidos para desbancá-las.

Não há muitas dúvidas de que os próximos tempos serão marcados pelo aprofundamento desse processo. Mais do que a ascensão e a queda de personagens políticos, estarão em jogo a reformulação de modelos de representação democrática, de conceitos de bem-estar e dos ecossistemas de informação nos quais os cidadãos formam suas visões de mundo.

O jornalismo profissional ocupa uma posição privilegiada para relatar essas transformações, analisar por que os políticos agem como agem, identificar as consequências dessas ações e alertar para violações de princípios básicos cometidas no caminho, incluindo a deterioração de pilares democráticos. Aqui, tive liberdade irrestrita para executar todas essas tarefas e manifestar minhas próprias incertezas.

Esta é a última das quase 1.400 colunas deste período de sete anos por aqui. Pude me inspirar em ídolos do passado e grandes profissionais que continuam na vizinhança. Agora, passo a me dedicar a outras funções na **Folha**. Deixo um agradecimento sincero aos leitores, que espero reencontrar nas páginas do jornal sempre que for possível. Até a próxima.

# Já ouvi tudo isso

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO Outro dia, ao noticiar a morte de Ney Latorraca, a TV citou o seu grande sucesso no teatro: "O Mistério de Irmã Vap". Um simples til que se intrometeu no texto mandou uma história de vampiro para o convento, não por culpa do apresentador. Ele sabia que se tratava de "Irma Vap", anagrama de "vampira". Foi apenas traído pelo teleprompter que, distraído como sempre, aceitou a "correção" automática, que é burra e vive se metendo onde não deve. Acontece com frequência —em 1990, a sagrada Elizeth Cardoso foi morta por outro apresentador como Elizabeth Cardoso.

Mas não vamos crucificar o corretor. Os humanos também erram. Marques Rebelo (1907-73), grande escritor plebeu, autor de "A Estrela Sobe" (1939), tornou-se, na voz de uma severa palestrante, Marquês Rebelo. O poeta Cassiano Ricardo quis impressionar seus então admiradores concretistas citando o matemático alemão Frobenius (1849-1917). Mas chamou-o de Febrônio, um temido serial killer no Rio dos anos 1930. Malcolm X (1925-65), líder negro americano que não aceitava usar seu sobrenome branco, foi canonizado num jornal como Malcolm 10º.

Ésquilo, o dramaturgo grego do século 6º a.C., autor de "Prometeu Acorrentado", virou Esquilo, não se sabe se o Tico ou o Teco. A peça "Antígona", de Sófocles, quase da mesma época, e talvez por isso, virou "Antigona". "Losango Cáqui", livro de Mario de Andrade, de 1926, transformou-se em "Losango Caqui", como na fruta. E Jesus Cristo, coitado, morreu em vão na cruz —alguém preferiu enforcá-lo. Todos esses tropeços foram dados por pessoas cultas. Ou quase, algumas só no esmalte.

E as palavras que ganham uma nova versão que parece fazer sentido? Chuva de granizo vira chuva de granito. Gôndola de farmácia, glândula de farmácia. Vaso sanitário, vaso solitário. Já ouvi tudo isso. Mas a campeã é mister, metamorfoseada em míster.

Em 1992, quando lancei meu livro "O Anjo Pornográfico", biografia de Nelson Rodrigues, um repórter da TV veio me entrevistar. "E aí, Ruy, e o seu livro sobre o Nelson Gonçalves?". Respondi: "Não é sobre o Nelson Gonçalves. É sobre o Nelson Ned."

# Um além-do-homem nos gramados europeus

## Jogador excepcional, Vini Jr. compõe perfil original ao transformar o campo em plataforma contra o racismo

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Frente aos temores generalizados de fim do mundo, este ano de 2025 começa, entretanto, com a revelação de um novo homem. Nenhum milenarista, nenhum suposto redentor dos desamparados, mas um jovem de 24 anos chamado Vinicius José Paixão de Oliveira Junior. Ele mesmo, o ponta-esquerda do Real Madrid, eleito melhor do mundo pela Fifa.

A busca de figuras exemplares costuma focalizar o passado. O que é notável na obstinação americana em "tudo reconstituir de um passado e de uma história que não era a deles e que por eles foi destruída em grande parte. Os castelos da Renascença, os elefantes fósseis, os indígenas nas reservas, as sequoias em holograma" (Jean Baudrillard, em "América").

Já os europeus, saturados de história, idealizam o novo em algum momento das convulsões sociais ou em sistemas de pensamento. É o caso de Nietzsche em "Zaratustra", com a figura do Übermensch, ou seja, uma condição evoluída da humanidade, o "além-humano", com moralidade própria. Nele, três atributos: faculdade de esquecer/superar, afirmação do eterno retorno e amor ao destino.

Negro, nascido em São Gonçalo (RJ), de família pobre, Vini Jr. supera o absolutismo dos valores que tentam sufocá-lo desde a infância. Na prática, um niilista ativo. Primeiro se impôs como jogador excepcional. Depois compôs perfil original ao transformar o gramado dos campos de futebol em plataforma contra o racismo, mostrando que existe algo a ser abandonado na ideia ocidental de humanidade. Trata-se de superar o homem atual.

**Sem mascarar a cor da pele nem renegar a adversidade na transformação pessoal, Vini Jr. abraça sem restrições a sua própria vida, poderia vivê-la novamente**

Eterno retorno é metáfora para a imanência renovada da existência. O que sempre retorna é a vida. Sem mascarar a cor da pele nem renegar a adversidade na transformação pessoal, Vini Jr. abraça sem restrições a sua própria vida, poderia vivê-la novamente caso houvesse um retorno. O que é concebível quando se ama o destino ("amor fati", diz Nietzsche), isto é, quando o sujeito não se arrepende de nenhuma decisão consciente, pois ela terá sido constituinte de si mesmo.

Nenhuma surpresa se o espírito dominado por valores regressivos achar absurdo descer das montanhas especulativas para a planície do comum. O nazifascismo quis traduzir Übermensch como um supermacho ariano a ser criado. Ridículo atroz. O além-humano sempre esteve e continua a estar aí, em todo espírito livre que mobilize por potência própria sua liberdade e a de outros. "Mensch" (e não "Mann") não delimita gênero: o além acontece no feminino presente ou numa ancestral, como agora com Eunice Paiva por Fernanda Torres. A transmissão não está entre artistas, e sim na ancestralidade despertada pela arte.

Nisso, nenhum identitarismo, mas potência, ao alcance do sujeito ativo na luta social. A cor da pele, velho gatilho para insultos racistas, não é o leitmotiv dos ataques ao jogador: os campos europeus convivem há muito tempo com diversidade. O que há é sobressalto psíquico ante alguém sempre mais vivo após as mortificações, a percepção inquietante de um novo ou um além no humano. Corpo luminoso frente à ressonância chula, o brilho de Vini Jr. recobre admiradores e desafetos. Algo como Zaratustra ao acordar: "Grande estrela! Qual seria a sua felicidade se não houvesse aqueles por quem você brilha?"

Eufrázio



opinião

# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## *O audiovisual do Brasil no lugar que merece*

Além do prêmio de Fernanda Torres e do sucesso de 'Ainda Estou Aqui', outra ótima notícia: temos 3.509 salas de cinema ativas, recorde do período 2014/24

**Margareth Menezes**
Ministra da Cultura

Uma sequência de notícias revigorantes do audiovisual brasileiro merece ser festejada.

Uma delas trouxe de volta ao Brasil um clima de final de Copa do Mundo: o Globo de Ouro para Fernanda Torres por sua atuação em "Ainda Estou Aqui", o filme de Walter Salles que já tem mais de 3 milhões de espectadores.

A outra notícia, que poucos souberam, é que o Brasil chegou a 3.509 salas de cinema em atividade, número recorde da série histórica 2014/2024. Nesse número estão incluídas as que foram inauguradas ou reformadas em 22 cidades do interior do país. Catorze desses municípios estavam sem sala em funcionamento.

A terceira notícia, de grande impacto na produção audiovisual, é a de que em 2024, o Ministério da Cultura (MinC) e a Ancine investiram R$ 2,6 bilhões em fomento destinado a mais de 600 produtoras, que devem lançar nos próximos anos 1.100 filmes e séries, tudo feito no Brasil.

Investimos e continuaremos a investir em grandes produções que vão fortalecer a indústria cinematográfica para seguir incluindo o país no cenário internacional do cinema.

Garantimos a integração da indústria audiovisual ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (Cndi), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Também fizemos chamadas para produções compartilhadas entre produtoras nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo, temos destinado recursos às políticas de inclusão da rica diversidade brasileira.

Mais duas notícias bastante animadoras do ano que acabou de acabar: às vésperas do Natal, foi publicada a medida provisória (MP) que prorroga até 2029 os incentivos fiscais da Lei do Audiovisual, permitindo que pessoas físicas e jurídicas deduzam do Imposto de Renda o financiamento de projetos aprovados pela Ancine.

E entrou em vigor a Lei da Cota de Tela, que obriga as empresas exibidoras a reservar um percentual mínimo na programação para filmes brasileiros, o que significa que em 2025 teremos diversidade de títulos produzidos aqui e sessões a partir das 17h.

Somos um dos três maiores mercados de consumo de streaming do mundo —os vídeos por demanda (VoD). As poderosas plataformas de produção e difusão audiovisual, já reguladas em vários países, ainda atuam à solta no Brasil, 13 anos depois da chegada da primeira delas. A regulamentação do VoD segue na Câmara e no Senado. A tramitação tem sido difícil em função do lobby dos conglomerados digitais, mas estamos em constante diálogo com o setor e com o Congresso.

O MinC defende um marco regulatório do VoD que atenda os interesses da indústria audiovisual brasileira. Precisa ter como prioridade a produção independente, com proteção do direito autoral, visibilidade e garantia de participação no market share brasileiro, contribuição financeira expressiva, por meio da alíquota do Condecine de, no mínimo, 6%, e simetria regulatória com a atual legislação vigente do audiovisual.

**Seguimos avançando sem nunca perder o pé da nossa inesgotável capacidade de simbolizar criativamente a nós mesmos. E não temos do que nos envergonhar: o Brasil produz anualmente tantos filmes quanto a Espanha, entre 150 e 200 títulos**

Seguimos avançando sem nunca perder o pé da nossa inesgotável capacidade de simbolizar criativamente a nós mesmos. E não temos do que nos envergonhar: o Brasil produz anualmente tantos filmes quanto a Espanha, entre 150 e 200 títulos. A Itália, de tradição cinematográfica tão contundente, produz 200. A França, tão presente no imaginário do cinema mundial, lança de 200 a 300 filmes por ano. Os Estados Unidos fogem dessa média —produzem de 600 a 800 títulos.

Sim, a produção audiovisual brasileira —que hoje se estende aos games, à animação, às séries em VoD— está vivíssima. Nas imagens em movimento, o Brasil se expressa de maneira tão singular e diversa.

Parabenizamos o percurso fenomenal de "Ainda Estou Aqui", que abre clarões na alma do povo brasileiro. O significado simbólico dessas vitórias é por demais inspirador para todos nós.

O MinC seguirá trabalhando de forma consistente e vigorosa para abrir mais e mais caminhos para o audiovisual brasileiro, que sempre foi, mesmo nos piores momentos, totalmente comprometido com o Brasil.

## *Uma oferta de supersalário a vossos santíssimos meritíssimos*

Projeto identifica verbas indenizatórias que escapam ao teto constitucional para beneficiar a diminuta e autoabençoada elite do serviço público

**Cristiano Pavini e Juliana Sakai**
Coordenador de projetos da Transparência Brasil
Diretora-executiva da Transparência Brasil

Em fevereiro de 2011, uma agente de trânsito abordou um motorista sem carteira de habilitação conduzindo um veículo sem placa. O infrator identificou-se como magistrado e a servidora retrucou: "Juiz não é Deus". Ela recebeu voz de prisão e foi condenada a indenizá-lo em R$ 5.000 por danos morais —sentença revertida apenas em 2020.

Constata-se a divindade da magistratura nos sagrados supersalários. Juízes e desembargadores operam o milagre de caminharem sobre o teto constitucional do funcionalismo público sem dificuldades. Apenas nos tribunais estaduais, conforme a Transparência Brasil constatou, o contribuinte brasileiro desembolsou R$ 4,5 bilhões acima do teto em 2023. Em Mato Grosso do Sul, o vencimento médio pago a cada membro chegou a R$ 85 mil.

A graça é alcançada com divinos penduricalhos, ofertados —do bolso da população— em grande parte por eles mesmos, em atos administrativos próprios, sem amparo legislativo. Tal qual de água para vinho, transformam a natureza de benefícios, que deixam de ser remuneratórios —limitados ao teto— para se tornar indenizatórios, cujo limite é o céu.

A licença-compensatória, que aumenta seus salários em até um terço, custou R$ 819 milhões ao Judiciário desde julho do ano passado, conforme a Transparência Brasil revelou recentemente.

O Ministério Público também é celestial, reiteradamente pregando a paridade de carreiras com o Judiciário para replicar os benefícios que lhe convêm. Tanto que, a despeito de o Estatuto do Ministério Público da União autorizar a conversão em dinheiro da licença-prêmio apenas em caso de morte, ela é paga a 85% dos procuradores, o que consumiu meio bilhão de reais em quatro anos.

**O mesmo Parlamento que se agiganta sobre o Orçamento, apoderando-se com suas emendas de um quarto das despesas livres, ajoelhou-se para louvar as santidades judiciais**

A redação inicial da PEC 45/2024 ousou questionar esses dogmas. Mas o Congresso recebeu romarias de associações de classe do sistema de Justiça para a conversão dos parlamentares. A versão aprovada abre caminhos para os contracheques continuarem imaculados. Quem sabe deputados e senadores já tenham com isso até conseguido reservar seu lugar no paraíso.

O mesmo Parlamento que se agiganta sobre o Orçamento do Executivo, apoderando-se com suas emendas de um quarto das despesas livres, ajoelhou-se para louvar as santidades judiciais. Não ousaram replicar o questionamento feito pela agente de trânsito há 13 anos.

O próximo capítulo pode ser a aprovação do PL dos Supersalários. A proposta identifica as verbas indenizatórias que não entram na conta do teto constitucional. O texto originado do Senado foi desvirtuado pela Câmara, que multiplicou as exceções tal qual o milagre dos pães, legalizando a já mencionada licença-compensatória.

Obviamente, não se trata de alimentar uma multidão, mas sim engordar os bolsos da diminuta e autoabençoada elite do serviço público.

Eufrázio



**opinião** **agenda**

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

### Inflação

"Inflação fecha 2024 em 4,83%, estoura teto da meta e reforça pressão para 2025" (Mercado, 10/1). Isso é sintoma do próprio subdesenvolvimento da nossa economia, dependente da exportação de commodities, tecnologia e capital externo, com instabilidade política, que é consequência da própria instabilidade econômica. O Brasil nunca aprende.
**Marcelo Barbosa**
(Campo Grande, MS)

*

Os alimentos estão muito caros.
**Maria Antonia di Felippo**
(São Caetano do Sul)

### Meta

"Zuckerberg diz que empresas precisam de 'mais energia masculina' e critica Biden" (Tec, 11/1). Um comentário relevante para as mulheres avaliarem se vale a pena permanecer na rede social que exalta a masculinidade.
**Luiz Paulo Barreto** (Cabo Frio, RJ)

### Crônicas

"Sempre teremos Zurique" (Hélio Schwartsman, 10/1). Sempre fui um grande admirador das crônicas de Hélio Schwartsman mas, hoje, Nina me levou às lágrimas.
**João Carlos Martins**
(São Paulo, SP)



Mark Zuckerberg, CEO da Meta, durante audiência do Comitê Judiciário do Senado dos EUA Andrew Caballero-Reynolds - 31.jan.2024/AFP

### Crise na Argentina

"Argentinos estão mais otimistas com economia na gestão Milei, indica pesquisa" (Mercado, 10/1). O resultado da pesquisa sugere que a eficácia de políticas econômicas transcende a dicotomia entre esquerda e direita. As opiniões colhidas podem querer dizer que o que importa mesmo é melhorar concretamente a qualidade de vida da população.
**Patricia Porto da Silva**
(Rio de Janeiro, RJ)

Quando se chega ao fundo do poço a tendência é melhorar. O que não significa que se saiu de dentro do poço. Só melhorou de posição.
**Marcos Araujo** (Brasília, DF)

# ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

**PRIMEIRA PÁGINA** (11.JAN.) Diferentemente do publicado no texto "Adolescente é morta pela PM em abordagem em SP", o nome da vítima é Victória dos Santos.

## Assunto Como valorizar o cinema nacional?

Maior tempo de exibição nas salas de cinema para assim o brasileiro ir assistir ao filme.
**Fabiana Leite Amado**
(Ribeirão Preto, SP)

*

Incentivo com bolsas, concursos, passes gratuitos nas escolas.
**José Manuel Salcedo** (São Paulo, SP)

*

Criando um incentivo para que as salas de cinema ofereçam ingressos a preços mais baixos para os filmes nacionais; destinando verba para a publicidade desses filmes nos diversos veículos de comunicação.
**Amanda Naves** (São Paulo, SP)

*

Parcerias público-privadas entre o Estado e as empresas, adesão de cinemas populares, investimento financeiro em iniciantes no cinema, oficinas de teatro nas escolas para incentivar crianças a serem atores e atrizes.
**Pietro Pontes** (Fortaleza, CE)

É preciso desmistificar o cinema como algo erudito ou inacessível. Boa parte das obras nacionais são de domínio público, graças aos fundos de incentivo, mas essa informação é obscurecida pela falta de políticas públicas que promovam nosso cinema como ferramenta de identidade e reflexão cultural. A arte não é "cortina de fumaça ideológica", como muitos tentam argumentar; ela é ciência, cultura e resistência.
**Maria Clara Santos Donatto**
(Sobral, CE)

*

Investindo mais em marketing, pagando influenciadores para divulgarem o filme, assim como os grandes estúdios de Hollywood fazem. Investindo mais em educação, por exemplo, utilizando filmes nacionais para promover debates sobre temas contemporâneos nas salas de aula. Incentivar a formação de profissionais do cinema.
**Geralda A. V. Carvalho**
(São Paulo, SP)

Medidas governamentais e ensino na sala de aula de forma contextualizada com as disciplinas, redução dos impostos sobre os livros e obras brasileiras.
**Aline Martins Costa**
(Belo Horizonte, MG)

*

Para o cinema brasileiro ser valorizado e fortalecido, é preciso primeiro priorizar os que fazem o cinema acontecer (cineastas, roteiristas, diretores, pequenas empresas e produtoras), que contam com praticamente nenhum apoio do governo ou empresas.
**Miguel Chagas** (Recife, PE)

*

Melhorar o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) —esse mecanismo que deveria funcionar para fortalecer a criação de filmes no âmbito nacional, alcançando a rica diversidade de diretores talentosos fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro.
**Jon Lewis** (Salvador, BA)


**FOLHA DE S.PAULO** UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

**EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA** R$ 29,90 (plano mensal)
**EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM** R$ 49,90 (plano mensal)

| EDIÇÃO IMPRESSA | VENDA AVULSA seg. a sáb. | dom. | ASSINATURA MENSAL* Todos os dias |
|---|---|---|---|
| SP | R$ 7,90 | R$ 9,90 | R$ 204,90 |
| MG, PR e RJ | R$ 7,90 | R$ 9,90 | R$ 209,90 |
| DF e SC | R$ 8,90 | R$ 11 | R$ 266,90 |
| ES, GO, MT, MS e RS | R$ 9,90 | R$ 12 | R$ 334,90 |
| AL, BA, PE, SE e TO | R$ 14,90 | R$ 15,50 | R$ 361,90 |
| Outros estados | R$ 15,90 | R$ 16,50 | R$ 448,90 |

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

**REDAÇÃO SÃO PAULO**
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

**OMBUDSMAN**
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

**ATENDIMENTO AO ASSINANTE**
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080


# ATMOSFERA

São Paulo

**Hoje** 17° 30°

0h 6h 12h 18h 24h

**Amanhã** 18° 28°

| | Hoje | | Amanhã | |
|---|---|---|---|---|
| Rio | 19° | 30° | 20° | 28° |
| Brasília | 19° | 28° | 19° | 28° |
| Ribeirão | 19° | 31° | 21° | 28° |

Fonte: www.climatempo.com.br

# BLOQUEIO DE RUAS

**Vias fechadas para carros e exclusivas para pedestres neste domingo (12), em razão do programa Ruas Abertas no Centro**

**ONDE**
• Avenida Paulista: entre a praça do Ciclista e a praça Oswaldo Cruz;
• No bairro da Liberdade: rua dos Estudantes (entre a av. da Liberdade e a r. da Glória); rua Américo de Campos (entre a r. Galvão Bueno e a r. da Glória); rua Galvão Bueno (entre a r. dos Estudantes e a r. Américo de Campos); e a rua dos Aflitos.

**QUANDO** Neste domingo (12), das 9h às 16h.

# CULTURA EM JANEIRO

**Centros culturais paulistanos divulgam suas atrações gratuitas no primeiro mês do ano**

**O QUE** Os centros culturais de São Paulo divulgaram sua programação para o mês de janeiro.

**PROGRAMAÇÃO** Estão previstas atrações gratuitas de dança, circo, teatro, shows, apresentações de stand-up, entre outras.

**INFORMAÇÕES** Para ver a lista completa de espetáculos, com datas e horários, acesse capital.sp.gov.br/web/cultura/w/programação-de-janeiro-centros-culturais/.

# ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

**HÁ 100 ANOS | 12.JAN.1925**



Folha da Noite

### Tatu brilha, e Corinthians leva o tri do Paulista pela 1ª vez

O Campeonato Paulista de 1924 foi decidido neste domingo (11) em um ambiente saturado de emoções, como costuma ocorrer nessas situações. E o título, assim como em 1922 e 1923, ficou com o Corinthians. A conquista do time preto e branco veio com a vitória sobre o Paulistano por 1 a 0, no Jardim América. Essa é a primeira vez que o Corinthians é tricampeão do torneio (os outros títulos foram em 1914 e 1916). Tatu foi o autor do gol do jogo. Graças à sua habilidade, nem um dos quatro rivais que tinha pela frente lhe ofereceram perigo. Imperturbável, fintando com o corpo, o corintiano passou por eles e venceu a última barreira, o goleiro.

## PAINEL

**Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

### *Teto solar*

Metodologia do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) indica que o teto do consignado do INSS, elevado a 1,80% ao mês na última reunião do órgão, deve subir para 1,97% com as duas altas de 1 ponto percentual da Selic sinalizadas pelo Banco Central até março. A hipótese parte da premissa de que o ministro Carlos Lupi (Previdência) pautará os aumentos nos próximos encontros do CNPS. Em 2024, ele manteve a taxa congelada em 1,66% mesmo com a alta do juro básico pelo Copom.

**QUERO MAIS** Ainda que suba para 1,97%, o teto seria inferior à taxa de 1,99% que os bancos consideram necessária hoje para repor o que veem como perda de rentabilidade nesta linha de crédito.

**VAI QUE É SUA** O Ministério da Justiça deve encaminhar para a Casa Civil nesta semana a proposta de emenda à Constituição da Segurança Pública, que busca dar à União o poder de estabelecer diretrizes gerais de política de segurança e penitenciária. O envio deve ocorrer após volta de viagem de trabalho do ministro Ricardo Lewandowski ao exterior. Ele já concluiu conversas com governadores e deve incorporar sugestões que recebeu.

**OPACO** Técnicos do Tribunal de Contas de MG cobram da Secretaria da Fazenda do governo Romeu Zema (Novo) mais transparência sobre os incentivos fiscais a empresas. A queixa é que os ofícios enviados à pasta pedindo a relação dos beneficiados e o que motivou a medida não são respondidos de forma satisfatória. No Orçamento de 2025, o governo ampliou as renúncias em relação a 2024 em R$ 4,4 bilhões. A proporção da receita corrente líquida subiu de 12,31% para 14,64%. Procurada, a Secretaria da Fazenda não se manifestou.

**REPETIÇÃO**
As ameaças feitas pelo americano Donald Trump de usar força militar para tomar o controle do Canal do Panamá e da Groenlândia, além do interesse em anexar o Canadá, lembram o discurso do ditador nazista Adolf Hitler, avalia o ex-senador Aloysio Nunes. "Os imigrantes para Trump são o que eram os judeus para o outro canalha [em referência ao austríaco]", afirma.

**CRIME** A ofensiva de parte do Congresso contra o MST tem relação direta com ataques violentos cometidos contra sem-terra, avalia o deputado federal João Daniel (PT-SE), ex-coordenador do movimento em Sergipe. Ele cita como exemplo a CPI criada para investigar a atuação do grupo e a pauta anti-MST. "Isso é um incentivo aberto à violência. O ataque ao acampamento Olga Benário precisa ser investigado a partir do discurso de ódio."

**QUEM DERA SER UM PEIXE** Neto do arquiteto Oscar Niemeyer, Kadu Niemeyer entregou à Prefeitura de Maricá (RJ) na quinta (9) a maquete de um aquário para a cidade, um dos últimos projetos assinados pelo avô, que morreu em 2012. O prefeito Washington Quaquá (PT) se comprometeu a botar de pé a obra.

#### TRÊS PODERES

**VENCEDOR DA SEMANA**
O marqueteiro **Sidônio Palmeira**, que assume a Secretaria de Comunicação da Presidência com a missão de fazer mudanças radicais na área.

**PERDEDOR DA SEMANA**
**Lula**, que promoveu ato esvaziado em memória do 8 de Janeiro e ainda cometeu gafe ao dizer que as pessoas gostam mais de amantes do que de suas esposas.

**FIQUE DE OLHO**
Lula pode dar prosseguimento à **reforma ministerial**, após a posse de Sidônio; Haddad e líderes partidários negociam a aprovação do **Orçamento** de 2025.

Com Danielle Brant e Artur Búrigo

# Impacto de mudanças da Meta em cenário eleitoral é incerto em meio a pouca transparência

**Empresa restringe dados sobre aplicação de regras; norma do TSE tem amarras em relação a conteúdos de violência política e de gênero**

Renata Galf

**SÃO PAULO** Ainda é bastante incerto o impacto que as medidas anunciadas por Mark Zuckerberg, CEO da Meta, podem ter no cenário eleitoral brasileiro. Há diversas lacunas sobre a implementação delas e pouca transparência sobre como a empresa já aplicava suas regras vigentes.

Apesar de ele ter prometido voltar atrás na política de redução de alcance de postagens políticas (chamadas na empresa de "conteúdo cívico"), é difícil prever se isso resultará, por exemplo, numa radicalização ainda maior do debate digital ou se algum campo político pode acabar mais beneficiado por novas mudanças no algoritmo.

A Meta é dona do Facebook, Instagram e WhatsApp. Na última terça (7), Zuckerberg divulgou vídeo anunciando mudanças em políticas de moderação de conteúdo da empresa, no que foi visto como aceno ao presidente eleito dos EUA, Donald Trump.

A decisão inclui o fim do programa de checagem de fatos — agora serão os usuários que incluirão correções em postagens que possam conter informações falsas, à semelhança do que ocorre no X (ex-Twitter).

O impacto da implementação das notas da comunidade também dependerá muito de como ela será colocada em prática — caso isso ocorra no Brasil.

Entre os pontos em aberto sobre as mudanças, está a forma como esse novo sistema seria criado, quem o comporia e como vieses ideológicos seriam mitigados.

Para além disso, um outro aspecto é o tipo de conteúdos para os quais esse sistema valeria. Hoje, por exemplo, postagens de políticos e candidatos não estão dentro do escopo que pode ser analisado pelas agências de checagem, por exemplo.

Outro aspecto é que também não há transparência sobre quais figuras públicas estão em programa que dá espécie de tratamento diferenciado na moderação.

Um cenário que, por ora, se desenha com maior concretude é que, frente à retirada de parte das regras relativas a gênero, grupos vulneráveis enfrentem um ambiente digital e de campanha mais violento.

Uma das atualizações da empresa passou a permitir, por exemplo, que usuários associem transexualidade e homossexualidade a doenças mentais.

A resolução do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sobre propaganda eleitoral, por outro lado, traz amarras, de modo mais específico do que no restante da legislação, prevendo, por exemplo, a obrigatoriedade de que as empresas adotem medidas eficazes para mitigar certos riscos, entre eles o de violência política de gênero. Também estabelece a necessidade de políticas de conteúdo que busquem diminuir a circulação de desinformação.

Outra medida anunciada pela Meta que pode ter impacto é a retirada da detecção automatizada de "violações de baixa gravidade", que dependeria então de denúncias de usuários para análise. Não está claro, porém, o que entraria nessa categoria.

A decisão da empresa vai no caminho contrário do que dizem especialistas, que apontam não para a necessidade de diminuir a automatização, dado o volume de postagens, mas o de aumentar as equipes humanas de revisão, com conhecimento da língua e do contexto de cada país — dado que a empresa não revela.

Viktor Chagas, que é professor de comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF), afirma que, por causa da falta de transparência das redes, é um grande desafio tentar medir como se dá a atuação na remoção de conteúdo e em políticas de redução de alcance.

"Sempre foi uma grande caixa-preta, sempre tivemos uma dificuldade extrema de mensurar como é que esse tipo de política de moderação é aplicada", diz. "A própria definição do que é um conteúdo político, entre os próprios pesquisadores, certamente não seria um consenso assim tão simples."

Mariana Carvalho, professora da FGV Comunicação Rio, avalia que ainda será preciso entender como as novas regras irão impactar a moderação, mas prevê que o combate à desinformação será mais difícil.

Continua na pág. A7



O CEO da Meta, Mark Zuckerberg, em audiência no Comitê Judiciário do Senado dos Estados Unidos, em Washington Roberto Schmidt - 31.jan.24/AFP

### Entenda dimensões políticas em anúncio da Meta sobre checagem

**Fim de checagem de fatos** A Meta anunciou o fim de seu programa de checagem de fatos; agora, serão os usuários que incluirão correções a postagens que possam conter informações falsas

**Parceria com Trump e crítica a 'decisões secretas'** O CEO da empresa, Mark Zuckerberg, disse que "países da América Latina têm tribunais secretos que podem ordenar que empresas removam conteúdos"

**Referência ao STF** A afirmação foi lida como uma referência ao STF (Supremo Tribunal Federal), que julga artigo do Marco Civil da Internet sobre responsabilidade por conteúdo de terceiros

**'Maior colaboradora'** A Meta chegou a ser chamada de "uma das maiores colaboradoras da Justiça Eleitoral" no Brasil pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF

**Menos regulação global** A decisão de encerrar a checagem de fatos e a fala de Zuckerberg indicam que a empresa atuará mais contra iniciativas de regulação das plataformas globalmente

**Discurso à direita** Ancorando a defesa dessas mudanças na suposta defesa da liberdade de expressão, Zuckerberg usou argumentos e termos alinhados a líderes da extrema direita

**Nova realidade nos EUA** A decisão é vista como gesto a Trump, que inclusive atribuiu a eliminação da checagem às suas ameaças; o movimento de alinhamento ao republicano ocorre em outras empresas americanas

Eufrázio



Continuação da pág. A6

Ela ressalta, por outro lado, a dificuldade em fazer estudos sobre o impacto de mudanças, com a crescente restrição no acesso a dados pelas plataformas digitais.

Sobre a mudança em relação a conteúdos sobre política, ela diz que é difícil mensurar o quanto a limitação fazia sentido no período eleitoral, em que há grande interesse sobre o assunto.

No ano passado, essa política chegou a ser elencada, com destaque para o aspecto da transparência, entre os motivos da abertura de uma investigação pela União Europeia contra a plataforma.

Em 2022, quando ela já estava em vigor, o Brasil viveu uma campanha bastante radicalizada, que culminaria nos ataques de 8 de janeiro.

Um dos efeitos já anunciados nos EUA, e que deve ser replicado em outros lugares no mundo, é que mesmo conteúdos políticos de contas que um usuário não segue passarão a ser recomendados.

Em 2024, essa possibilidade já estava disponível nas configurações. Mas ficou restrita no Brasil durante o período eleitoral devido a uma regra do TSE, prevendo que contas de candidatos não poderiam ser recomendadas.

Carlos Affonso Souza, diretor do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade) e advogado, considera que ainda é cedo para entender quanto o que foi anunciado vai afetar o debate eleitoral. Ele ressalta, por outro lado, que, com as resoluções do TSE, já há um caminho mais bem traçado para lidar com a empresa.

Entre as incertezas, ele destaca que não se sabe se violações de baixa gravidade —e que passariam a depender de denúncias de usuários —incluiriam conteúdos sobre integridade eleitoral e produzido por inteligência artificial.

E aposta que, para as eleições de 2026, o TSE deve criar regras sobre o uso de notas de comunidade para moderação, assim como tratou de inteligência artificial em 2024.

Um ponto de atenção é qual será a postura sobre o tema do ministro Kassio Nunes Marques, indicado por Jair Bolsonaro (PL) para o STF (Supremo Tribunal Federal) e que será o próximo relator do processo de atualização das resoluções eleitorais e presidente do TSE durante o pleito de 2026.

Também eventual finalização do julgamento no STF sobre a responsabilidade das plataformas pode vir a colocar mais barreiras ao que Zuckerberg promete alterar.

Questionada quanto à aplicação das medidas no Brasil, se as restrições de posts de políticos para checagem seriam repetidas no modelo de notas da comunidade e sobre a existência de relatórios sobre como vem aplicando sua política sobre conteúdo político, a Meta se restringiu a enviar o link do anúncio da última semana.



Área do MST em Tremembé (SP) onde ocorreu o ataque na sexta-feira (10) Reprodução/TV Globo

# Ataque em assentamento do MST mata 2 pessoas, e Lula pede apuração da PF

Grupo armado entrou atirando no local, em Tremembé (SP), segundo movimento; ministro chama crime de bárbaro

**Arthur Guimarães de Oliveira e Marcos Hermanson**

SÃO PAULO Um assentamento do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) em Tremembé (SP) foi alvo de ataque na noite de sexta-feira (10) que deixou dois mortos e seis feridos, dos quais dois em estado grave, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

O governo Lula (PT), via Ministério da Justiça e Segurança Pública, determinou neste sábado (11) que a Polícia Federal abra um inquérito para investigar o caso.

O movimento afirmou que pessoas armadas invadiram o assentamento Olga Benário por volta das 23h em carros e motos e passaram a atirar na direção dos moradores, inclusive crianças e idosos.

Oito pessoas foram atingidas pelos tiros e levadas ao Hospital Regional de Taubaté e ao Pronto-Socorro de Tremembé, de acordo com informações do MST, do ministério e da SSP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo).

Duas vítimas não resistiram aos ferimentos: Valdir do Nascimento e Gleison Barbosa Carvalho. Outros dois baleados estavam internadas em estado grave até a conclusão desta edição.

A Polícia Civil de Taubaté, que investiga as mortes, prendeu neste sábado um homem suspeito de ter chefiado o ataque. De acordo com a SSP, o suspeito, apontado como mentor intelectual do crime, é conhecido como "Nero do Piseiro" e já tinha passagem por porte ilegal de arma. O nome dele não foi divulgado pela pasta.

O homem foi reconhecido por testemunhas que viram os criminosos chegando ao local em carros e motos e momentos depois atiraram, ainda segundo a SSP.

> **É uma tragédia anunciada. Já acionamos o Ministério Público e a Justiça, mas não aconteceu nada**
>
> **Gilmar Mauro**
> coordenador do MST, relatando que o assentamento sofre tentativas de invasão por conta da expansão imobiliária na região

Coordenador do MST, Gilmar Mauro disse que o presidente Lula (PT) telefonou a ele neste sábado para prestar solidariedade. Segundo ele, o petista prometeu que equipes da PF se deslocariam até o local para acompanhar as investigações do crime.

Ainda de acordo com o dirigente, o assentamento sofre tentativas de invasão por conta da expansão imobiliária na região. "É uma tragédia anunciada. Já acionamos o Ministério Público e a Justiça, mas não aconteceu nada", diz.

Segundo ele, o ataque foi precedido de um primeiro encontro, em que moradores expulsaram um invasor da área. Os assentados então se reuniram no mesmo local, na tentativa de barrar uma nova invasão, e foram alvejados por um grupo armado.

O caso foi registrado como homicídio, tentativa de homicídio e porte ilegal de arma de fogo de uso permitido. Um homem foi abordado no local e autuado em flagrante por porte ilegal da arma.

Em nota, o MDA disse que o ministro Paulo Teixeira entrou em contato com a PF e autoridades do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) para pedir providências e punição do crime, que classificou como bárbaro.

"Falei com os secretários [estaduais] Guilherme Derrite, Gilberto Kassab, com o delegado Osvaldo Nico Gonçalves e também com o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues", relatou o ministro, conforme a nota.

"O MDA repudia o crime e manifesta solidariedade e apoio aos assentados da reforma agrária, especialmente às famílias de Valdir do Nascimento e do jovem Gleison Barbosa Carvalho, brutalmente assassinados", afirmou.

O MST disse em nota que "se indigna perante a violência e a falta de políticas públicas de segurança nos territórios, que põem a vida de tantos em constante risco".

O assentamento Olga Benário tem 690 hectares (cerca de 960 campos de futebol) e é regularizado pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) desde dezembro de 2005. Na área residem 52 famílias.

# Deputado do PL é condenado a pagar R$ 2 milhões sob a acusação de incitar atos golpistas em 2022

**Yuri Eiras**

RIO DE JANEIRO O deputado federal General Girão (PL-RN) foi condenado pela Justiça Federal do Rio Grande do Norte a pagar R$ 2 milhões em danos morais coletivos sob acusação de estimular atos antidemocráticos depois das eleições de 2022.

A decisão também estabelece multa à União em razão de nota conjunta assinada por comandantes das Forças Armadas no governo Bolsonaro em meio aos acampamentos golpistas e determina a realização de cerimônia pública com pedido de desculpas. Cabe recurso.

No caso de Girão, a 4ª Vara Federal do Rio Grande do Norte determinou que ele apague, em até dez dias, publicações no Instagram, Facebook e X relacionadas aos atos pós-eleição.

Para os procuradores do Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte, que moveram a ação em 2023, o deputado usou as redes para incitar atos antidemocráticos, especialmente a continuidade de um acampamento em frente a um batalhão em Natal.

A reportagem procurou representantes da defesa de Girão e membros do gabinete parlamentar, mas não recebeu resposta.

Girão foi um dos parlamentares que questionou a legalidade da eleição de 2022, em que Lula (PT) venceu o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno. Em publicações, o deputado do PL afirmava que só o povo era "capaz de destituir e derrubar" governos.

A decisão também determinou que União, estado e município paguem R$ 1 milhão em danos morais coletivos por permitirem a continuidade dos acampamentos e condena a União a pagar R$ 2 milhões de indenização por conta de uma nota conjunta assinada pelos então comandantes da Marinha, Exército e Aeronáutica, em novembro de 2022.

### Moraes pede a Bolsonaro prova de convite a posse

**O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes pediu, neste sábado (11), que Jair Bolsonaro (PL) comprove ter recebido convite oficial para a posse de Donald Trump, depois de o ex-presidente ter solicitado a liberação de seu passaporte para viajar aos Estados Unidos.**

Eufrázio



# Partidos negociam união apesar de resultado eleitoral pífio de federações

## Siglas da esquerda à direita buscam meio de elevar influência e fugir de extinção; centrão analisa 'superfederação', e PSDB tem conversas com Solidariedade e MDB

**Ranier Bragon**

BRASÍLIA Partidos à direita e à esquerda debatem desde o ano passado uniões por meio de fusão, incorporação ou federação, apesar dos fracos resultados eleitorais desse último modelo, em vigor desde 2021.

As negociações têm por objetivo ampliar a influência política no Legislativo e no Executivo e também servir, às legendas menores, como um escape ao risco de extinção.

Há atualmente três federações aprovadas em 2022 com vigência até pelo menos o primeiro semestre de 2026: 1) PT, PC do B e PV, 2) PSDB e Cidadania e 3) PSOL e Rede.

Há conversas tanto para alteração da composição dessas federações, criação de outras e a fusão e incorporação de partidos.

O PSDB protagoniza várias dessas conversas. A federação com o Cidadania de pouco adiantou, tendo sido a que amargou os piores resultados eleitorais entre as três formadas.

Com isso, o partido discute alterar a atual federação, tendo travado já várias conversas com o Solidariedade, do deputado federal Paulinho da Força (SP), e com o Podemos.

Mais recentemente, integrantes do partido têm mantido negociações para ele se fundir ou ser incorporado ao PSD de Gilberto Kassab ou, como antecipou o jornal O Globo, com o MDB, sigla da qual se desgarrou nos anos 1980 para trilhar caminho solo.

"A gente está demonstrando para eles que há um interesse do MDB como um todo dessa reunificação com o PSDB. Não é uma coisa isolada. A gente tem o mesmo DNA", disse o presidente nacional do MDB, Baleia Rossi.



Presidentes de partidos negociam federações e fusões para aumentarem relevância Montagem

O deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) afirmou que, em fevereiro, haverá intensificação dessas negociações, ressalvando apenas que, se depender dele, não haverá cooptação isolada de quadros do partido.

Embora não cite nomes, a insatisfação é direcionada a Kassab, que nega agir dessa forma.

Além das conversas entre o MDB e o PSDB, o partido de Baleia Rossi também avalia uma federação com o PSD.

Essa outra superfederação uniria o PP de Arthur Lira (AL) e Ciro Nogueira (PI) ao União Brasil de Davi Alcolumbre (AP) e ao Republicanos de Hugo Motta (PB) — esses dois últimos os respectivos favoritos para comandar Senado e Câmara a partir de fevereiro.

Caso formada, essa federação teria como objetivo unir forças para ter mais influência e ampliar o poder de barganha com o governo federal. Hoje, os três partidos apadrinham cinco ministros do governo Lula.

Se formada, a federação PP-União Brasil-Republicanos terá 153 das 513 cadeiras da Câmara e 17 das 81 do Senado.

O Congresso aprovou em 2021 a possibilidade de os partidos se unirem em federação, medida tomada em resposta à proibição das coligações e ao avanço da chamada cláusula de barreira (ou de desempenho), que visa tirar de circulação legendas com baixo desempenho eleitoral.

Ao se federarem, os partidos são obrigados a atuar em conjunto por ao menos quatro anos, o que eleva a chance de eleição para vagas no Legislativo e a oportunidade de partidos pequenos saírem da degola da cláusula de barreira.

**FEDERAÇÕES EXISTENTES HOJE**

- PT-PC do B-PV
- PSDB-Cidadania
- PSOL-Rede

**153**

total de deputados federais que uma possível federação PP-União Brasil-Republicanos teria

**68**

quantidade de deputados federais do PT, partido de Lula, atualmente na Câmara

Assim como outras regras eleitorais e partidárias, porém, as federações podem sofrer alterações até as eleições de 2026.

Atualmente há 29 partidos políticos em atividade, mas esse número já chegou a 35 e só diminuiu justamente devido à cláusula de barreira, que obrigou legendas a se fundir ou formar federações.

As três uniões criadas serviram, na prática, para manter PC do B, PV, Cidadania e Rede com acesso à propaganda e a verbas de mais de R$ 1 bilhão do fundo partidário, já que, se esses partidos fossem sozinhos para a disputa, não iriam cumprir a cláusula de barreira.

Desde 2018 a cláusula já levou à extinção, seja por fusão ou incorporação, de PPL, PRP, PHS, Pros, PSC, Patriota e PTB.

O desempenho das federações nas urnas, porém, foi negativo ou fraco para a maioria dos partidos que as compõem, exceção para uma leve melhora do PT.

O partido do presidente Lula subiu de 54 deputados federais eleitos em 2018 para 68 em 2022, além de uma modesta recuperação no número de prefeitos eleitos em outubro passado (252 contra 183 de quatro anos antes).

PC do B e PV, porém, mantiveram o baixíssimo desempenho de eleitos para o Congresso e também viram o seu já reduzido número de prefeitos eleitos em 2020 encolher mais ainda em 2024.

Na federação PSOL-Rede, os resultados são similares —ou estagnação em um baixíssimo patamar ou recuo.

A união entre PSDB e Cidadania apresentou os piores resultados. Além dos resultados ruins dos tucanos, o Cidadania encolheu de 8 para 5 deputados federais e de 139 para 33 prefeitos eleitos.

Nos bastidores, dirigentes das siglas menores, em especial do PV e do Cidadania, reclamam dos parceiros afirmando não terem o devido espaço nem na gestão das federações nem na montagem das chapas eleitorais.

# Bolsonaro e Tarcísio têm divergências, e aliança será testada até 2026

**Victória Cócolo**

SÃO PAULO Durante as eleições de 2024, por mais de uma vez, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) demonstraram publicamente divergir sobre as estratégias eleitorais para eleger o prefeito da maior capital do país.

Para além das discordâncias, interlocutores afirmam que o ex-presidente e o governador mantêm ótima relação e nunca tiveram conflitos no trato pessoal.

Apesar disso, a vitória de Tarcísio em São Paulo, com a reeleição de Ricardo Nunes (MDB), e sua consolidação como líder da direita, enquanto Bolsonaro está inelegível, levantam a possibilidade de um futuro dilema em 2026, já que o governador é o principal nome para substituir o ex-presidente na corrida ao Planalto, avaliam especialistas entrevistados pela **Folha**.

Publicamente, Tarcísio mantém apoio ao padrinho político. O governador afirma que concorrerá à reeleição em São Paulo e que o candidato à Presidência será Bolsonaro. Mas as falas não são garantias de que o cenário não mudará.

A antropóloga e coordenadora do centro de pesquisas Observatório da Extrema Direita, Isabela Kalil, avalia que tudo depende do contexto político e social que o país enfrentará nos próximos anos.

"O posicionamento vai depender dos desdobramentos do inquérito [da Polícia Federal]. É provável que, até as eleições, ele mantenha essa posição ambígua. Mas, a partir do momento que Bolsonaro for um risco para a imagem de moderado [de Tarcísio], é possível que ele se descole", diz.

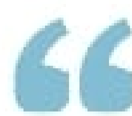
"Não vou entrar em bola dividida com Bolsonaro", declarou em 2023 o governador quando ainda se aventava a possibilidade de o ex-ministro Ricardo Salles (então no PL, hoje no Novo) concorrer à Prefeitura de São Paulo.

A bola dividida, no entanto, foi e voltou várias vezes, e Tarcísio se mostrou o fiel da balança ao manter apoio a Nunes.

Bolsonaro resistia ao nome de Nunes, fez aceno a Pablo Marçal (PRTB), mas, no final, perdeu a queda de braço que acontecia nos bastidores, sendo pressionado a apoiar a chapa de Nunes, na qual escolheu o candidato a vice-prefeito, Ricardo Mello Araújo (PL), coronel da reserva da PM.

Antes das eleições municipais, em 2023, o ex-presidente declarou que havia discordâncias entre ele e o governador.

"Não está tudo certo. Eu não mando no Tarcísio. Ele é um baita de um gestor. Politicamente, dá suas escorregadas. Eu jamais faria certas coisas que ele faz com a esquerda", disse Bolsonaro em entrevista à Rádio Gaúcha.



**O posicionamento vai depender dos desdobramentos do inquérito [da PF]. A partir do momento que Bolsonaro for um risco para a imagem de moderado [de Tarcísio], é possível que ele se descole"**

**Isabela Kalil**
antropóloga e coordenadora do centro de pesquisas Observatório da Extrema Direita

O episódio aconteceu após o governador aparecer junto do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), após reunião para acordo pela reforma tributária.

Em reserva, fontes ligadas ao governador de São Paulo dizem que Bolsonaro e Tarcísio são pessoas diferentes e que discordam em alguns pontos relativos à política, sobretudo na área ideológica, mas nunca perderam a amizade.

Uma prova seriam os pernoites do ex-presidente no Palácio dos Bandeirantes durante as visitas à capital paulista. Interlocutores de Bolsonaro e de Tarcísio veem como improvável a candidatura ao Planalto em 2026 do atual governador.

Eufrázio




Tancredo Neves (PMDB) após ser eleito presidente indiretamente, pelo Colégio Eleitoral, no plenário da Câmara Célio Azevedo - 15.jan.85/Senado

# Eleição de Tancredo Neves completa 40 anos em momento de instabilidade

Marco da redemocratização, presidente foi alçado ao cargo indiretamente em 1985, mas jamais assumiu; vigilância cívica por ele defendida voltou à cena sob Bolsonaro

**NOVA REPÚBLICA, 40**

Joelmir Tavares

SÃO PAULO A eleição indireta de Tancredo Neves para a Presidência da República completa 40 anos na próxima quarta-feira (15) como uma espécie de lembrete para defensores da democracia. O apelo do político mineiro para que as forças civilizatórias não se dispersassem é visto ainda hoje como um discurso atual.

A votação do Colégio Eleitoral que em 1985 escolheu Tancredo para ser o primeiro presidente civil após 21 anos de ditadura entrou para a história como um marco da redemocratização do Brasil. Simbolizava a esperança do fim dos anos de chumbo e o triunfo do Estado democrático de Direito.

Na prática, os caminhos foram mais tortuosos —antes e depois da eleição em que foram dados 480 votos ao candidato do então PMDB contra Paulo Maluf (PDS), o preferido de 180 dos votantes.

A eleição indireta só ocorreu porque as Diretas Já, apesar de bem-sucedidas na mobilização nacional com comícios reunindo artistas e políticos, fracassou no objetivo central de conquistar eleições diretas. A Emenda Dante de Oliveira, que previa o retorno do modelo, foi derrotada em 1984 no Congresso.

Solução possível dentro de uma série de acordos de bastidores entre políticos e militares, a votação indireta não encerrou a questão. Tancredo foi internado na véspera da posse, em março de 1985 —e morreria em 21 de abril daquele ano, levando José Sarney, seu vice, a assumir como presidente.




Tancredo, então presidente eleito, discursando após votação; do lado de fora do Congresso Nacional, manifestantes demonstram apoio ao candidato que marcaria redemocratização Folhapress

"Sarney cumpriu aquilo que o Tancredo tinha acordado rumo a uma transição negociada que levaria ao fim da ditadura", diz Airton Soares, ex-deputado que votou em Tancredo e por isso foi ameaçado de expulsão por seu partido da época, o PT, que encampou a bandeira das Diretas e deslegitimava o pleito indireto.

Soares e outros dois petistas que votaram no mineiro (Bete Mendes e José Eudes), contrariando a orientação de ausência, acabaram se antecipando à exclusão e deixaram a legenda. "Não me arrependo. Contribuí para o país de alguma forma com o meu voto", afirma o ex-congressista e advogado.

Daí a dizer que a ditadura foi sepultada de vez é um exagero, não só na ótica de Soares, mas de outros personagens e observadores da situação política brasileira.

"Passamos agora por uma tentativa de golpe", diz o ex-deputado sobre as revelações da Polícia Federal sobre a trama no governo Jair Bolsonaro (PL) para contestar o resultado da eleição de 2022 e impedir a posse do presidente Lula (PT).

"A instabilidade ainda passa pelos militares", afirma Soares, para quem "o ímpeto golpista" de parte do oficialato, neste momento, está sob controle, mas exige atenção permanente.

No célebre discurso de vitória, ao citar diferentes contribuições para as etapas de transição democrática, Tancredo exaltou as Forças Armadas pela "decisão de se manterem alheias ao processo político, respeitando os seus desdobramentos até a alternativa do poder".

O presidente eleito disse ainda que "nunca o país dependeu tanto da atividade política" e que a sociedade brasileira expressou nos comícios das Diretas estar "cansada do arbítrio". Ele via a necessidade de institucionalização do Estado e da aprovação de uma Constituição, o que seria feito em 1988.

"Não vamos nos dispersar. Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão", conclamou Tancredo, num grito pela união cívica contra o autoritarismo.

A vigilância democrática voltou a ser acionada durante o governo Bolsonaro diante do cenário de politização das Forças Armadas e do risco de ruptura democrática. Cobranças da sociedade civil foram consideradas um anteparo ao questionamento das eleições e à ruptura institucional.

A atuação do Pacto pela Democracia (rede com mais de 200 entidades), da Comissão Arns de Direitos Humanos, do fórum Direitos Já! e de setores empresariais e políticos, ao lado de iniciativas como os dois manifestos pela democracia lidos em agosto na Faculdade de Direito da USP, são citadas como exemplos dessa mobilização. Representantes dizem que o pior passou, mas que é preciso manter o alerta.

"Eleição acontece em um dia, mas a democracia acontece em todos os outros", diz Marina Slhessarenko Barreto, pesquisadora do Núcleo Direito e Democracia do Cebrap. Para ela, a preservação do regime "depende de um esforço diário das forças aglutinadas em torno dela".

A cientista política diz que a democracia no Brasil "passar por maus bocados" não é novidade. "Tanto é que Tancredo nem conseguiu assumir e pouco tempo depois, em 1992, tivemos o impeachment de [Fernando] Collor, dois testes de fogo para o sistema em um intervalo curto", relembra ela.

Segundo pesquisa Datafolha feita em dezembro, 69% dos brasileiros preferem a democracia como forma de governo, taxa abaixo da registrada em outubro de 2022, quando 79% davam essa resposta, no pico da série histórica iniciada em 1989.

Hoje, 8% consideram que um regime ditatorial é aceitável sob certas circunstâncias e uma fatia de 52% não vê nenhuma chance de o Brasil se tornar uma ditadura. O levantamento mostrou ainda que 68% acreditam que houve risco de golpe após a derrota de Bolsonaro para Lula.

Para Marina, a descoberta do que ela chama de "arapucas" para que o governo eleito não tomasse posse reforça a preocupação, já que "a relação do poder civil com os militares permanece sendo um ponto nevrálgico" e o país enfrentou "quatro anos de tentativa de destruição" do tecido democrático.

Mas há, sim, razões para comemorar os 40 anos de democracia, considera a pesquisadora. "Temos que reconhecer os avanços desde a eleição de Tancredo e celebrar, porque uma democracia nunca vai ser perfeita. Ela é um processo, é uma construção que nunca termina."



### Série relembra desafios da redemocratização

**Depois de 21 anos de ditadura, Tancredo Neves (PMDB) venceu Paulo Maluf (PDS) na disputa para a Presidência em votação no Colégio Eleitoral. A histórica vitória do político mineiro em 1985 passou a ser considerada o ponto inicial da chamada Nova República, que agora completa quatro décadas. Não faltaram, porém, obstáculos nessa transição da ditadura para a democracia, a começar pela morte de Tancredo em 21 de abril daquele ano.**

# Eduardo Paes contra a máfia

Prefeito do Rio decidiu enfrentar cartel dos ônibus

**Elio Gaspari**

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

O ano começou com uma grande notícia. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, atacou o cartel dos transportes públicos da cidade: "Estamos enfrentando uma turma que é uma máfia [...]. Mafiosos que fazem essa caixa-preta há muito tempo no Rio. Eles não vão nos deter. Vamos dar transparência a esse sistema e pagar um preço justo".

Na raiz da zanga do prefeito está sua tentativa de integração dos transportes com um novo sistema de bilhetagem. No quarto mandato, Paes conhece de cor e salteado as operações do que agora, felizmente, chama de máfia.

Revisitar as proezas desse cartel é um passeio pela ruína da política e dos serviços públicos da cidade.

Em 2004, a prefeita Marta Suplicy instituiu o Bilhete Único em São Paulo. Incomodou as empresas e os transportes que defendiam seus interesses. No Rio, fez-se de conta que a inovação era coisa de outra galáxia. Só em 2007 a Fetranspor, alma do cartel, criou um pastel de vento chamado RioCard Expresso, sem desconto.

O Rio só instituiu o Bilhete Único em 2010. Custava mais caro que o de São Paulo e tinha serventia menor. A Assembleia Legislativa criou uma CPI para abrir a caixa-preta da Fetranspor. Acabou em CPIzza.

Governadores, prefeitos e transportecas empulhavam a população com BRTs e promessas, enquanto tudo continuava na mesma nos domínios do cartel.

Em 2017 a Polícia Federal entrou no circuito e prendeu um pedaço daquilo que Eduardo Paes agora chama de máfia. Foram presos o empresário Jacob Barata Filho, o "Rei dos Ônibus", e seu grão-vizir Lélis Marcos Teixeira, presidente da Fetranspor.

Disso resultou a exposição de uma rede de propinas que ia dos gabinetes dos governadores Luiz Fernando Pezão e Sérgio Cabral à Assembleia, passando pela Secretaria dos Transportes e pelo Tribunal de Contas.

O Magnífico Cabral teria recebido R$ 144,7 milhões da Fetranspor de 2010 a 2016. A investigação alcançou Rodrigo Bethlem, ex-secretário especial da Ordem Pública do prefeito Eduardo Paes.

Vale lembrar um trecho do relatório do Ministério Público, de novembro de 2017, referindo-se a Jorge Picciani e Paulo Melo, ex-presidentes da Assembleia: "Essas planilhas dizem para nós que, no período de 15 de julho de 2010 a 14 de julho de 2015, foram pagos da conta da Fetranspor para Picciani R$ 58,6 milhões e, para Paulo Melo, R$ 54,3 milhões. Desse dinheiro, parte foi paga a mando de Sérgio Cabral".


Juliana Freire

O dinheiro das empresas de ônibus tem uma virtude rara, pois não deixa rastro. O cidadão paga sua passagem, a empresa recolhe, ensaca as notas e as remete ao amigo. Tudo longe do faro do Coaf ou do Banco Central.

Todas essas acusações poderiam ser coisa de jornalistas irresponsáveis, procuradores vingativos ou políticos malvados, até que em 2019 o doutor Lélis Teixeira resolveu falar.

Os repórteres Aguirre Talento e Luiz Ernesto Magalhães revelaram que, com a autoridade de ex-presidente da Fetranspor, Lélis prestou uma colaboração que rendeu 25 anexos. Detonou empresários, políticos, servidores e magistrados. Pela sua conta, em dez anos o cartel aspergiu R$ 120 milhões para pelo menos 30 afortunadas autoridades. Secretários recebiam mesadas de até R$ 200 mil.

Segundo Lélis, a Fetranspor investiu R$ 40 milhões na campanha de 2012 de Eduardo Paes. Ele respondeu afirmando que todas as suas contas de campanha foram aprovadas pela Justiça Eleitoral e lamentava ter que responder a acusações sem conhecer seu teor.

## Uma superauditoria para os transportes

Um novo sistema de bilhetagem para os transportes do Rio pode encerrar décadas de domínio daquilo que o prefeito Eduardo Paes chamou de máfia. Pelo sistema atual, as empresas de ônibus recebem subsídios públicos a partir de vagos relatórios de transporte de passageiros. Há décadas esse sistema é conhecido como "caixa-preta".

Comprovadamente, a Fetranspor foi uma usina de jabaculês. A leitura do que se sabe desanima.

O jornalista Franklin Martins pôs na rede o lundu "Estamos no Século das Luzes", de 1857, quando se cantava no Rio:

"Os transportes são imensos,
Quer por terra, quer por mar.
[...]
Hoje tudo são progressos
Da famosa padroeira".

Nascida em 1955, a Fetranspor resistiu a governadores, prefeitos (inclusive três mandatos de Eduardo Paes), CPIzzas, decisões judiciais e inúmeras operações policiais. O resultado desse domínio pode ser avaliado todos os dias nas ruas do Rio.

A Fetranspor é um dos cumes de um sistema corrupto, mas não é sua base. A adoção de um novo sistema de bilhetagem depende de muitos fatores, inclusive uma articulação com o governo do estado, onde está o doutor Cláudio Castro.

O Rio de Janeiro vive uma situação semelhante à de Nova York no fim do século 19. Lá, empresários e juízes se articularam contra a famosa ladroeira e conseguiram alguns resultados.

Conhecido o passado, o prefeito Eduardo Paes poderia nomear uma comissão composta por empresários e engenheiros sem vínculo com o governo para avaliar os contratos de transportes públicos do Rio.

Ela examinaria os acertos vigentes e os já assinados, bem como as planilhas do Riocard, voraz filhote da Fetranspor. A comissão poderia ser presidida por um ex-ministro (ou ministra) do Supremo Tribunal.

Em poucas semanas essa comissão fecharia os buracos por onde a máfia se enfiou e também aqueles por onde poderá voltar a se enfiar.

**O dinheiro das empresas de ônibus tem uma virtude rara, pois não deixa rastro. O cidadão paga sua passagem, a empresa recolhe, ensaca as notas e as remete ao amigo**

**As empresas de ônibus recebem subsídios a partir de vagos relatórios de transporte de passageiros. Há décadas esse sistema é conhecido como "caixa-preta"**

**Eduardo Paes poderia nomear uma comissão composta por empresários e engenheiros sem vínculo com o governo para avaliar os contratos**

## Galeão

Houve dias em que os passageiros de voos internacionais do aeroporto do Galeão ralaram mais de uma hora nas filas do check-in e da verificação de passaportes.

São muitos os aeroportos onde se rala no desembarque. Ralar para embarcar é jabuticaba.

## Os advogados do bolsonarismo

Jair Bolsonaro resolveu passar a coordenação de sua defesa para o criminalista Celso Vilardi. Para quem já teve como advogado o expansivo Frederick Wassef, foi um grande passo.

Bolsonaro seguiu o exemplo do general da reserva Walter Braga Netto, que contratou o advogado José Luis Oliveira Lima, defensor do ex-ministro José Dirceu.

Bolsonaro e Braga perceberam a gravidade de suas situações e foram atrás de profissionais.

Braga é uma pessoa contida. Bolsonaro é explosivo e mandão. Para ele, ouvir Vilardi será um exercício inédito de disciplina.

## COP30 sem calado

O governo federal e o do Pará desistiram do projeto de dragagem do porto de Belém. Se a obra fosse adiante, grandes navios poderiam atracar nele, hospedando parte das 40 mil pessoas esperadas para a COP30. Belém não tem rede hoteleira para tamanha demanda.

Sem a dragagem do porto, transatlânticos poderão atracar no terminal hidroviário de Outeiro, a 35 km da cidade. Ele está em obras.

Para as pessoas que irão a Belém, faltam 11 meses para a abertura da COP30.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA **FOLHA**. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA

Eufrázio




FESTIVAL
CARNA uol

O CARNAVAL
MAIS POP
DO UNIVERSO

O CARNAUOL VEM AÍ
PARA DAR INÍCIO
À FOLIA DE 2025.

Reunimos o melhor do pop, com atrações internacionais e grandes nomes da música brasileira em um festival feito para quem quer curtir do início ao fim.

Pela primeira vez, Christina Aguilera se apresenta no Brasil e a diva promete um show histórico em nosso palco.

CHRISTINA
AGUILERA

E MUITO MAIS

08 DE FEVEREIRO
ALLIANZ PARQUE
SÃO PAULO

INGRESSOS EM
EVENTIM.COM.BR

REALIZAÇÃO




PATROCÍNIO


Eufrázio







O cineasta José Padilha, que ministra curso sobre processo criativo na CasaFolha Danilo Verpa - 14.out.24/Folhapress

# Assinantes da CasaFolha elogiam curso de José Padilha sobre cinema e criatividade

Advogado aprova formato das aulas e diz que conteúdo o ajuda no dia a dia; plataforma traz materiais de diferentes áreas do conhecimento

**Ana Gabriela Oliveira Lima**

SÃO PAULO Assinantes da CasaFolha elogiam o conteúdo e o formato do curso sobre cinema de José Padilha. A plataforma da Folha reúne aulas online exclusivas com especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

Intitulado "A arte de contar histórias", o curso do cineasta é dividido em aulas curtas de menos de 20 minutos. Elas tratam do processo criativo e dão dicas sobre a construção de personagens e truques para ganhar o público. É a primeira vez que Padilha oferece lições online sobre sua experiência à frente de produções audiovisuais.

Os episódios falam, ainda, da trajetória dele, que largou uma carreira no mercado financeiro para se dedicar ao cinema. Conhecido no Brasil e internacionalmente, Padilha é diretor de filmes que mobilizaram a opinião pública, como "Ônibus 174" e "Tropa de Elite", além da série "Narcos", da Netflix.

O advogado Marcelo Lobo, 56, elogia o formato das aulas, que diz ser tão interessante quanto o conteúdo.

"A apresentação do curso é agradável, e o conteúdo me chamou a atenção por ser de uma área que eu não conhecia. [Trata] da estruturação de um filme, da experiência dele [Padilha] como cineasta no exterior, fazendo uma comparação com a forma de fazer cinema no Brasil", diz.

Lobo afirma ter assistido a praticamente todos os cursos já lançados na CasaFolha e diz indicar a plataforma a conhecidos e familiares.

A fotógrafa Naira Moura, 59, afirma que o curso é esclarecedor sobre como funciona o cinema. Ela diz que o material veio em boa hora, uma vez que tem acompanhado eventos sobre o tema, e que gostou da maneira como ele foi filmado.

"Mostra como fazer um roteiro e a grandeza que é a carreira do Padilha, é muito bom. O cara é um monstro."

O advogado Daniel Antonio Costa Santos, 41, afirma que o curso ajuda a considerar outras perspectivas que podem ser absorvidas no desempenho de sua profissão.

"Também como advogado é preciso criar um roteiro, contar a história do seu cliente. Fazer isso de forma enfadonha, chata e muito técnica muitas vezes é ruim para o julgador. Ele vai desanimar de ler a petição. Então, o curso me ajuda no dia a dia."

O advogado elogiou também o curso "Comunicação persuasiva", que faz parte da jornada de comunicação e criatividade da plataforma. Ele é ministrado por Giovanni Begossi e Micarla Lins, ambos campeões de oratória e debate competitivo.

Santos afirma que o material oferece técnicas práticas de persuasão que abordam desde dicção até como utilizar gatilhos mentais a seu favor.

"Na minha profissão, o convencimento é essencial. Algumas técnicas do curso sobre como olhar ou colocar as mãos efetivamente trazem mais credibilidade para a argumentação."

A CasaFolha conta ainda com mais duas jornadas, uma sobre dinheiro e carreira e outra sobre transformação pessoal e bem-estar.

A jornada sobre finanças tem atualmente sete cursos, incluindo o do ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, que fala sobre sua forma de analisar a economia.

A jornada sobre transformação pessoal e bem-estar tem atualmente seis cursos com especialistas. Um deles é da Monja Coen, que aborda o poder da meditação.

Em janeiro, a plataforma lançará dois novos cursos: "Ironman e a superação dos limites", com a triatleta Fernanda Keller, e "Inteligência artificial e o futuro da humanidade", com o neurocientista Álvaro Machado Dias.



### Como assinar a CasaFolha

Todos os cursos estão disponíveis para assinantes em casafolhasp.com.br. Quem já é assinante do jornal não precisa de uma nova assinatura, basta fazer o upgrade em condições especiais em casafolhasp.com.br/upgrade.

Aqueles que ainda não são assinantes do jornal podem ter acesso à plataforma entrando em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto de 67% no lançamento, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no app.

# *Zuckerberg: corrupto ou covarde?*

Bilionário do Facebook mudou de posição para puxar saco de Trump

**Celso Rocha de Barros**

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Mark Zuckerberg decidiu cancelar o fact checking no Facebook e disponibilizar a rede social como plataforma para a extrema direita.

Há duas explicações possíveis para a mudança: ou Zuckerberg está com medo ou é corrupto. Elas podem ser verdade ao mesmo tempo.

Na primeira hipótese, Zuckerberg e outros bilionários temem sofrer retaliações de Trump se não doarem dinheiro, ou se não fizerem a vontade do governo. Na segunda hipótese, o Vale do Silício percebeu que Elon Musk vai ganhar dinheiro (com regulação das redes, ou das criptomoedas, ou com protecionismo contra a concorrência chinesa) por ter se aliado a Trump, e resolveu correr atrás de boquinha semelhante.

A manchete é uma dessas duas: Zuckerberg acha Trump um ditador ou Zuckerberg acha Trump corrupto. Liberdade de expressão não é o assunto aqui.

O tom do pronunciamento não deixa dúvida: o bilionário do Facebook mudou de posição para puxar o saco de Donald Trump. Usou os mesmos termos da extrema direita para atacar a mídia profissional e os fact checkers que trabalhavam sob suas instruções até um dia antes.

Na lista de temas em que Zuckerberg autorizou a desinformação, só há assuntos caros à direita: imigração e gênero. De maneira nada sutil, o Facebook vai mudar seus moderadores de conteúdo da progressista Califórnia para o conservador Texas. Nem mesmo os inofensivos temas para o aplicativo do Facebook que celebravam a igualdade de gênero escaparam: Zuckerberg mudou seus nomes de "orgulho" para "arco-íris" e de "transgênero" para "algodão-doce".

**Se Zuckerberg agia pela liberdade de expressão, poderia declarar como legítimas campanhas para matar CEOs de planos de saúde**

Se Zuckerberg agia em nome da liberdade de expressão, poderia ter feito também gestos em favor da extrema esquerda: por exemplo, declarando como legítimas campanhas para matar CEOs de planos de saúde americanos. A evidência sugere que essa causa empolgaria muito mais americanos do que o direito de chamar transexuais de doentes.

Eu seria contra. Acho necessário que haja barreiras contra o extremismo no debate público. Mas Zuckerberg acabou de dizer que isso é censura.

Vamos lá, Marquito, defenda também a liberdade de o pessoal organizar o assassinato de gente como você.

Afinal, você e seu amigo Musk defendem o direito de os bolsonaristas organizarem o assassinato de gente como eu.

Sua mentira sobre "cortes secretas" ecoa a reivindicação da extrema direita brasileira sobre a atuação do STF contra os golpistas de Bolsonaro. Uma investigação da Polícia Federal, cujos resultados já são públicos faz tempo, mostrou por que os bolsonaristas queriam acesso às redes sociais durante a eleição de 2022: para espalhar a mentira de que houve fraude nas urnas eletrônicas. A investigação provou, inclusive, que Bolsonaro e seus aliados sabiam que não houve fraude nas urnas. Com o argumento da fraude, tentaram dar um golpe para matar a democracia brasileira.

Se o golpe tivesse dado certo, eu e todos os que nos opusemos ao autoritarismo de Bolsonaro estaríamos mortos. Musk seria a favor disso. Zuckerberg provavelmente só não se importaria, desde que seus impostos continuassem baixos.

E para quem escreveu coluna tratando essa história como um debate sobre princípios, liberdade, essas coisas, sugiro que da próxima vez contrate um fact checker.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros SEG. Camila Rocha
TER. Joel Pinheiro da Fonseca QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demétrio Magnoli

Eufrázio



FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 2025 A13

# Trabalho não garante saída do Bolsa Família, mesmo com carteira assinada

## Mais de 10 milhões de pessoas recebem o benefício, trabalham e estão na pobreza ou extrema pobreza; 'Salário não cumpre garantias constitucionais', diz especialista

**Douglas Gavras**



Ingrid de Lima, que é auxiliar de limpeza e beneficiária do Bolsa Família Zanone Fraissat/Folhapress

SÃO PAULO Após ser despedida de um restaurante por estar grávida, Ingrid Evangelista de Lima, 32, não tinha saída. "Fiquei sem emprego, foi bem difícil. Fiquei parada por mais de um ano, e o Bolsa Família era tudo que eu tinha para sustentar a minha filha mais velha e a bebê", conta.

Quando sua filha mais nova completou sete meses, a moradora de Diadema, na Grande São Paulo, entrou no programa Frente de Trabalho e hoje atua como auxiliar de limpeza em um Cras (Centro de Referência de Assistência Social) com um contrato de dois anos.

O salário mínimo que recebe vai para aluguel, luz, internet e outras despesas da casa, mas o Bolsa Família ainda a ajuda nos gastos com medicamentos e alimentação. "O benefício era a garantia de comprar fraldas para a minha filha, já o emprego atual me abriu a cabeça para muitos outros sonhos. Agora, quero prestar concurso."

Ainda que estejam trabalhando, 10,06 milhões de brasileiros entre 16 e 59 anos são beneficiários do programa Bolsa Família e se encontram em situação de pobreza ou extrema pobreza, sendo que 1,19 milhão deles têm emprego formal.

O grupo de beneficiários com carteira assinada inclui trabalhadores domésticos formais, aprendizes, estagiários, militares ou servidores públicos.

Enquanto isso, 6,86 milhões de trabalhadores que recebem o Bolsa Família atuam por conta própria, como autônomos ou fazendo bicos. Os demais (2 milhões) são trabalhadores temporários em áreas rurais, domésticos sem carteira e outros informais.

Os dados mais recentes, de novembro de 2024, são do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, e foram compilados pela consultoria Kairós Desenvolvimento Social.

Em todas as categorias, quem não declara trabalho pode pertencer a famílias em que outros membros estejam trabalhando. Na mesma família, pode haver mais de uma pessoa trabalhando.

Os beneficiários em situação de pobreza ou de extrema pobreza que não recebem salário ou estavam sem trabalho declarado eram 16,1 milhões (61,5%).

"O total de trabalhadores corresponde a mais de 38% das pessoas nessa faixa etária que recebem Bolsa Família e estão em situação de pobreza ou extrema pobreza, demonstrando que trabalhar, mesmo com carteira assinada, não é necessariamente uma 'porta de saída'", afirma Elvis Cesar Bonassa, diretor da Kairós.

O especialista reforça que não existe uma porta de saída única, já que há um conjunto de questões que provocam a vulnerabilidade.

Especificamente na melhora da geração de renda, é possível encontrar maneiras de tornar o trabalho informal mais rentável, como o empreendedorismo de base comunitária.

Ele destaca o número de 1,77 milhão de trabalhadores rurais temporários que vivem em extrema pobreza ou pobreza e estão em famílias que precisam do benefício.

"É uma vida de incertezas, a gente consegue algo durante a safra da cana-de-açúcar, mas depois, tem de se virar com o que aparecer, e os salários que oferecem são sempre baixos", conta Cleusa Assis, 39, trabalhadora rural em Pernambuco.

Parte do Bolsa Família desde 2015, ela relata que é por meio dele que consegue manter a casa quando os adultos da família ficam parados. "Quem fala mal dele é por nunca ter precisado. É pouco, mas vai continuar nos ajudando até que eu consiga uma ocupação mais segura."

As situações às quais o Bolsa Família é destinado compreendem uma renda familiar mensal por pessoa (ou seja, o total de rendimentos dividido pelo número de membros da família) de até R$ 109 para a extrema pobreza; a de pobreza, de R$ 109 a R$ 218.

Além disso, há a "regra de proteção", em que um inscrito de baixa renda consegue emprego ou se torna empreendedor, mas mesmo assim sua renda familiar per capita fica abaixo de meio salário mínimo (R$ 706, em novembro), e a família continua a receber 50% do valor do benefício por um prazo de até dois anos.

De acordo com a Kairós, no grupo de baixa renda, que ainda configura vulnerabilidade, o número de trabalhadores remunerados é de 2,63 milhões. 1,91 milhão de pessoas têm trabalho formal.

Somando todas as categorias, portanto, há 3,1 milhões de pessoas com carteira assinada que não conseguem tirar a família dessa situação.

"O salário no emprego formal não cumpre a garantia prevista na Constituição de prover para si e para a família moradia, alimentação, educação", diz Bonassa.

"O que as empresas não pagam como salário, o governo transfere na forma de auxílio. Não deixa de ser um subsídio para empresas. A elevação do salário mínimo é indispensável para criar uma porta de saída real dos benefícios", completa.

Auxiliar de cozinha em um restaurante popular de Guarulhos, na Grande São Paulo, Maria Nazareth Garcia, 65, encontrou a sua porta de saída. "O Bolsa Família é uma ajuda para quem precisa mais, a partir da hora em que consegue se manter, cortam. Mas com o que ganho, dá para viver", diz.

Ela começou a receber o benefício em 2020, na pandemia. "[O Bolsa Família] fez muita diferença, consegui também tarifa de energia mais baixa, ajudou bastante a mim, meu filho e meu neto. Agora, que não preciso mais, quero continuar trabalhando."

**Beneficiários do Bolsa Família em situação de extrema pobreza ou pobreza***

Em milhares




**Beneficiários do Bolsa Família em situação de baixa renda***

Em milhares




*Beneficiários de 16 a 59 anos
Fonte: Kairós, a partir do Cecad/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

### Conheça as regras do Bolsa Família

- A renda familiar per capita (por pessoa da família) deve ser de, no máximo, R$ 218. O valor pode ser calculado pela soma dos rendimentos de todas as pessoas que moram na casa
- Também é preciso, por exemplo, fazer acompanhamento pré-natal, no caso de gestantes, ter a carteira de vacinação atualizada e observar o estado nutricional de crianças menores de sete anos
- Para as crianças de quatro a cinco anos, é preciso manter frequência escolar mínima de 60%, e de 75% para a faixa etária de seis a 18 anos incompletos que não tenham concluído a educação básica
- A família também precisa informar que é beneficiária ao matricular a criança na escola e ao vaciná-la no posto de saúde

PAINEL S.A.

**Julio Wiziack**
painelsa@grupofolha.com.br

**RODRIGO TOZZI**
Diretor de operação da Tools for Humanity

# *Metade do fluxo da web já é de robôs, diz TfH*

Chefe da Tools for Humanity defende prova de humanidade para novas políticas das redes sociais

Sam Altman, fundador do ChatGPT, criou um aplicativo chamado World, que pretende criar uma identidade global a partir da coleta da íris de cada pessoa para que ela possa provar, especialmente nas redes sociais, que é humana e não um robô. No Brasil, Rodrigo Tozzi cuida da Tools for Humanity (TfH), operadora dessa iniciativa que promete restringir fakenews em plataformas como Meta e X, que aboliram políticas de controle de conteúdo, permitindo espalhar ofensas pela internet.

*

**Por que o criador do ChatGPT também desenvolveu um aplicativo para garantir que um humano não é um robô. É uma vacina?** Em 2019, quando o ChatGPT nem estava disponível no mercado, o Sam [Altman] achava que a inteligência artificial iria criar coisas positivas para a humanidade, mas também criaria novos desafios. Ele começou então a idealizar uma rede de humanos em que a questão da privacidade seria muito importante. Hoje, a World virou uma fundação da qual ele não participa.

**Quem é o dono da Tools for Humanity, que hoje operacionaliza essa rede em 39 países?** O Sam é um dos cofundadores.

**Só em São Paulo, já foram mais de 400 mil íris registradas e há um pagamento virtual em tokens da própria World, a WorldCoin. Quem paga essa operação toda?** Os centros de verificação são operados por um empreendedor independente e eles são remunerados para prestar o serviço. A TfH é uma startup, levanta capital no mercado de risco para seguir expandindo.

**Quem são os investidores?** Na rodada mais recente, em maio de 2023, foram levantados US$ 115 milhões com Blockchain Capital, 16z (Andreessen Horowitz), Bain Capital Crypto e Distributed Global. Esse financiamento teve como objetivo expandir o protocolo de identidade World ID [prova de humanidade] e a carteira World App [de criptoativos].

**Mas como farão dinheiro para garantir retorno aos investidores?** Uma das possibilidades é a comercialização da interação entre essa plataforma e as demais.

**Como assim?** Uma rede social, por exemplo, pode interagir com nossa plataforma para fazer a prova de humanidade de quem a está utilizando. Essa interação pode ser cobrada da rede para ajudar a rentabilizar o projeto.

**A Meta aboliu mecanismos de controle, permitindo ofensas e fakenews. Essa ferramenta pode ajudar?** Uma rede social poderia fazer uma interação com a World e separaria perfis de humanos verificados de não identificados, eventualmente feitos por robôs. Determinados conteúdos ou funcionalidades dessa rede social poderiam ser dedicados só para humanos. Isso ajudaria a evitar a propagação de fakenews.

**A quantidade de robôs nas redes já é tão significativa?** Metade do fluxo da internet hoje já é feito por robôs que desempenham tarefas repetidas, como dar likes, inserir comentários pré-programados, automação de atendimento, entre outras funções. Com o avanço da tecnologia, eles estão ficando mais sofisticados e, num futuro não muito distante, ficarão mais parecidos com humanos. Para garantir que estaremos falando com um humano, vamos precisar de um selo, um atestado de verificação. É isso o que a World está criando.



**Rodrigo Tozzi**
Formado em marketing (Faap), atua há mais de 20 anos em grandes empresas de tecnologia, como Growth e Kavak. Foi o responsável pela estratégia de negócios da Apple, quando a gigante americana chegou ao Brasil. Deixou a empresa em 2017, quando chefiava a divisão de canais de vendas de toda a América Latina.

**Vocês armazenam as informações pessoais desse usuário, inclusive a íris?** Não. O interessado baixa o WorldApp, agenda um horário, vai ao centro de verificação. A Orb [uma super câmera esférica] registra três fotos em altíssima definição, uma do rosto e outras duas das íris. Então, ela detecta que aquele ser humano é único, valida a informação, criptografa e envia para o telefone do usuário. Neste momento, o dado é permanentemente apagado da Orb e o usuário passa a ter a propriedade e posse de seus dados. A única informação que vai para a nuvem, nem para a World ou para a TfH, são pedaços desse código de criptografia. Eles não carregam informação específica do usuário. Não sabemos quem ele é, por exemplo. O sistema só identifica que ele existe e é humano.

# Frango assado ilustra a desigualdade no Rio

População da cidade pode comprometer de 0,47% a 8,26% da renda com produto, diz Índice Frangão Carioca

**Leonardo Vieceli**

RIO DE JANEIRO Moradores de bairros do Rio de Janeiro podem comprometer de 0,47% a 8,26% da renda média mensal para comprar um frango assado em serviços de delivery.

É o que sinaliza a nova edição do Índice Frangão Carioca, publicada em dezembro pelo Instituto Fundação João Goulart, ligado à Prefeitura do Rio. O estudo, relativo a 2024, evidencia as desigualdades no poder de consumo entre os bairros da capital fluminense.

Para isso, cruza duas variáveis: a renda média domiciliar per capita (por pessoa) e o preço médio do frango assado em cada local. A refeição é uma das mais tradicionais da mesa dos cariocas.

Segundo o índice, um morador de Barros Filho, na zona norte, pagava R$ 51 pelo frango assado. Já a renda por pessoa era de R$ 617,64 no bairro.

Assim, a população local precisaria destinar o equivalente a 8,26% do rendimento, em média, para a compra do prato. É o maior comprometimento de renda entre os 113 bairros pesquisados.

Cidade de Deus (7,22%), Manguinhos (6,75%) e Maré (5,86%) aparecem depois. As localidades ficam nas zonas oeste e norte.

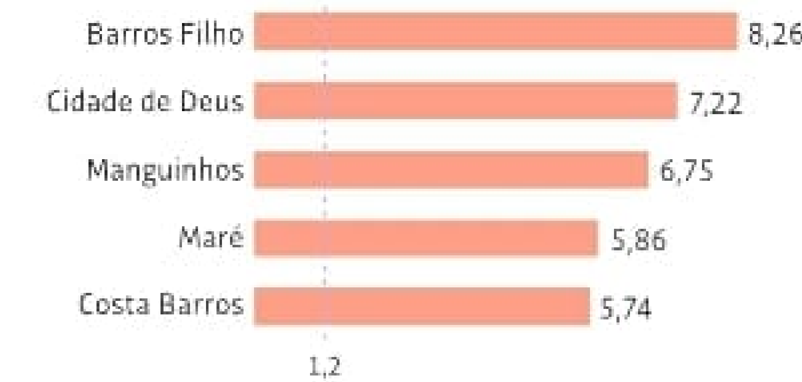
Na outra ponta da lista, Ipanema, na zona sul, teve o menor comprometimento de renda para a compra de um frango assado.

**Índice Frangão Carioca**

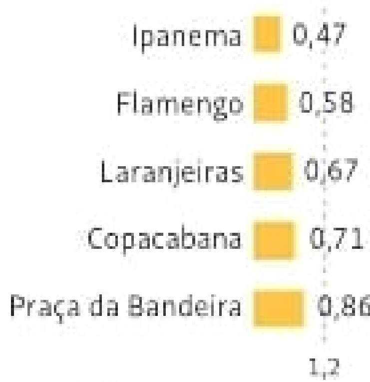
Parcela da renda que os moradores da cidade do Rio comprometem para comprar um frango assado, em %

···· Média da cidade

**Bairros onde o comprometimento é maior**




**Bairros onde o comprometimento é menor**







Fonte: Índice Frangão Carioca 2024 (Instituto Fundação João Goulart)

O impacto era equivalente a apenas 0,47% do rendimento local.

O preço médio do item foi calculado em R$ 49,90 em Ipanema. O valor até é similar ao de Barros Filho (R$ 51), mas há uma grande disparidade de renda entre os dois bairros.

O rendimento foi de R$ 10.644 em Ipanema, bem acima do registrado na localidade da zona norte: R$ 617,64.

Na média da capital fluminense, o preço da refeição foi de R$ 44,36, enquanto a renda ficou em R$ 3.700,10. Esses dados indicam que a compra de um frango assado consome 1,2% do rendimento da população carioca, também em média.

A presidente do Instituto Fundação João Goulart, Rafaela Bastos, diz que o índice não pode ser analisado isoladamente, mas é uma das variáveis que ajudam a compreender a situação econômica dos moradores da cidade.

A intenção da pesquisa, diz Rafaela, é trazer uma métrica de fácil entendimento e que converse com o dia a dia da população.

Parte da inspiração, segundo a presidente, vem do índice Big Mac, que mostra o poder de compra dos países a partir dos preços do hambúrguer da rede de fast-food McDonald's.

O levantamento analisou informações de 255 estabelecimentos no Rio. A coleta dos preços ocorreu por meio do iFood.

O estudo contempla 113 bairros de um universo de 164 no município. O estudo afirma que essa diferença não significa necessariamente que não existam fornecedores nas regiões sem dados, mas que não havia lojas vendendo os produtos no iFood no intervalo da coleta (setembro de 2024).

Fechamento temporário de restaurantes, delivery não disponível e outros fatores podem estar por trás da situação. Bairros como o Leblon, conhecido pela alta renda na zona sul, não aparecem na pesquisa.

Ainda de acordo com o estudo, se o morador de Ipanema comprometesse o mesmo percentual da renda de Barros Filho (8,26%), teria de desembolsar R$ 879,23 para comprar apenas um frango assado.

Em contrapartida, a mesma refeição em Barros Filho teria de sair por módicos R$ 2,90 para que a população do bairro gastasse a mesma proporção da renda verificada em Ipanema (0,47%).

Quando a variável analisada é a renda média domiciliar por pessoa, a liderança fica com Ipanema (R$ 10.644,54). A Barra da Tijuca (R$ 9.999,88) aparece depois.

Barros Filho e Costa Barros registraram o menor patamar: R$ 617,64. Os dois lugares são vizinhos na zona norte.

O índice leva em consideração dados de renda do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com ajustes metodológicos e atualização pela inflação.

Eufrázio




**CASAFOLHA**
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

# PREPARE-SE PARA O FUTURO: DOMINE OS IMPACTOS DA IA E APRENDA A ANTECIPAR TENDÊNCIAS COM O NOVO CURSO DA CASAFOLHA

Álvaro Machado Dias é pesquisador e empreendedor. Sócio do Instituto Locomotiva e da WeMind, é professor da área de neurociências da Unifesp, diretor do Centro de Estudos Avançados em Tomadas de Decisão e especialista em Inteligência Artificial.

LANÇAMENTO EM 15/1

## ÁLVARO MACHADO DIAS

Inteligência artificial e o futuro da humanidade

Conheça as 9 aulas neste curso:

- AULA 1 – TRAJETÓRIA
- AULA 2 – O QUE É FUTURISMO
- AULA 3 – PRINCÍPIOS PARA PENSAR O FUTURO
- AULA 4 – CONHEÇA A METAMODERNIDADE
- AULA 5 – O AVANÇO DA TECNOLOGIA
- AULA 6 – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- AULA 7 – PSICOLOGIA DAS MÁQUINAS
- AULA 8 – FUTURO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- AULA 9 – CENÁRIOS FUTUROS



**Assine agora e aproveite a oferta de lançamento.**

DE ~~R$ 59,90*/MÊS~~ POR APENAS 12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.




A CasaFolha é uma plataforma de streaming exclusiva na qual grandes nomes em diversas áreas dividirão suas visões de mundo e os caminhos que trilharam para alcançar o sucesso. São "masterclasses" preparadas e selecionadas pela Folha, com todo o cuidado, para explorar questões essenciais do desenvolvimento pessoal e do profissional.

**Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.**

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Eufrázio



mercado

# Governo desenha janela para atrair investimentos estrangeiros diretos

Iniciativa vai unificar procedimentos de diferentes órgãos, como agências reguladoras e de meio ambiente; ingresso no país de janeiro a novembro de 2024 foi de US$ 68 bi

**Fábio Pupo**

BRASÍLIA O governo está desenvolvendo um programa de simplificação e desburocratização para facilitar o ingresso dos investimentos diretos no país, como são chamados os aportes internacionais ligados a compromissos de longo prazo. A intenção é que o projeto comece a ser colocado em prática no ano que vem.

A medida parte do diagnóstico de que atualmente o estrangeiro considera difícil consultar informações e atender a exigências, como licenças ambientais e outras permissões para investir em iniciativas reais no Brasil.

Para mitigar o problema, está sendo criada uma plataforma para centralizar a consulta a dados e unificar processos exigidos por diferentes órgãos —como agências reguladoras e órgãos ambientais, federais ou estaduais.

Márcio Elias, secretário-executivo do Mdic (Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), afirma à **Folha** que a Janela Única de Investimentos (como o programa foi batizado) será uma plataforma semelhante ao Portal Único do Comércio Exterior. O site, lançado em 2014, permite obter de forma centralizada autorizações e licenças para exportar ou importar e elevará em US$ 51,8 bilhões a exportação brasileira até 2040, nas contas da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

A intenção é que o novo projeto, para ser lançado no ano que vem com os primeiros serviços, seja constantemente aprimorado. "Com isso, a gente começa a facilitar a compreensão daquele que quer realizar o investimento no país. A ideia é reunir tudo em uma única ferramenta digital."

A principal inspiração internacional vem do México e sua "Ventanilla Única para Inversionistas". O site dá orientações detalhadas e possibilita trâmites unificados, por setor econômico (como indústria, construção ou mineração) ou por unidade federativa.

Renato Rezende, coordenador-geral da subsecretaria de Investimentos Estrangeiros do Mdic, afirma que, desde que a plataforma mexicana foi criada, os aportes naquele país só cresceram.

"No México, o sujeito que quer investir em uma fábrica é capaz, por meio da Janela Única, de agendar [licenciamento ou vistoria de] uma instalação hidráulica ou uma instalação elétrica", afirma Rezende. "Ele pode já entrar com toda a documentação necessária online."

"Isso é um projeto de fôlego e de Estado. A gente espera, com todas essas ferramentas, melhorar bastante a captação de investimentos e também o uso mais inteligente para setores estratégicos, como no PAC [Programa de Aceleração do Crescimento]", diz.

Elias e Rezende afirmam que a iniciativa por si só não será a solução para atrair investimentos, mas ainda assim ressaltam a importância que ela pode ter para agilizar os procedimentos para o investidor e facilitar a vida de eventuais novos interessados.

A iniciativa é planejada enquanto se inicia o novo governo de Donald Trump nos EUA, que tem despertado incertezas sobre o fluxo internacional de capitais. "Neste momento, a Janela é uma ferramenta absolutamente imprescindível", diz Rezende.

O investimento direto existe quando, em uma economia, um investidor detém 10% ou mais do capital com direito a voto de uma empresa ou fundo de investimento em outra economia.

Segundo o BC, com esse grau de participação, é considerado que o investidor direto possui interesse de longo prazo na empresa e grau significativo de influência na sua gestão. A motivação difere daquela do investidor em carteira (da Bolsa, por exemplo), que não busca exercer influência.

Dados do BC mostram que o nível de investimento direto no Brasil tem mostrado sustentação, apesar do estresse nos mercados com o noticiário fiscal. O ingresso líquido de janeiro a novembro de 2024 (mais recente dado disponível) foi de US$ 68,3 bilhões, 6% a mais do que no mesmo período do ano anterior.

Lívio Ribeiro, pesquisador associado do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas) e sócio da BRCG Consultoria, afirma que o programa não será um divisor de águas para a atração de capitais.

"Não atrapalha, mas não é um game changer. É bom saber como funcionam as regras e ter uma forma simples de entender isso, mas mais importante é que as regras não mudem", diz.

Em sua visão, o respeito às regras de Estado democrático de Direito e uma comunicação sem ruídos, em especial sobre a questão fiscal, são questões a serem consideradas. "Não tem muito o que fazer. A gente tem que fazer o dever de casa, sem balançar o barco ainda mais. Quanto menos incerteza você criar, melhor."

**Apesar de estresse na Bolsa, investimento de longo prazo no país mostra sustentação**

**Ingresso líquido de investimento direto no país**

Em US$ bi*



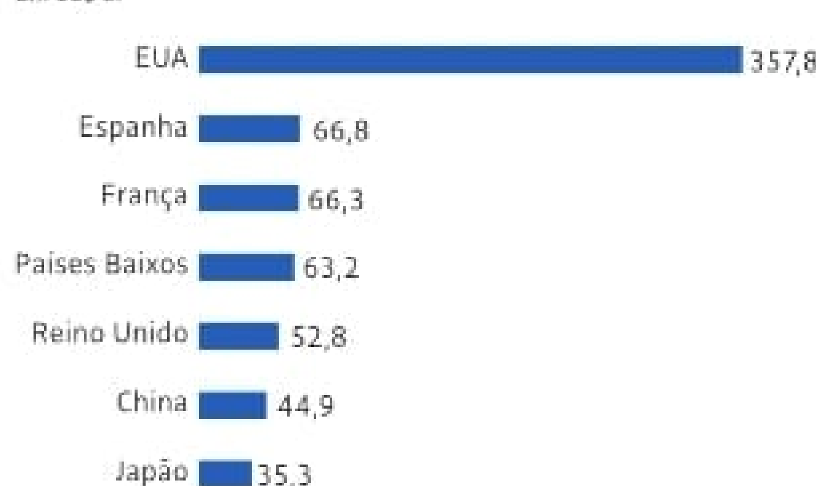

**Posição total de investimento direto no país**

Em US$ bi




**Posição de investimento direto no país, por origem**

Em US$ bi**




**Posição do investimento direto no país por atividade econômica**

Em %***




*Janeiro a novembro de cada ano
**Na forma de participação no capital, considerando controlador final
***Na forma de participação no capital
Fonte: BC

## Congresso não pode fazer planejamento energético, diz Alexandre Silveira

**André Borges**

BRASÍLIA O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, celebrou a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de vetar trechos que beneficiavam setores como a indústria do carvão e gás fóssil do projeto de lei que estabelece o marco regulatório das eólicas no mar.

A sanção presidencial do PL 576/2021 foi publicada nesta sexta-feira (10), último dia do prazo para a decisão de Lula.

"O Congresso tem que fazer o seu papel, como ambiente propício de discussão, mas não pode assumir o planejamento energético", disse Silveira à **Folha**.

"É preciso reconhecer a missão do Congresso, mas é necessário que respeitem o planejamento do setor, que tem respaldo técnico. Eu, como ministro, não tomo decisões sozinho, mas baseado em dados e planejamento."

Foram vetados pelo Executivo artigos que ampliavam a contratação de usinas termelétricas a gás e a carvão, sob a justificativa de que os trechos poderiam trazer custos excessivos, aumentando tarifas para consumidores.

Silveira disse que, ainda na segunda (6), entregou nota técnica à Casa Civil, fazendo coro pelo veto aos "jabutis" —emendas parlamentares estranhas ao tema original do projeto—, da mesma forma que fizeram os ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente. Houve consenso entre os ministros para o veto.

"O presidente Lula recebeu uma decisão tomada por unanimidade de seu governo e teve sensibilidade sobre o assunto, para tomar sua decisão. Agora, esses temas vetados poderão voltar ao debate no Congresso, com mais profundidade", disse Silveira.

A Frente Nacional de Consumidores de Energia, contrária às emendas, calculou que, se o texto não tivesse vetos, resultaria em custo adicional de R$ 39 bilhões por ano na conta de energia dos consumidores.

Neste sábado (11), a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) divulgou nota comemorando os vetos, chamados pela entidade de "importante vitória para a sociedade e o futuro da matriz elétrica brasileira".

Mesmo assim, o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, diz que a luta ainda não terminou. "O projeto agora retorna ao Congresso Nacional, que terá a responsabilidade de avaliar os vetos com discernimento e compromisso com o interesse coletivo. É imprescindível que esses dispositivos prejudiciais não sejam restabelecidos", afirmou.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos,** Eduardo Cucolo, **Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon, Adriana Fernandes QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Adriana Fernandes, Laura Muller Machado




# Leilão Judicial Eletrônico

**Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!**



---

**ID 7037**

Lances a partir de **R$ 13.866.900,00** | Avaliação R$ 16.314.000,00

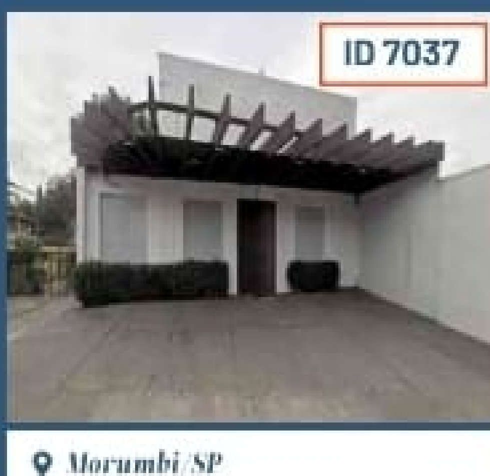
## Prédio Comercial

Imóvel com 720 m² de construção e terreno com área de 698 m². Localizado a 5 min. da Marginal Pinheiros e a 8 min. do Shopping JK Iguatemi.

1º Leilão ~~16/12 - 09:00hs~~ | 2º Leilão 22/01 - 09:00hs



*Juiz: Exmo. Dr. Paulo Henrique Ribeiro Garcia*
*1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP*



Morumbi/SP

---

**ID 7096 LOTE 2**

Lances a partir de **R$ 1.124.553,08** | Avaliação R$ 2.249.106,16

## Prédio Comercial

Imóvel com 1.486 m² de construção e terreno com área de 1.399 m². Localizado a 5 min. do centro da cidade.

1º Leilão 06/03 - 14:00hs | 2º Leilão 06/03 - 15:00hs



*Juiz: Exmo. Dr. José Oliveira Sobral Neto*
*Setor de Execuções Fiscais de Mococa/SP*



Mococa/SP

---



**ID 5141**

Lances a partir de **R$ 798.529,67**

Avaliação R$ 851.764,98

**Apartamento** São José dos Campos/SP

Imóvel com 158 m² no Edifício Marya Lúcia, composto por 4 dorms. sendo 2 suítes, com sala de estar e jantar, sacada, cozinha, banheiro e área de serviço.

*Juiz: Exmo. Dr. Luis Mauricio Sodré de Oliveira*
*2ª Vara Cível de São José dos Campos/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 09:30hs~~



2º Leilão 22/01 - 09:30hs

---



**ID 7051**

Lances a partir de **R$ 388.070,69**

Avaliação R$ 646.784,49

**Imóvel Residencial** São Paulo/SP

Composto por 2 salas, 2 cozinhas, 2 suítes, 2 dorms, 2 banheiros, 2 lavanderias, quintal e varanda.

*Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo De Azevedo Costa*
*3ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana/SP*

1º Leilão 22/01 - 09:30hs



2º Leilão 22/01 - 10:30hs

---



**ID 4671**

Lances a partir de **R$ 1.539.832,36**

Avaliação R$ 2.566.387,27

**Terreno Urbano** São José dos Campos/SP

Gleba de terras com área de 1.506 m², localizado a 4 min. da Rod. Presidente Dutra.

*Juiz: Exmo. Dr. Paulo de Tarso Bilard de Carvalho*
*2ª Vara Cível de São José dos Campos/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 10:00hs~~



2º Leilão 22/01 - 10:00hs

---



**ID 6840**

Lances a partir de **R$ 515.058,25**

Avaliação R$ 542.166,58

**Imóvel Residencial** Cordeirópolis/SP

Imóvel com 138 m² de construção e terreno com área de 495 m². Localizado a 2 min. da Rod. Constante Peruchi e a 12 min. do centro de Santa Gertrudes.

*Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa*
*1ª Vara Cível de Rio Claro/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 10:00hs~~



2º Leilão 22/01 - 10:00hs

---



**ID 7047**

Lances a partir de **R$ 1.877.368,55**

Avaliação R$ 3.128.947,59

**Imóvel Comercial** São Paulo/SP

Imóvel com 274 m² de construção e terreno com área de 589 m². Composto por salão, lavabo, cozinha, área de serviços, 3 salas, 3 banheiros, churrasqueira, jardim e garagem coberta.

*Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola*
*1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP*

1º Leilão ~~10/12 - 10:00hs~~



2º Leilão 22/01 - 10:00hs

---



**ID 5850**

Lances a partir de **R$ 321.208,34**

Avaliação R$ 419.310,17

**Imóvel Residencial** Rio Claro/SP

Imóvel no loteamento denominado Vila Cristina com 134 m² de construção e terreno com 325 m². Composto por sala de estar e jantar, terraço, 3 dorms. sendo 1 suíte, cozinha, banheiro e garagem para veículo.

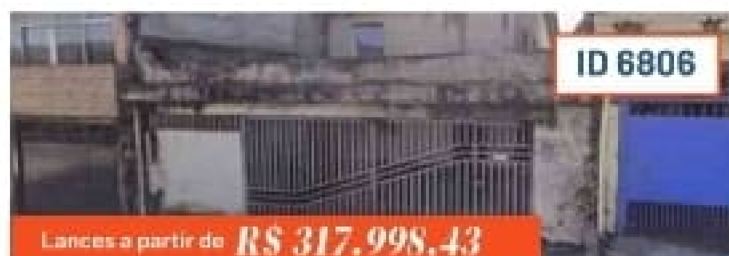
*Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa*
*1ª Vara Cível de Rio Claro/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 10:30hs~~



2º Leilão 22/01 - 10:30hs

---



**ID 6806**

Lances a partir de **R$ 317.998,43**

Avaliação R$ 635.996,87

**Imóvel Residencial** Bairro Butantã/SP

Imóvel com 166 m² de construção e terreno com área de 150 m². Composto por 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, depósito, edícula e 2 vagas de garagem.

*Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Mendes*
*4ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP*

1º Leilão 22/01 - 10:30hs



2º Leilão 22/01 - 11:30hs

---



**ID 6666**

Lances a partir de **R$ 407.926,32**

Avaliação R$ 428.494,03

**Imóvel Residencial** Rio Claro/SP

Imóvel com área construída de 49 m² e terreno com área de 267 m². Localizado a 4 min. da Rod. Washington Luís e a 6 min. do centro da cidade.

*Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa*
*1ª Vara Cível de Rio Claro/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 11:00hs~~



2º Leilão 22/01 - 11:00hs

---



**ID 6692**

Lances a partir de **R$ 337.553,16**

Avaliação R$ 405.063,83

**Imóvel Residencial** Franca/SP

Imóvel com 132 m² de construção e terreno com área de 300 m². Composto por dormitório, sala, banheiro, cozinha, lavanderia, quintal e garagem.

*Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha*
*3ª Vara Cível de Franca/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 11:30hs~~



2º Leilão 22/01 - 11:30hs

---



**ID 7100**

Lances a partir de **R$ 435.094,34**

Avaliação R$ 725.157,24

**Imóvel Residencial** Mairiporã/SP

Imóvel no Residencial Ypeville com área de 1.000 m², composto por residência com 2 edículas. Localizado a 14 min. do centro da cidade.

*Juíza: Exma. Dra. Liliana Slapieska de Souza Vidal*
*6ª Vara de Família e Sucessões de Guarulhos/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 11:30hs~~



2º Leilão 22/01 - 11:30hs

---



**ID 7098**

Lances a partir de **R$ 248.173,68**

Avaliação R$ 496.347,37

**Imóvel Residencial** São Paulo/SP

Prédio residencial de 3 pavimentos com 160 m² de construção. Localizado a 7 min. da Av. Cupecê.

*Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Gomes*
*4ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP*

1º Leilão 22/11 - 14:30hs



2º Leilão 22/11 - 15:30hs

---



**ID 7048**

Lances a partir de **R$ 765.580,29**

Avaliação R$ 835.178,47

**Apartamento** Bairro Santa Cecília/SP

Imóvel com 97 m² no Condomínio Edifício Parodisis com box e vaga de garagem. Localizado a 6 min. da Av. São João e a 11 min. da Av. Paulista.

*Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Mendes*
*4ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP*

1º Leilão 22/01 - 15:00hs



2º Leilão 22/01 - 16:00hs

---



**ID 6179**

Lances a partir de **R$ 2.879.556,75**

Avaliação R$ 5.759.113,49

**Terreno Urbano** Santa Gertrudes/SP

Terreno com área de 6.894 m², composto por topografia plana. Localizado a 2 min. da Rod. Constante Peruchi e a 12 min. do centro da cidade.

*Juiz: Exmo. Dr. Claudio Luis Pavão*
*4ª Vara Cível de Rio Claro/SP*

1º Leilão ~~16/12 - 16:30hs~~



2º Leilão 22/01 - 16:30hs

---



**ID 7094**

Lances a partir de **R$ 284.358,54**

Avaliação R$ 473.930,90

**Imóvel Comercial** Franca/SP

Imóvel com área de 250 m², composto por recepção, 5 salas, 2 lavabos, 2 estúdios, refeitório, cozinha, 2 banheiros, área externa coberta e estacionamento.

*Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha*
*3ª Vara Cível de Franca/SP*

1º Leilão 04/02 - 09:30hs



2º Leilão 25/02 - 09:30hs

---



**ID 7096 LOTE 1**

Lances a partir de **R$ 949.763,25**

Avaliação R$ 1.899.526,51

**Imóvel Residencial** Mococa/SP

Imóvel com 541 m² de construção e terreno com área de 1.447 m². Localizado a 4 min. do centro da cidade.

*Juiz: Exmo. Dr. José Oliveira Sobral Neto*
*Setor de Execuções Fiscais de Mococa/SP*

1º Leilão 06/03 - 14:00hs



2º Leilão 06/03 - 15:00hs

---

*Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.*

11 3969 1200 | 0800 789 1200 — 11 95577 1200 — **leje.com.br** — @lejeoficial — Leilão Judicial Eletrônico

Eufrázio





Maria Botelho, 55, ao lado de linha de trem em SP; empresa busca ampliar participação feminina em todos os níveis Eduardo Knapp/Folhapress

# Mulheres reconstroem seu papel e assumem lideranças na infraestrutura

Em redes sociais, movimentos organizados e novas entidades, elas criam ampla e inédita rede de apoio para galgar posições em setor visto como 'lugar de homem'

Alexa Salomão

SÃO PAULO A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, é o expoente máximo da diversidade de gênero na área de infraestrutura, e ela mesma conta que, por ser mulher, teve de demonstrar tenacidade até chegar lá.

Ela lembra que em 2002, o recém-indicado diretor para a Agência Nacional de Petróleo, Newton Monteiro, seu colega na estatal, a convidou para ser sua assessora. Um jornal publicou que Monteiro estava levando uma "colega" —assim, entre aspas. "Metade da agência achava que eu tinha um caso com ele, a outra metade tinha certeza, porque eles não viam nenhuma outra razão para eu ter ido. Eu acho isso absolutamente espetacular", contou à **Folha**.

"Decidi não tomar conhecimento, e essa postura sempre ajudou. Tive situações em que colegas chegavam para mim, olhavam e falavam: 'Magda, eu gosto muito de você, está tudo ótimo, mas eu não consigo te obedecer porque você é mulher'. E eu respondia: bom, esse problema não é meu, né? É seu."

É fato que o mercado de trabalho evoluiu nas últimas décadas e reações como essas são cada vez mais raras, mas não dá para ser ingênua: persistem. Mulheres ainda enfrentam resistência para avançar no setor de infraestrutura, muito identificado como lugar de homem.

Esse mercado concentra profissões em áreas associadas a trabalho braçal, jornada estafante ou arriscada, que já foram vetadas para elas —óleo e gás, energia, mineração, saneamento e transporte (que inclui rodovia, ferrovia, hidrovia, porto e aeroporto).

Não existe um censo para contabilizar quantas são, mas dá para dimensionar o crescimento da participação pela recente organização delas. Existem muitos grupos de WhatsApp, confrarias de jantas ou de vinhos. O termômetro mais preciso é o surgimento de associações com a meta de valorizar a mão de obra feminina.

O movimento "Sim, elas existem", por exemplo, apresenta listas de profissionais para cargos públicos nas áreas de energia e mineração desde 2018. Foi criado por Agnes Costa e Renata Isfer, quando cursavam o programa "Mulheres e Poder: Liderança em um Novo Mundo", da Harvard Kennedy School of Government. Na época, ambas atuavam no Ministério de Minas e Energia (veja ao lado o raio x com a qualificação de todas as entrevistadas).

"O curso exigia um projeto prático. A gente viu que não tinha nenhuma mulher em cargos importantes. Para justificar o injustificável, o discurso era que não achavam mulher na hora de promover. Resolvemos mostrar que tinha", conta Isfer. A dupla acionou colegas pedindo currículos e fez a seleção. Ao final, 193 nomes foram entregues ao governo de transição. Em 2022, a lista tinha 399 nomes.

Costa, que hoje é a única mulher na diretoria da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), explica que a lista busca corrigir uma distorção cultural. As mulheres em áreas técnicas são obcecadas por qualificação, mas promoção e convites de trabalho dependem muito da rede de relacionamentos —e essa rede é mais organizada entre os homens.

"Minha mãe é professora, e fala que as meninas têm síndrome de boa aluna. São superestudiosas, dedicadas e, na escola, a nota boa vêm como consequência. Na carreira não", explica.

O IWB, Infra Women Brazil é a maior das entidades. Como o próprio nome indica, reúne representantes de segmentos variados. Nasceu de um estranhamento na área de eventos —cinco mulheres que participavam de palestras do setor se perceberam sempre cercadas por uma centena de homens.

"Nos demos conta: não é possível que só a gente faça parte desses eventos. Tem que ter outras mulheres", lembra Isadora Cohen, que na época, 2019, era secretária-executiva do Programa de Desestatização do estado de São Paulo.

"Começamos a chamar conhecidas da infraestrutura e lançamos a hashtag 'convidem elas', no Linkedin e no Instagram. A partir daí fomos acostando currículos de mulheres incríveis, que poderiam estar presentes em painéis, seminários, matérias de jornais, capa das revistas, empresas e governos." Reuniram mais 300 nomes. Cohen foi a primeira presidente quando o movimento se tornou uma entidade em 2020.

Hoje o IWB tem mais de 2.000 associadas. Mantém um programa de mentoria para orientar jovens profissionais. Trabalha para organizar dados e criar mecanismos para incentivar a participação feminina.

Um dos levantamentos contabilizou que as mulheres representam 12,7% dos integrantes de conselhos de administração das empresas de infraestrutura listadas em Bolsa no Brasil. O número é baixo, mas é quase um ponto percentual mais que a média geral.

A presidente do conselho da Sabesp, Karla Bertocco, avalia que o processo de internacionalização e sofisticação financeira ajuda na diversidade da cúpula.

"Cada vez mais, o setor depende dos investidores de 'bolso fundo', com a turma gosta de chamar —investidor institucional, fundo de pensão, fundo soberano. Esses caras têm uma governança rígida, cobram mesmo antes de liberar o dinheiro: 'Quantas mulheres vocês têm?'"

**“**

**[Investidores] têm uma governança rígida, cobram mesmo antes de liberar o dinheiro: 'Quantas mulheres vocês têm?'**

**Karla Bertocco**
presidente do conselho da Sabesp

**“**

**A maternidade ainda é uma questão para muitas mulheres, mas tendo apoio, conversando, fazendo um planejamento, não atrapalha nada**

**Natália Resende**
secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo

Em dezembro, a IWB promoveu o Fórum Infra Women, seu primeiro encontro anual presencial com a proposta de também angariar apoio masculino.

"Infraestrutura já foi separada por hífen, agora, é uma palavra. Adotamos o mote infraestrutura se escreve junto, porque não dá para ficar naquele discurso de um contra o outro", explicou Cintia Torquetto, outra fundadora e hoje presidente do IWB.

A nova abordagem considera que não dá para ignorar o papel masculino —para o bem e para o mal. Mesmo não sendo essencial, poder dar uma contribuição emocional positiva, por exemplo. A empresária Daniela Alcaro resume esse pensamento. Conta que figuras masculinas lhe ajudaram a ser arrojada na escolha da carreira, a entrar para a comercialização de energia e a fundar a sua própria empresa.

"Aprendi que é importante ter homens que te apoiam, estendem a mão, acreditam em você. Tive alguns. Meu pai, meu marido, meu sócio, que em muitos momento de bifurcação diz: 'Eu fico com a Dani'", exemplificou.

São raros os homens que agora manifestam publicamente o desconforto com a ascensão feminina no setor. O "Deus me livre uma mulher CEO", postado pelo empresário Tallis Gomes, fundador da Easy Taxi, é um gesto raro.

Mas o relato geral é que ainda existe o boicote velado, e faz parte aprender a cortar ou saber se desviar das figuras tóxicas.

Continua na pág. A19

Continuação da pág. A18

"Numa reunião só com homens, podem ignorar o que você fala, ou te cortar quando você fala. Também podem sair para o bar e não te convidar, e no bar, não no gabinete, decidem qual projeto é importante e quem vai tocar, e será algum homem", disse, hipoteticamente, para exemplificar, Viviane Bezerra, outra fundadora do IWB, que tem longa experiência na área pública.

A cutucada no papel de mãe é outra prática que incomoda. Não são poucos os homens que perguntam para colegas como conseguem estar lá e cuidar dos filhos —questão que não existe quando é o pai.

"A maternidade ainda é uma questão para muitas mulheres, mas tendo apoio, conversando, fazendo um planejamento, não atrapalha nada. Isso é uma coisa que a mulher tem que colocar na cabeça", explica Natália Resende, secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo.

"Na secretaria mesmo, a gente tem 63% dos cargos de liderança ocupados por mulheres. Falo isso sempre que tenho oportunidade, porque é um orgulho pela competência da mulherada. Posso citar exemplos das que engravidaram, saíram de licença e continuaram em cargos de liderança."

Tem também a questão etária. Homens festejam a ascensão de rapazes talentosos, mas topar com uma moça na chefia já não soa tão natural. A subsecretária de Fomento e Planejamento no Ministério dos Transportes, Gabriela Avelino, sentiu esse estranhamento. Aos 30 anos, comanda uma equipe de 37 pessoas.

"Quando eu fui chamada para a posição, até fiquei intimidada. Não tinha experiência em Brasília. Entre os subordinados, havia servidores com 20 anos de carreira efetiva no governo federal, homens. Mas pensei: não vou me sabotar. Trabalhei para antecipar as questões de legitimidade que poderia ter de enfrentar", explica Avelino.

"Vários servidores saíram quando eu entrei, e eu sinto que foi por uma questão de, você sabe: 'Por que eu vou responder para essa menina?'"

Permanecem também barreiras, digamos, físicas. Não é raro que falte bota menor que o número 38 para ir a campo e o banheiro ser unisex —na real, não tem feminino, então, se quiser usar, é o que tem para hoje.

"Foram muitos os avanços na questão da diversidade, mas ainda paira aquela mensagem de que você não pertence a certos ambientes", explica Heloisa Borges, diretora de eEstudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis da Empresa de Pesquisa Energética.

"Vou dar o exemplo do setor de petróleo. A operação é o coração dessa indústria, uma grande escola, mas a maioria das mulheres acaba não tendo essa vivência, e menos oportunidades, porque os ambientes não estão totalmente adaptados. É até cruel."

A busca do básico é uma bandeira do WMB (Women in Mining Brasil). Apesar de a mineração ser base da economia local desde os tempos coloniais, esse movimento global que busca a diversidade na mineração só se constituiu oficialmente aqui em 2019.



## Conheça o currículo das mulheres entrevistadas para esta reportagem



**AGNES DA COSTA, 45**
Mestre em energia, é diretora da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Foi chefe da Assessoria Especial em Assuntos Regulatórios do MME (Ministério de Minas e Energia)



**ANA CUNHA, 50**
Relações-públicas, tem pós em comunicação internacional, é diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross Gold Corporation. Há 25 anos no setor mineral



**CINTIA TORQUETTO, 42**
Relações-públicas, é diretora da Luzia Consultoria. É coordenadora adjunta na Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base) e gerente de RI da BRK



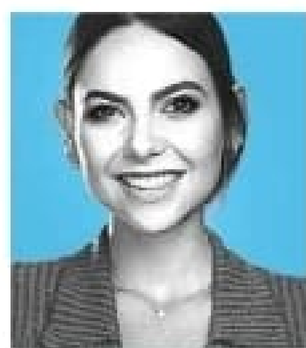
**DANIELA ALCARO, 49**
É sócia fundadora da Stima Energia e VP do conselho da Abraceel (associação de consumidores de energia). Atuou na Compass e na Bolt Energias



**GABRIELA AVELINO, 30**
É subsecretária de Fomento e Planejamento no Ministério dos Transportes. Foi do Banco Mundial e do Consad (Conselho de Secretários de Estado da Administração)



**HELOISA BORGES, 45**
É diretora de Estudos do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis da EPE (Empresa de Pesquisa Energética). Trabalhou na ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)



**ISADORA COHEN, 37**
Sócia da ICO, consultoria de infraestrutura e vice-presidente do IWB. Foi secretária-executiva de Transportes Metropolitanos de SP e do Programa de Desestatização do estado de SP



**KARLA BERTOCCO, 48**
Preside o conselho da Sabesp e é sócia da Mauá Capital. Foi diretora do BNDES e diretora-presidente da Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia de SP)



**MAGDA CHAMBRIARD, 67**
Engenheira civil e mestre em engenharia química, é presidente da Petrobras. Servidora concursada, passou por várias áreas da estatal. Foi diretora e diretora-geral da ANP



**MARIA DO SOCORRO BOTELHO, 55**
Pedagoga, trabalha na capina das linhas 8-Diamante e 9-Esmeraldo dos trens metropolitanos de SP, que são operados pela ViaMobilidade. Foi freira e atuou em escolas



**NATÁLIA RESENDE, 37**
É secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de SP. Procuradora federal, atuou no Ibama, e nos ministérios da Infraestrutura e da Integração



**PATRÍCIA PROCÓPIO, 60**
É diretora de planejamento, inovação & ESG na Hexagon, fundadora da NEWVERSE, startup de tecnologia de mineração, e presidente do movimento WIM Brasil



**RAQUEL CARDOSO, 43**
É vice-presidente de pessoas e desenvolvimento organizacional do Grupo CCR, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo de VP. Foi diretora de pessoas no grupo Gerdau



**RENATA ISFER, 43**
Presidente-executiva da ABiogás (Associação Brasileira de Biogás). Foi secretária e secretária-adjunta de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, bem como consultora jurídica do MME



**THAÍS PATRÍCIO, 35**
Formada em gestão de recursos humanos, com especialização em direitos humanos, gênero e sexualidade, é gerente de diversidade e inclusão do grupo CCR. Trabalhou por 17 anos na Atento



**VIVIANE MOURA BEZERRA, 48**
É assessora especial da Secretaria Especial para o Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República. Foi superintendente de PPI do estado do Piauí

Em vários locais a reserva de mercado para homens ainda se ampara na superstição. Em pleno século 21, algum mineiro pode sair correndo de uma mina se uma mulher entrar porque tem aquele sentimento de que vai desabar.

"Em muitos cursos de engenharia de minas e de geologia, há mais moças que rapazes, mas no setor, a participação geral feminina é de 23%, e na área operacional, ínfima. Para onde estão indo essas mulheres?", pergunta a presidente da WMB, a geóloga Patrícia Procópio.

Os desafios da inserção na área de infraestrutura são mais duros ainda para a mulher negra. Nas estatísticas da mineração, por exemplo, ela é traço — menos de 1% em cargos de liderança.

"Costumo comentar que eu sou o traço do relatório", diz Ana Cunha, diretora de relações governamentais e responsabilidade social da canadense Kinross Gold. Foi a primeira mulher e é única negra num cargo de comando.

Segundo Cunha, a questão racial no universo feminino avança mais devagar porque é um dos temas mais complexos de endereçar no Brasil. Empresas isoladamente até podem promover mudanças internas, com programas de diversidade, mas uma reorganização mais profunda no mercado de trabalho demanda a quebra de uma distorção cultural arraigada de caráter social.

"A negra está na base da pirâmide social —vem depois de homem branco, homem negro e mulher branca."

A gerente de diversidade e inclusão do Grupo CCR, Thaís Patrício, também negra, explica que a barreira é tão profunda que está no olhar do outro. "Eu costumo dizer que a minha cor chega primeiro —antes do meu currículo, da minha postura, da minha roupa social", explica.

A contratação de Patrício, há cinco meses, faz parte do esforço da CCR para ampliar a participação feminina. Quem coordena o processo atualmente é Raquel Cardoso, vice-presidente de pessoas e desenvolvimento organizacional, primeira mulher nesse nível hierárquico no grupo.

"Faz parte do nosso processo seletivo garantir candidatas para as vagas, e a gente não fecha a seleção enquanto não tiver mulheres", explica Cardoso.

O esforço de diversificação na companhia inclui a quebra do paradigma mais antigo da infraestrutura: abrir espaço para que mulheres possam atuar em atividades consideradas masculinas.

Hoje há mulheres até na capina para retirar mato dos trilhos. Maria do Socorro é uma delas. Trabalhava como terceirizada da limpeza e conta que se jogou no processo de seleção. Formada em pedagogia, foi freira e professora, mas aos 55 anos não conseguia mais emprego formal.

Maria conversou com a reportagem no dia em que trabalhava na limpeza das linhas 8 e 9 em Osasco. "Gosto de aprender, e a CCR oferece muitos cursos. Aqui, eu posso subir. Quem sabe eu ainda vou pilotar um desses trens."

# Na próxima encarnação, quero ego de um homem, diz presidente da Petrobras

Magda Chambriard fala de sua trajetória como mulher para chegar ao topo da Agência Nacional de Petróleo e da estatal

Alexa Salomão

SÃO PAULO A engenheira Magda Chambriard tem 45 anos de atuação em óleo e gás e chegou ao topo das duas instituições mais importantes do setor no Brasil, a Petrobras e a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). São conquistas para poucos, e que mulheres da sua geração não eram incentivadas a buscar —pelo contrário, conta a própria, na entrevista à **Folha** em que falou da questão de gênero na formação profissional. Veja alguns trechos.

Magda Chambriard em visita a estaleiros em Singapura onde estão em construção plataformas da Petrobras Divulgação

*

### Mulheres sem autonomia

"Meus pais se conheceram na Esso, onde trabalhavam. Tinham dois anos de casados quando eu nasci e, na sequência, minha mãe ficou grávida da minha irmã. Meu pai entendeu que já estava na hora de ela parar de trabalhar, se dirigiu ao RH da Esso e suspendeu a autorização para ela trabalhar, sem falar com ela. Mulheres no Brasil só passaram a trabalhar sem autorização do pai ou do marido em 1962. Então, eu cresci com a minha mãe me dizendo: entre perder o emprego e perder o marido, perca o marido. Isso é uma mensagem subliminar fortíssima."

### Sem chance na engenharia civil

"Quando entrei na sala do diretor, ele já foi dizendo: olha, Magda, eu tenho 25% dessa construtora, a maior parte é do diretor financeiro. Ontem, nós tivemos um barraco aqui. Um engenheiro brigou com uma engenheira. Eram casados, saíram no pau e foram os dois demitidos. Hoje de manhã, quando eu disse para o diretor financeiro que ia contratar uma mulher, ele falou que não quer mais mulher aqui. Elas vêm, casam com os nossos engenheiros, depois brigam e a gente perde dois engenheiros em vez de um. Chorei dois dias e assumi na Petrobras."

### Radioativa na troca do governo Dilma

"Quando eu saí da agência [Nacional de Petróleo, ANP], as mulheres foram se escasseando, e os homens, aumentando. Com a mudança de governo, eu, que estava muito identificada com a Dilma naquela época, fiquei radioativa. Ficou esse viés de eu ter sido indicada por ela. Ser radioativa é chato, mas também não me atrapalhou a continuar tocando a minha vida.

> **"**
>
> **O networking masculino é muito forte. Assim como o ego. Na próxima encarnação, sendo homem ou mulher, eu queria o ego de um homem branco. Na minha carreira, nunca vi um homem que tenha recusado uma promoção, mas vi diversas mulheres recusarem porque não se sentiam capazes para o cargo**
>
> **Mulheres no Brasil só passaram a trabalhar sem autorização do pai ou do marido em 1962. Então, eu cresci com a minha mãe me dizendo: entre perder o emprego e perder o marido, perca o marido. Isso é uma mensagem subliminar fortíssima**
>
> **Magda Chambriard**
> presidente da Petrobras

Mas eu fico impressionada como destruíram a reputação da Dilma. Porque eu não tenho como testemunho uma Dilma maluca, ao contrário. Dilma é muito zelosa, muito cuidadosa, que gostava das coisas com um bom grau de profundidade. O fato de ser ministra de Energia e, depois, presidente, deu um tom diferente para o setor."

### Assumindo a Petrobras

"Cheguei e pensei, se eu quiser mandar nessa empresa, eu vou precisar de quatro cargos: EP [Exploração e Produção], Engenharia, Financeiro e Jurídico. O resto, a gente se vira. E como cortar, vamos dizer, assim, o pipeline tradicional? Por óbvio, o pipeline é de homem e eu vou botar mulher. Tenho certeza que as mulheres não estão no network. Cerca de 70% do orçamento é EP e engenharia. Falei assim: aqui vai ter mulher porque eu tenho certeza que elas não estão na patota, e não estão na patota por motivos óbvios: a empresa é masculina. Botei duas lá. Fui procurando as mulheres. Agora, eu tô reclamando do conselho de administração. Tem onze pessoas, e só duas mulheres. Eu e mais uma."

### O poder do ego masculino

"O networking masculino é muito forte. Assim como o ego. Na próxima encarnação, sendo homem ou mulher, eu queria o ego de um homem branco. Na minha carreira, nunca vi um homem que tenha recusado uma promoção, mas vi diversas mulheres recusem porque não se sentiam capazes para o cargo. Gente, olha só: quem tem a responsabilidade de achar se você é capaz, ou não, é quem te indica. Se você não for capaz, vai ser tirada. Não se preocupe. Mas ao menos vai lá e tenta."

---

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO - CONVOCAÇÃO -** O Presidente do **CONSELHO DELIBERATIVO** do **CLUBE ESPERIA**, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhoras(es) Conselheiras(os) para **REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**, com base nos incisos I, II, § 1º, 2º e 3º, do Artigo 86 do Estatuto Social do Clube Esperia, a ser realizada no próximo dia 21 de janeiro de 2025, **terça-feira**, com primeira convocação às 19h00, e início às 19h30, no **Salão Azul**, sito à Rua Marechal Leitão de Carvalho, nº 65, com entrada também pela Avenida Santos Dumont, nº 1313, nesta Capital, **a fim de discutir a seguinte: ORDEM DO DIA:** A) Análise e deliberação sobre a ratificação dos balanços 2.023; e B) Providências que serão tomadas. São Paulo, 10 de janeiro de 2025. **Francisco Antunes de Oliveira Júnior** - Presidente do Conselho Deliberativo

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO – SATED/SP.**

SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO – SATED/SP, CNPJ 62.494.174/0001-05, com endereço na Av. São João, 1086, cj. 401/402, Centro, em São Paulo – Capital, por sua Presidenta Rita de Cassia Teles, nos termos do estatuto em vigor, convoca todos os artistas e técnicos, em pleno gozo de seus direitos para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 20 de janeiro de 2025 às 16h00 em primeira convocação e às 16h15min, em segunda convocação, a realizar-se em formato virtual por meio do aplicativo ZOOM, com o envio do link por e-mail ao participantes que se cadastrarem, para deliberação da seguinte ordem do dia: 1. Ratificação da composição da nova Diretoria Financeira; 2. Aprovação da Carta a ser enviada ao Ministério da Cultura com o posicionamento da categoria a respeito dos primeiros 2 anos de governo e apontamentos sobre os 2 próximos anos; 3. Outros assuntos de interesse da categoria.

São Paulo, 12 de janeiro de 2025.
RITA DE CASSIA TELES
PRESIDENTA

FRAZÃO Leilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — itaú

[illegible]

FRAZÃO Leilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — itaú

[illegible]

FRAZÃO Leilões — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — itaú

[illegible]

PRÓ SANGUE
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO
DOE SANGUE (11) 4573-7800

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 08/2025**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**MÉDICO RADIOLOGISTA PARA A ÁREA DE IMAGEM DA MULHER DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 13/01/2025 às 14h do dia 17/01/2025**
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica nas áreas de **RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista na área de **Radiologia e Diagnóstico por Imagem** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB) ou pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR);
**d)** Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

**Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 18h/semanais.
Salário: **R$ 7.489,22**
**(sete mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e vinte e dois centavos)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 09/2025**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS (SEXO MASCULINO)**
**PARA AMÉRICO BRASILIENSE**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 13/01/2025 às 14h do dia 24/01/2025**
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir certificado de conclusão do **ENSINO FUNDAMENTAL** expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola.

**Taxa: R$ 10,00 (dez reais)**
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 1.939,11 (mil, novecentos e trinta e nove reais e onze centavos)**

**CONVOCAÇÃO PARA A PROVA TEÓRICA**
**(somente para os candidatos inscritos)**

**DATA: 04/02/2025 –18h.**
**LOCAL: Hospital Estadual Américo Brasiliense** – Alameda Aldo Lupo, 1.260, Vila Cerqueira, Américo Brasiliense/SP.
Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Teórica **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 10/2025**
**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**
**ALMOXARIFE PARA RIBEIRÃO PRETO**
**(01 VAGA)**
**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 13/01/2025 às 14h do dia 17/01/2025**
As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**
**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Certificado de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir uma das experiências abaixo:

**1.** Exercício profissional comprovado de, no mínimo, 06 (seis) meses na função de **ALMOXARIFE** e/ou em funções correlatas, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) nº 4141-05, incluindo: **Auxiliar de Almoxarifado, Controlador de Almoxarifado, Conferente de Mercadoria, Estoquista, Encarregado de Estoque ou Encarregado de Expedição.**
-Serão considerados documentos comprobatórios de **Exercício Profissional:**
**a.** Registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS); **OU**
**b.** Declaração em papel timbrado, emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo ou função exercida, a descrição das atividades realizadas, o período trabalhado, o CNPJ e a assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida.

**2.** Estágio com duração mínima de 01 (um) ano na área de **ALMOXARIFADO / CONTROLE DE ESTOQUES.**
-Serão considerados documentos comprobatórios da realização de Estágio:
**a.** Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o aluno, a instituição concedente e a instituição de ensino, contendo a área de realização do estágio e, quando aplicável, o respectivo termo de rescisão para a correta contabilização do período de estágio; **OU**
**b.** Declaração de Estágio emitida pela instituição concedente em papel timbrado, contendo a descrição das atividades realizadas, o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e a assinatura do representante da instituição concedente com firma reconhecida. No caso da declaração, é indispensável a apresentação do convênio firmado entre a instituição concedente do estágio e a instituição de ensino, sob pena de descaracterização do estágio.

**3.** Participação em Programas de Aprendizagem Profissional na área de **ALMOXARIFADO/CONTROLE DE ESTOQUES.** É necessário ter trabalhado durante todo o período previsto em contrato para que esta experiência seja considerada.
-Serão considerados documentos comprobatórios da participação em **Programas de Aprendizagem Profissional:**
**a.** Contrato de Aprendizagem firmado entre o empregado aprendiz, o empregador e a instituição de ensino interveniente, acompanhado do respectivo termo de rescisão contratual, para comprovação da conclusão do período de aprendizagem; **OU**
**b.** Declaração em papel timbrado, emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo ou função exercida, a descrição das atividades realizadas, o período trabalhado, o CNPJ, a assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida, além da informação de conclusão do Programa de Aprendizagem Profissional; **OU**
**c.** Certificado de Conclusão do Programa de Aprendizagem Profissional emitido pela instituição formadora, acompanhado de documentação que comprove a experiência na área de almoxarifado.

**Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 40h/semanais.
Salário: **R$ 2.528,55**
**(dois mil, quinhentos e vinte e oito reais e cinquenta e cinco centavos)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

FUNDAÇÃO CASA

## CONVOCAÇÃO

JOSUALDO PINHEIRO DE OLIVEIRA, portador do RG 15734101X, Carteira Profissional nº 00082397 - série: 00148 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 268434, solicitamos seu comparecimento na sede da Fundação CASA, sita à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Movimentação, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas "i" da CLT.

BIASI leilões

**LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

itaú

**1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h** **2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h**

**Eduardo Consentino**, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA CALEAZZI – preposto em exercício**), [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S.A.**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, [illegible] como Fiduciante **MARCELO SANTAFÉ**, brasileiro, solteiro, maior, comerciante sócio de empresa, [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, [illegible] em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 195.000,00 (Cento e noventa e cinco mil reais)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por: **A SALA Nº 1720 da GALERIA MALCON, 2ª Etapa, sito na Rua dos Andradas nº 1560, em Porto Alegre/RS**, [illegible] **Matrícula nº 99.355 do Registro de Imóveis da 1ª Zona de Porto Alegre/RS.** [illegible] **dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 188.389,70** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

**Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br**

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

**CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:**
**WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR**
Central de informações: (11) **3117.1000**

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

**ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL**

| 140 VEÍCULOS \| PRESENCIAL E ON-LINE | 300 VEÍCULOS \| PRESENCIAL E ON-LINE | 300 VEÍCULOS \| PRESENCIAL E ON-LINE |
|---|---|---|
| Dia: 14.01.2025 - 3ª FEIRA - 10h00 | Dia: 15.01.2025 - 4ª FEIRA - 10h00 | Dia: 17.01.2025 - 6ª FEIRA - 10h00 |
| AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP | AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP | AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP |
| VISITAÇÃO: 14.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site | VISITAÇÃO: 15.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site | VISITAÇÃO: 17.01.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site |
| VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS | VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS | VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS |

**-Condições de venda e pagamento dos leilões:** Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação, débitos: IPVA's, pré-existentes e os documentos de regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA · BV · omni · MSIG Mitsui Sumitomo Seguros · azul · itaú · bradesco · Porto · creditas · Votorantim · Santander · BANCO PAN · Allianz · TOKIO MARINE SEGURADORA · ITAPEVA · Banco Daycoval

| Dia 16/01/2025 - 5ª feira \| 17h00 \| SOMENTE ON-LINE | Dia 20/01/2025 - 2ª feira \| 17h00 \| SOMENTE ON-LINE | Dia 27/01/2025 - 2ª feira \| 17h00 \| SOMENTE ON-LINE |
|---|---|---|
| EQUIP. FITNESS - DESUMIDIFICADOR ARSEC - CADEIRA GAMER / EXEC. - PERSIANA PRIZI | APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA - XIAOMI | PLACAS ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICO |

**VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE**

**SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316**

**DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br**


**MERCADO DE SUCOS**

# Cade aprova sem restrições venda da marca Do Bem, da Ambev, à Tial

**SÃO PAULO** O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou na sexta-feira (10), sem restrições, a venda da marca de sucos Do Bem, da Ambev, para a fabricante mineira Tial, ligada ao grupo Pif Paf. O valor do acordo não foi divulgado.

A autarquia afirma que a operação geraria controle de uma fatia do mercado abaixo de 20%, limite a partir do qual se presumiria uma posição dominante. "Conclui-se que a operação não possui o condão de acarretar prejuízos ao ambiente concorrencial", diz o documento.


HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO

**OSS/SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina**

**Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo**
**SELEÇÃO PÚBLICA DE CANDIDATOS PARA O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - ANO ADICIONAL R4 - 2025**
**O Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo divulga os requisitos para a Seleção de Candidatos ao Curso de Aprimoramento em Traumatologia Ortopédica (ano adicional) – com duração de 12 meses, nas dependências do HCLPM.**
**Local de divulgação do Edital** - https://abrir.link/HInMy
**1 – NÚMERO DE VAGAS:** DUAS (2) VAGAS.
**2 – CARACTERÍSTICAS DO PRM:**
Duração de 12 meses, com início em 01/03/2025 e conclusão em 28/02/2026.
Atendimento Ambulatorial em TRAUMATOLOGIA Ortopédica, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).
Centro Cirúrgico: realização de cirurgias de TRAUMA ORTOPÉDICO, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).
Atividades de Enfermaria - Clínica Cirúrgica, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).
Aulas teóricas, discussões de casos, sob supervisão dos médicos titulados e preceptores responsáveis pelo PRM e participação dos demais RESIDENTES do PRM de Ortopedia e Traumatologia do HCLPM (R1 a R3).
• Apresentação de trabalho de conclusão desenvolvido durante o Programa de Residência Médica (PRM) em Ortopedia e Traumatologia - Ano Adicional - R4
**3 - CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO:**
Poderão inscrever-se nesta Seleção Pública, candidatos médicos especialistas em Ortopedia e Traumatologia, com devido RQE registrado nos Conselhos Regionais de Medicina - CRM e/ou Conselho Federal de Medicina- CFM.
Médicos Residentes que estejam finalizando o 3º ano de treinamento em Programas de Residência Médica em ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, autorizados pelo MEC, com a devida comprovação da Instituição na qual realiza o PRM em Ortopedia e Traumatologia, com Carta do Chefe de Serviço e documento comprobatório da COREME da Instituição em que encontra-se finalizando o treinamento em terceiro ano de Residência (R3), com previsão de término em 28/02/2025.
**4-PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
Período das Inscrições: 20/01/2025 às 00:00hs (meia-noite) a 24/01/2025 às 12:00hs (meio-dia) através do site https://abrir.link/HInMy. Preencher o requerimento de seleção e anexar também a documentação exigida no item 5 e enviar para o e-mail coreme@hclpm.spdm.org.br
**5- DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÃO (cópias sem autenticação):** Preencher o requerimento de inscrição através do site https://abrir.link/HInMy. **E Anexar:**
**- Cópia do RG e CPF ou RG com CPF**
**- Cópia do CRM-SP**
**- Cópia do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia- TEOT, ou Cópia do RQE emitido pelo CRM, ou Declaração do Serviço de Residência Médica atualizada e assinada pelo Presidente da COREME e Chefe de Serviço de Ortopedia da Instituição.**
**- Curriculum Lattes atualizado.**
**Não será cobrada taxa de inscrição –Taxa de inscrição isenta**
**6- FORMATO DO PROCESSO DE SELEÇÃO:**
**PRIMEIRA FASE**: PROVA OBJETIVA CARÁTER CLASSIFICATÓRIO.
Prova com 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha sobre o conteúdo programático (vide item 8 abaixo) - DURAÇÃO DE ATÉ DUAS HORAS (120 minutos).
**SEGUNDA FASE**: ANÁLISE CURRICULAR
A nota final, para estabelecer a classificação final será determinada pela seguinte equação:
(9 x prova objetiva) + (1 x avaliação curricular) / 10. Portanto 90% do valor da nota final se dará pela nota da prova objetiva e 10% do valor da nota final se dará pela análise curricular. Da maior nota até a menor nota em que a maior nota se classificará em primeiro lugar e assim sucessivamente. Caso haja empate, o desempate se dará ao observar os seguintes critérios de desempate:
Nota da primeira fase; (maior nota classifica-se primeiro)
Nota da segunda fase;(maior nota classifica-se primeiro).
Em caso de empate nas notas da primeira e segunda fase, o candidato nascido há mais tempo ("mais velho") classifica-se primeiro.
**Nota mínima para aprovação maior ou igual a 50% do valor TOTAL da nota; candidato com nota inferior a 50% será automaticamente desclassificado do processo seletivo.**
**7 - LOCAL E DATA:** Dia 30 de Janeiro de 2025, às 11:00hs (onze horas da manhã). Local: Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo (HCLPM), Rua: Manoel de Oliveira sem Número Mogi das Cruzes/SP, Anfiteatro da Ortopedia.
**8- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA OBJETIVA DO PROCESSO SELETIVO:**
1.BARROS FILHO T.E.P.; LECH,O. Exame físico em ortopedia.3 ed.São Paulo:Sarvier,2017.
2.AZAR,F.M.;BEATY,J.H.Campbell's operative orthopedics. 14.ed.Philadelphia:Elsevier,2021.
3.HERRING,J.A. Tachdjian's pediatric orthopedics.6 ed.Philadelphia:Elsevier,2022.
4.LEITE,N.M.;FALOPPA,F.Propedêutica Ortopédica e Traumatológica.1 ed.Porto Alegre: Artmed 2013.
5.WEINSTEIN,S.L.;FLYNN,J.M.Lovell and Winter's pediatric orthopedics.8ed. Philadelphia:Lippincott Williams &Wilkins,2021.
6.MOTTA FILHO,G.R.;BARROS FILHO,T.E.P.Ortopedia e Traumatologia.1.ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2018.
7.NETTER,F.H.Atlas de Anatomia Humana.7ed.Rio de Janeiro:Elsevier,2019.
8.TORNETTA III, RICCI,W.M.;OSTRUM,R.F.;MCQUEEN,M.M.;MCKEE,M.D.;COURT-BROWN,C.M.Rockwood and Green's Fractures in adults.9.ed.Philadelphia:Wolters Kluwer,2020.
9.WATERS,P.M.;SKAGGS,D.L.;FLYNN,J.M. Rockwood and Wilkins'Fractures in Children.9.ed.Philadelphia:Wolters Kluwer,2020.
**9 - DIVULGAÇÃO DO RESULTADO:** O resultado da seleção será divulgado no dia 01/02/2025 no site https://abrir.link/HInMy.
**10 - DOS RECURSOS ADMINISTRATIVOS AO PROCESSO DE SELEÇÃO:**
Art. 32. A decisão sobre o recurso, especialmente a que indeferir, exige objetiva e fundamentada sustentação, devendo estar amparadas em teoria, corrente doutrinária, autor e/ou prática, vedada alegação vaga, obscura, lacônica ou imprecisa.
**11 - PERÍODO PARA RECURSOS**
Deverão ser formalizados entre zero hora (00:00hs) de 04 (quatro) de fevereiro de 2025 ao meio-dia (12:00hs) de 07 (sete) de fevereiro de 2025, através de e-mail endereçado a com confirmação de recebimento para coreme@hclpm.spdm.org.br.
**12 - CLASSIFICAÇÃO FINAL:** DIA 10 DE FEVEREIRO DE 2025
**13 – MATRÍCULA**
Primeira fase de matrículas (para preenchimento das duas vagas disponíveis) entre 11(onze) e 14(quatorze) de fevereiro de 2025 das 8:00hs às 15:00hs PRESENCIALMENTE na COREME do HCLPM.
O NÃO COMPARECIMENTO NO PRAZO ESTIPULADO PERMITE A CONVOCAÇÃO DO PRÓXIMO CANDIDATO EM ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO, A FIM DE PREENCHIMENTO DA VAGA REMANESCENTE; de igual modo a vaga poderá ser chamada ao próximo candidato se o candidato em melhor posição documentar através do e-mail coreme@hclpm.spdm.org.br desistência ou desinteresse pela vaga por ele conquistada.
Segunda fase de matrículas (para preenchimento de vagas remanescentes e exclusão dos candidatos que não tiverem comparecido para efetivação da primeira fase de matrículas entre os dias 17 (dezessete) e 18 (dezoito) de fevereiro de 2025 das 08:00hs às 15:00hs PRESENCIALMENTE na COREME do HCLPM.

Eufrázio



mercado


Produção caseira de cânabis para uso terapêutico; mercado de maconha medicinal movimenta R$ 700 mi Karime Xavier - 16.jun.2022/Folhapress

# Embrapa planeja pesquisa para gerar agronegócio de cânabis no Brasil

## Estatal pediu autorização da Anvisa para cultivo da planta, que pode dar origem a fibras e óleos vegetais para indústria têxtil e de cosméticos, além de medicamentos

**AGROFOLHA**

**Nicola Pamplona**

RIO DE JANEIRO O mercado brasileiro de maconha medicinal movimentou, em 2023, cerca de R$ 700 milhões, segundo estimativa da consultoria especializada Kaya Mind, que vê a marca de R$ 1 bilhão já bem próxima.

É um segmento crescente e altamente dependente de importações, já que o cultivo da planta hoje só é autorizado a poucas associações de apoio aos pacientes que obtiveram decisões judiciais favoráveis.

Os 16 estados que decidiram distribuir gratuitamente medicamentos produzidos com derivados da cannabis gastaram em 2023 cerca de R$ 80 milhões em importações. E o valor tende a subir, já que há hoje projetos de lei sobre o tema em outras nove unidades da federação.

O potencial econômico da planta, cientificamente conhecida como cânabis, entrou no radar da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que planeja um grande projeto de pesquisa sobre seu cultivo.

"Estamos no país em uma situação de quase completa dependência externa", diz a pesquisadora da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) Clima Temperado, Beatriz Emygdio, que coordena um comitê formado para pesquisar o tema.

"As pessoas podem usar, mas não pode haver o cultivo. Hoje os mais de 430 mil usuários da cânabis medicinais dependem de produtos importados a custo altíssimo", prossegue ela.

No fim de julho de 2024, a Embrapa pediu à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorização para começar o plantio. No início de outubro, apresentou à agência seu plano de pesquisa, que envolve quatro etapas em um período de até 12 anos.

O programa mira não só o uso medicinal, mas também aplicações industriais da planta, que tem grande potencial para a produção de fibras e óleos vegetais, com uso em diferentes segmentos, como têxteis cosméticos e até combustíveis.

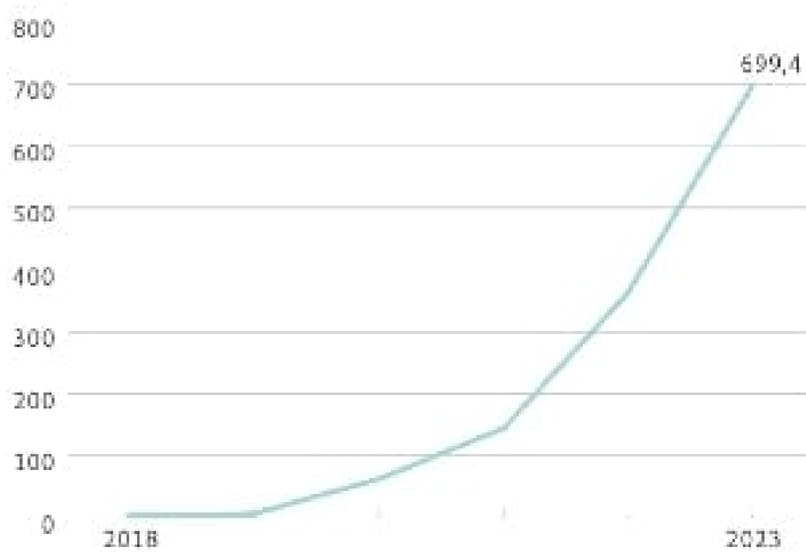
Reconhecida pelo desenvolvimento de culturas importantes para a agroindústria brasileira, como o eucalipto e a cana-de-açúcar, a Embrapa quer usar essa expertise para fomentar um agronegócio da cânabis, hoje já plantada em larga escala na China, nos Estados Unidos e em países europeus.

A Embrapa elaborou um plano com quatro grandes grupos de pesquisa. O primeiro lidará com os cultivares, com o desenvolvimento de variedades adaptadas às características do país, já que a planta é altamente influenciada pela temperatura, diz Emygdio.

O segundo é voltado às práticas de manejo, pesquisando questões como uso de água, semeadura, arranjo de plantas para cultivo, métodos de clonagem, controle de pragas e doenças e sistemas de produção com rotação de cultura.

O terceiro trata de técnicas de colheita, secagem, extração de fitocanabinóides, potencial de uso de coprodutos e de resíduos como bioinsumos. "Não só de extração medicinal, mas das folhas para controle de plantas indesejadas, insetos, até do mosquito da dengue já tem estudos demonstrando eficácia", diz ela.

**Mercado de cânabis medicinal no Brasil**
Em R$ milhões




**Área de cânhamo cultivada**
Em mil hectares




Fonte: Kaya Mind

**R$ 80 milhões**
é o valor gasto por 16 estados que decidiram distribuir gratuitamente medicamentos produzidos com derivados de cânabis em 2023

Por fim, a pesquisa envolverá o estudo de políticas públicas, com foco na identificação das pegadas da cultura e das melhores regiões para plantio no Brasil. "Com base nesses resultados a gente pretende auxiliar no avanço dos marcos legais e regulatórios que estão sendo discutidos no país", diz a pesquisadora.

A proposta tem maior foco no uso medicinal, mas visa também estudar subespécies de cânabis com menores teores de THC ou CBD, mais usados para aplicações em outras indústrias, que o setor prefere chamar de cânhamo industrial.

Elas têm elevado potencial para a produção de fibras têxteis e óleos vegetais, além de propriedades regenerativas do solo e elevada captura de dióxido de carbono —e praticamente sem o THC, que causa os efeitos alucinógenos, que levaram à proibição da planta em grande parte do mundo.

São maiores do que as outras hoje com cultivo já permitido ao redor do mundo: segundo a ONU (Organização das Nações Unidades) cerca de 60 países relataram exportações de produtos de cânhamo industrial entre 2019 e 2022.

Neste último ano, o fluxo comercial de fibras e fios da planta somou US$ 213 milhões (R$ 1,2 bilhão), valor considerado subestimado pela própria organização. Apenas as sementes de óleo de cânhamo, diz, movimentaram US$ 112 milhões (R$ 600 milhões).

A Kaya Mind estima que a liberação do cultivo para fins industriais pode gerar mais de R$ 300 milhões em impostos no quarto ano após as primeiras colheitas.

"É uma planta de ciclo curto, com imenso potencial de regeneração do solo. Comparado ao eucalipto, o cânhamo pode ser cultivado em poucos meses, oferecendo uma solução sustentável para indústrias", diz o presidente da ABCI (Associação Brasileira da Cânabis e do Cânhamo Industrial), Luis Maurício.

A Kaya diz que o cânhamo produz quatro vezes mais papel por hectare plantado do que o eucalipto, com um ciclo de cultivo menor —100 a 140 dias contra 6 a 7 anos do eucalipto. A importação e cultivo de sementes dessa espécie foi autorizado pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça).

A adaptação das espécies ao Brasil é outro desafio nesse projeto, além do perfil mais conservador do Congresso, embora especialistas vejam menor resistência à liberação do cânhamo industrial.

"O Brasil precisa encarar essa pauta com seriedade e deixar de lado os estigmas e preconceitos", diz Luis Maurício. "A China, que é um país proibicionista, é o maior exportador de cânhamo do mundo. O Brasil, com suas condições climáticas e agricolas favoráveis, poderia ser o principal produtor mundial."

Um avanço nesse sentido não resolve a questão do uso medicinal, que depende de autorização para o plantio de espécies com maior teor de THC para reduzir a dependência de importações.

"O Brasil não repetir a escravidão e ser o último país a regulamentar a cânabis", disse Marcos Langenbach, diretor da Apepi, associação de apoio à pesquisa e pacientes de maconha medicinal, que obteve na Justiça o direito de plantar e produzir medicamentos.

**Samuel Pessôa**
O colunista está em férias

RICO Leilões — LEILÃO Presencial e Online — CET

LEILÃO DE VEÍCULOS CONSERVADOS, SUCATA APROVEITÁVEL E SUCATA INSERVÍVEL.

Encerramento: 04/02/2025 a partir das 10h00m
Online no site: www.RicoLeiloes.com.br

Presencial: Auditório - Rua José Paulino nº 7, Bom Retiro, São Paulo/SP, CEP 01120-001

* Aquisição e visitação nas modalidades Sucatas Aproveitáveis e Sucatas Aproveitáveis com motor inservível, apenas pessoas jurídicas devidamente credenciadas no DETRAN

** Maiores informações, visitação e edital completo no site.

Leiloeiro Oficial – Rodrigo Alviti – JUCESP 989

Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

ABERTURA DE INSCRIÇÕES PARA EXAME DE SELEÇÃO

CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE –
TÉCNICO EM ENFERMAGEM- MÓDULO II– PERÍODO MANHÃ
(Com aproveitamento de Estudos do Curso de Auxiliar de Enfermagem)

EDITAL Nº 1/2025
PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

As inscrições serão efetuadas através da Internet no site www.hcrp.usp.br no período entre: 00:00h do dia 13/01/2025 às 14:00h do dia 27/01/2025.

Valor da Taxa de Inscrição: R$ 81,44.

O Edital na íntegra encontra-se no site www.hcrp.usp.br

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA OBJETIVA
(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 23/02/2025 – 08:00 h.

LOCAL: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO – USP – Campus Universitário – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.
(Via de acesso pela Av. Prof. Dr. Hélio Lourenço).

Os candidatos deverão comparecer ao local da prova, pelo menos 30 (trinta) minutos antes da hora marcada, portando documento oficial de identidade com foto e caneta esferográfica de tinta azul ou preta de corpo transparente e copo/garrafa de água.

megaleilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

FERNANDO JOSÉ CERELLO G. PEREIRA, [illegible] Credor Fiduciário BRAVA INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E SERVIÇOS FINANCEIROS LTDA AZENDA TORTALEZA LTDA, [illegible] VENDEDORA, [illegible] Fernanda Beghesian Rossi, [illegible] PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, [illegible] no dia 23 de janeiro de 2025, às 15h00min, [illegible] em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 391.386,00 (quatrocentos e noventa e um mil, trezentos e oitenta e seis reais), [illegible] Imóveis objetos das matrículas nºs 242.034 e 242.035 do 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. [illegible] 27 de janeiro de 2025, às 15h00min, [illegible] SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 325.530,70 (trezentos e vinte e cinco mil, quinhentos e trinta reais e setenta centavos). [illegible] www.megaleiloes.com.br [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. [illegible]

(11) 3149-4600 www.megaleiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, doravante designado VENDEDOR, [illegible] VALDIR AMANGO DOS SANTOS, [illegible] PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, [illegible] no dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 633.556,08 (Seiscentos e trinta e três mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e oito centavos), o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo LOTE 01 da QUADRA 03, do LOTEAMENTO VICENTE FILIE, localizado na Rua Oswaldo Shigueaki Oba, esquina com a Rua José Antônio Reis, na cidade e comarca de Urânia/SP, [illegible] Matrícula nº 2108 do Oficial de Registro de Imóveis de Urânia/SP. [illegible] dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, [illegible] SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 417.148,74 (Quatrocentos e dezessete mil, cento e quarenta e oito reais e setenta e quatro centavos). [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, doravante designado VENDEDOR, [illegible] IVAN ANTONIO RIBEIRO, [illegible] CRISTIANE APARECIDA BALBINO DA SILVA RIBEIRO, [illegible] PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, [illegible] dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas [illegible] em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 500.000,00 (Quinhentos mil reais), o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por UM TERRENO situado em São Sebastião do Paraíso/MG, no Loteamento denominado "RESIDENCIAL PARAÍSO DO BOSQUE", localizado na quadra 13, caracterizado por lote 15, com frente para a Rua Dona Dolores Pimenta, nº 090 [illegible] UMA CASA RESIDENCIAL, [illegible] 21.201 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Sebastião do Paraíso/MG. [illegible] dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, [illegible] SEGUNDO LEILÃO, [illegible] R$ 316.033,14 (Trezentos e dezesseis mil, trinta e três reais e quatorze centavos). [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio da conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, [illegible] ITAÚ UNIBANCO S/A, [illegible] LEUDIMAR SILVA CONSTANTINO, [illegible] PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, [illegible] dia 24/01/2025, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, [illegible] R$ 274.337,13 [illegible] Imóvel objeto da matrícula nº 221.949 do Registro de Imóveis de Hortolândia/SP. Inscrição Municipal: [illegible] Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. [illegible] dia 07/02/2025, às 15h30min, [illegible] SEGUNDO LEILÃO, [illegible] R$ 266.148,86 [illegible] www.FrazaoLeiloes.com.br [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. [illegible]

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, [illegible] ITAÚ UNIBANCO S/A, [illegible] CLEBER DA SILVA REIS, [illegible] FABIA VANESSA ONGARELLI REIS, [illegible] PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, [illegible] dia 27/01/2025, às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, [illegible] R$ 869.511,68 [illegible] Imóvel objeto da matrícula nº 41.562 do 17º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Inscrição Municipal: [illegible] Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. [illegible] 10/02/2025, às 16h00min, [illegible] SEGUNDO LEILÃO, [illegible] R$ 434.755,84 [illegible] www.FrazaoLeiloes.com.br [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. [illegible]

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, [illegible] ITAÚ UNIBANCO S/A, [illegible] JOSÉ ANTONIO GOMES, [illegible] PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, [illegible] dia 27/01/2025, às 16h00min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, [illegible] R$ 373.000,00 [illegible] Imóvel objeto da matrícula nº 62.442 do Registro de Imóveis de Mauá/SP. Inscrição Municipal: [illegible] Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. [illegible] dia 10/02/2024, às 16h00min, [illegible] SEGUNDO LEILÃO, [illegible] R$ 338.630,04 [illegible] www.FrazaoLeiloes.com.br [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. [illegible]

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030, JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, Cássia Maria de Melo Pessoa, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.230, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo Presencial e/ou Online o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. IMÓVEL: APARTAMENTO nº 612 da Torre B, integrante do empreendimento denominado SPAZIO SALVADOR NORTE, situado na Travessa Acalanto, 228, Jardim das Margaridas, subdistrito de São Cristóvão, zona urbana de Salvador/BA, composto de 02 quartos sendo um suíte, 01 sanitário, sala, cozinha americana com área de serviço e sacada, com área real total de 75,6671m², área privativa coberta padrão de 50,12m², área real privativa coberta padrão diferente ou descoberta de 2,57m² e área real de uso comum de 12,3171m², com a vaga de garagem nº 148, descoberta livre, localizada no pavimento térreo, com área de 10,35m². Imóvel objeto da matrícula CNM Nº 008391.2.0170010-50, trasladada da matrícula nº 170.010 do 2º Ofício de Registro de Imóveis de Salvador/BA. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. DATA DOS LEILÕES: 1º Leilão: dia 27/01/2025, às 09:50 horas, e 2º Leilão dia 29/01/2025, às 09:50 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES: GISELE DOS ANJOS OLIVEIRA, brasileira, advogada, CPF: 009.929.667-27, residente e domiciliada na Rua da Natividade, 11, Alt do Coqueiro, Salvador/BA – Cep: 41615-100. CREDOR FIDUCIÁRIO: MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A – CNPJ: 08.343.492/0001-20. DO PAGAMENTO: No ato da arrematação o arrematante deverá emitir 01 cheque caução no valor de 20% do lance. O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro, sob pena de perda do sinal dado. Após a compensação dos valores o cheque caução será resgatado pelo arrematante. DOS VALORES: 1º Leilão: R$ 320.388,00 (trezentos vinte mil, trezentos oitenta oito reais) 2º leilão: R$ 375.447,77 (trezentos setenta cinco mil, quatrocentos quarenta sete reais, setenta sete centavos), calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. COMISSÃO DO LEILOEIRO: Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedores(s) fiduciante(s), na forma da lei. DO LEILÃO ONLINE: O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site www.francoleiloes.com.br e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão presencial, juntamente com os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. OBSERVAÇÕES: O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. A concretização da Arrematação será exclusivamente via Auto de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital. Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação. O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, exclusivamente por meio de cheques. O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o (a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)3360-4030 ou pelo email: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, 08/01/2025.

mercado

# Aviação da Europa adota cotas de combustível mais verde

**FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA**

FINANCIAL TIMES Para muitos, janeiro é um momento de resoluções de ano novo e contenção de gastos. Para a aviação na União Europeia e no Reino Unido, significa cumprir novas regras projetadas para afastá-los dos combustíveis fósseis.

Os fornecedores de combustível em aeroportos do Reino Unido e da UE agora devem fornecer uma parcela de combustível de aviação sustentável —conhecidos como SAF.

As exigências no primeiro ano são baixas: 2% do combustível usado no Reino Unido e 2% na UE. Mas devem aumentar para 10% no Reino Unido e 6% na UE até 2030, e ainda mais posteriormente.

Isso marca uma nova fase da transição energética, à medida que os governos endurecem as regras para a indústria de aviação, na tentativa de cumprir metas de descarbonização. .

Será também um novo teste para verificar se o uso forçado de produtos mais verdes é uma estratégia viável, em um momento delicado da transição energética, com o apoio às metas de emissões líquidas zero sob ameaça em muitos países.

Na aviação, os combustíveis sustentáveis são mais complexos e caros de produzir do que os combustíveis fósseis atualmente usados, limitando a demanda e a oferta. Formuladores de políticas esperam que a obrigatoriedade da demanda quebre essa dinâmica.

No entanto, os sinais no ano passado não foram bons. Mesmo com as regulamentações de demanda no horizonte, vários projetos de SAF foram cancelados ou suspensos devido aos altos custos ou à escassez de matérias-primas.

Quase 2 milhões de toneladas de capacidade anual de produção de SAF foram canceladas ou suspensas em 2024, segundo a consultoria Wood Mackenzie.

Monika Rybakowska, diretora de políticas do grupo de companhias aéreas Airlines for Europe, observa que este é um "ano de aprendizado". Mas ela também se preocupa com o impacto do "prêmio verde" à medida que os custos para cumprir as regulamentações são repassados.

"O objetivo não é tornar o ato de voar mais caro."

# Empresas precisam de 'mais energia masculina', diz Zuckerberg

Riley Griffin

BLOOMBERG O CEO da Meta, Mark Zuckerberg, lamentou o surgimento de empresas "culturalmente neutras" que buscaram se distanciar da "energia masculina", acrescentando que é bom se uma cultura "celebra um pouco mais a agressividade".

"Energia masculina, eu acho que é boa, e obviamente a sociedade tem bastante disso, mas acho que a cultura corporativa estava realmente tentando se afastar disso", afirmou o executivo da companhia que é dona do Facebook, WhatsApp e Instagram em uma conversa de quase três horas com o podcaster Joe Rogan, publicada na sexta-feira (10).

"É como se você quisesse energia feminina, você quisesse energia masculina", disse Zuckerberg durante o episódio de The Joe Rogan Experience, um dos mais famosos dos EUA e apresentado por um apoiador de Donald Trump. "Acho que tudo isso é bom. Mas acho que a cultura corporativa meio que se inclinou para ser essa coisa um pouco mais neutra", acrescentou, antes de discutir suas paixões por MMA e caça a porcos invasores no Havaí.

Zuckerberg, que começou sua carreira avaliando a atratividade de mulheres na Universidade de Harvard, acrescentou que cresceu com três irmãs e tem três filhas, e quer que as mulheres tenham sucesso nas corporações.

"Você quer que as mulheres possam ter sucesso e que as empresas possam desbloquear todo o valor de ter grandes pessoas, independentemente de sua origem ou gênero", completou o CEO da Meta.

O episódio do podcast foi lançado poucos dias depois que a Meta afrouxou suas políticas de moderação de conteúdo para Instagram e Facebook, permitindo que usuários possam criticar imigrantes, pessoas transgênero e não-binárias, ou fazer declarações excludentes com base no sexo ou gênero de alguém sem interferências de moderação da Meta.

Na terça-feira (7), a big tech também anunciou o fim da checagem de fatos por terceiros nos EUA, e na sexta (10), que vai interromper seus esforços internos de treinamento e contratação voltados a diversidade e inclusão.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] VENDEDOR, [illegible] Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10146731103, firmado em 22/11/2019, no qual figura como Fiduciante RAFAEL VAZ DOS SANTOS, [illegible] ROBERTA APPRATTI BARBATO VAZ, [illegible] residentes e domiciliados em Goiânia/GO, levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 725.001,18 [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo APARTAMENTO 018 do prédio situado na Rua Leonardo Vilas Boas nº 385, na Freguesia de Jacarepaguá, e correspondente fração ideal de 0,003342 do respectivo terreno designado por lote 01 do PAL 48443, [illegible] Matrícula nº 443085 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 362.500,59 [illegible]. [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] VENDEDOR, [illegible] Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em 04/10/2022, no qual figura como Fiduciante THIAGO ARRUDA LOPES, [illegible], levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 381.000,00 [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por APARTAMENTO nº 113, localizado no 1º pavimento da Torre B [illegible] Residencial Studios, integrante do condomínio denominado GKI & ALLI, [illegible] Ibirapuera [illegible] Matrícula nº 289.267 no 14º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Obs: Ocupado. [illegible] Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 257.319,99 [illegible]. [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S.A. [illegible] VENDEDOR, [illegible] Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em 15/05/2023, no qual figuram como Fiduciantes IURI DE GODOY MAROTO, [illegible] e sua mulher NIRVAN MAGRI MAROTO, [illegible] residentes e domiciliados em Guarulhos/SP, levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 600.000,00 (Seiscentos mil reais), o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por O APARTAMENTO nº 145, situado no 14º andar do EDIFÍCIO PORTO FINO, localizado à Rua Prof. Ferreira Paulino, nº 169, Vila Antonieta, perímetro urbano, [illegible] Matrícula nº 66.371 do 1º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Guarulhos/SP. Obs: Ocupado. [illegible] dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 339.342,60 [illegible]. [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE 15 IMÓVEIS Online — bradesco — zuk

Data do Leilão: 15/01/2025 a partir das 10h00

AMAZONAS • GOIÁS • MATO GROSSO • MATO GROSSO DO SUL
MINAS GERAIS • PARAÍBA • PERNAMBUCO • SERGIPE • SÃO PAULO

À VISTA 10% DE DESCONTO | APARTAMENTOS • CASAS • COMERCIAL • TERRENO

**LOTE 11 - SÃO PAULO/SP VILA GUARANI**
Rua Maracá, nº 381. Apartamento nº 71 (7º andar), Edifício Limoges, com direito a uma vaga de garagem. Áreas totais: privativa: 55,75m² e total: 111,57m². Matr. 157.927 do 8º RI Local.
Lance Mínimo: R$ 309.000,00
Mínimo à Vista: R$ 278.100,00

**LOTE 12 - SÃO JOAQUIM DA BARRA/SP VILA DEIENO**
Rua Rio Grande do Norte, s/nº. Terreno (Lotes 04 e 05 da Quadra 09). Áreas totais: ter.: 861,30m² (Matr. 3.668: 429,00m² e Matr. 9.655: 432,30m²). Matr. 3.668 e 9.655 do RI local.
Lance Mínimo: R$ 188.000,00
Mínimo à Vista: R$ 169.200,00

**LOTE 14 - SÃO PAULO/SP TATUAPÉ**
Rua Almirante Calheiros, nº 396. Apartamento nº 113 (11º pavimento), Residencial Boulevard dos Cristais, com direito as vagas de garagem nºs 205M e 206M. Áreas totais: privativa: 114,01m² e total: 186,756m². Matr. 311.664 do 9º RI Local.
Lance Mínimo: R$ 540.000,00
Mínimo à Vista: R$ 486.000,00

**LOTE 15 - SÃO PAULO/SP BARRA FUNDA**
Rua Mário de Andrade, nº 48. Sala (Escritório) nº 501 (5º pavimento), Torre Urban Office, Condomínio Urban Pacaembu, com direito a uma vaga de garagem. Áreas totais: priv.: 36,34m² e total: 70,408m². Matr. 232.906 do 15º RI Local.
Lance Mínimo: R$ 165.000,00
Mínimo à Vista: R$ 148.500,00

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 5º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo sob nº 1.565.663 em 16/12/2024 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco sob nº 233.174 em 16/12/2024. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

RICO LEILÕES — LEILÃO ONLINE — Detran.SP 306ª CIRETRAN DE ILHABELA

Veículos c/ Documento, Sucatas Aproveitáveis e Inservíveis

Encerramento: 14/01/2025 à partir das 09h00m

* Aquisição e visitação nas modalidades Sucatas Aproveitáveis e Sucatas Aproveitáveis com motor inservível, apenas pessoas jurídicas devidamente credenciadas no DETRAN

** Maiores informações, visitação e edital completo no site.

Leiloeiro Oficial – Flavio de Carvalho – JUCESP 1056

Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10161053104, firmado em 12/07/2021, no qual figura como Fiduciante, RONALDO DE LIRA SOBRAL, brasileiro, solteiro, maior, coordenador de vendas, RG 34566401-SSP/SP, CPF 220.761.408-65, residente e domiciliado em Guarulhos/SP, levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 390.436,46 (Trezentos e noventa mil, quatrocentos e trinta e seis reais e quarenta e seis centavos), o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela A CASA Nº 09, da quadra "C", parte integrante do "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL GRAMADO", situado à Rua Flora de Oliveira, nº 415, Bairro dos Morros, perímetro urbano deste Distrito, Município e Comarca de Guarulhos/SP, com a área privativa de 63,000 m², área privativa de quintal e garagem de 69,000 m², área comum de 81,421 m², área total de 213,421 m², e a fração ideal no terreno de 0,4980%, implantada em um terreno com área de 132,00 m², o qual faz frente para a Rua 2 numa extensão de 6,00m, confrontando do lado direito de quem da rua olha para o imóvel com a casa nº 10 e seu respectivo lote, em uma extensão de 22,00m, do lado esquerdo, confronta com a casa de nº 08 e seu respectivo lote, em uma extensão de 22,00m e nos fundos, em uma extensão de 6,00m, com a casa nº 32 e seu respectivo lote. Matrícula nº 126.378 do 2º Oficial de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 324.787,71 (Trezentos e vinte e quatro mil, setecentos e oitenta e sete reais e setenta e um centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 21/01/2025 às 14h 2º Leilão: dia 31/01/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, [illegible] no qual figuram como Fiduciantes GUILHERME SILVA VICENTE, [illegible] e JULIA NAZÁRIO FERNANDES, [illegible] residentes e domiciliados em Criciúma/SC, levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 21 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 257.544,36 (Duzentos e cinquenta e sete mil, quinhentos e quarenta e quatro reais e trinta e seis centavos), o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo APARTAMENTO nº 04, localizado no pavimento superior, do BLOCO 04 do RESIDENCIAL SOLAR DOS COMERCIÁRIOS, situado na Rua Tranquilo Milioli, nº 10, bairro Jardim Maristela, na cidade de Criciúma/SC, [illegible] Matrícula nº 98.863 do 1º Ofício do Registro de Imóveis de Criciúma/SC. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 31 de janeiro de 2025, às 14:00 horas, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 215.983,95 (Duzentos e quinze mil, novecentos e oitenta e três reais e noventa e cinco centavos). [illegible] A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

**AUSTA PARTICIPAÇÕES S.A**

CNPJ/MF nº 53.709.198/0001-22 - NIRE 35.300.350.533

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (A SER REALIZADA DE MODO EXCLUSIVAMENTE DIGITAL)**

Ficam convocados os senhores acionistas da Austa Participações S.A. ("Companhia") para se reunirem em assembleia geral extraordinária da Companhia, a ser realizada no dia 20/01/2025, às 10 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Microsoft Teams ("Plataforma Digital"), considerando-se, portanto, realizada na sede da Companhia, localizada na cidade de São José do Rio Preto/SP, na Avenida Murchid Homsi, nº 1275, Parque Residencial Comendador Mançor Daud, CEP 15070-650, nos termos do artigo 124, (§ 2º-A), da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), para deliberarem sobre as seguintes matérias constantes da ordem do dia: (i) Aprovar, ratificar e autorizar a alienação da participação societária detida pela Companhia em sua subsidiária integral Austaclínicas Assistência Médica e Hospitalar Ltda., sociedade limitada, com sede na cidade de São José do Rio Preto/SP, na Avenida Murchid Homsi, nº 1.275, Bairro Mançor Daud, CEP: 15070-650, CNPJ/MF nº 59.847.780/0001-57 ("Alienação Austaclínicas"); (ii) Aprovar, ratificar e autorizar a prática de todos os atos necessários para formalização da Alienação Austaclínicas, incluindo, mas não se limitando, à celebração dos instrumentos contratuais e societários pertinentes, bem como a obtenção das aprovações regulatórias ou administrativas aplicáveis; e (iii) reeleição dos diretores da Companhia. **Procedimentos para participação: Informações acerca da participação dos acionistas na AGE** Documentos. Nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, para participar da Assembleia, os acionistas ou seus representantes deverão se cadastrar por meio do e-mail guilherme.marques@hospitalcare.com.br devendo, para tanto, apresentar à Companhia, (i) em caso de pessoas físicas, cópia do documento de identificação, e (ii) em caso de pessoas jurídicas, (a) documento de identificação do representante legal do acionista; e (b) cópia simples ou original do seu ato constitutivo, devidamente registrado nos órgãos de registro aplicáveis, bem como da documentação de representação societária, identificando o seu representante legal (ata de eleição de diretoria devidamente registrada nos órgãos de registro aplicáveis). Para maior celeridade do processo da AGE, a Companhia solicita que os acionistas se cadastrem para participar na AGE e enviem a documentação aqui mencionada até, pelo menos, 2 dias antes da data de realização da AGE. Participação Remota. A AGE será realizada de forma digital, por meio da plataforma digital Microsoft Teams. A Companhia enviará por e-mail aos acionistas (ou aos seus representantes legais ou procuradores devidamente constituídos) que tiverem se cadastrado por meio do e-mail descrito acima as respectivas instruções para acesso ao sistema eletrônico de participação na AGE. Caso o acionista não receba da Companhia o e-mail com as instruções para acesso e participação da AGE até 24 horas antes do horário previsto para a realização da AGE, deverá entrar em contato com a Companhia por meio dos contatos indicados abaixo e solicitar suas respectivas instruções para acesso. A Companhia não se responsabiliza por quaisquer problemas operacionais ou de conexão que os acionistas venham a enfrentar e outras situações que não estejam sob o controle da Companhia. A Companhia solicita aos acionistas que acessem o sistema eletrônico disponibilizado para a participação na AGE com, no mínimo, 1 hora de antecedência em relação ao horário previsto para início da AGE, tendo em mãos documento de identidade. Todos os documentos e informações relacionados às matérias referidas acima encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia, conforme previsto na Lei das Sociedades por Ações. Em caso de dúvidas ou esclarecimentos, favor contatar a Companhia pelos seguintes meios: guilherme.marques@hospitalcare.com.br e telefone (19) 9.8941-7316. 10/01/2025. **Fernando Ferraz de Toledo Machado** - Diretor Consultivo. (10,11,12)

**GUARIGLIA** LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 16/01/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE **200 VEÍCULOS**

PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VISITAÇÃO: 15/01/2025, das 12 às 17h e 16/01/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•MODELOS: 05 SEMI-REBOQUE LIBRELATO 2021/2022 - IVECO/DAILY 35CS 2022/2022 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2018/2019 - VOLKSWAGEN/T-CROSS 2019/2020 - HYUNDAI/CRETA 2020/2021 - CHEVROLET/ONIX 2019/2020 - HONDA/HR-V 2016/2016 - HONDA/CIVIC LXR 2013/2014 - HYUNDAI/IX35 2014/2015 - TOYOTA/HILUX 2014/2015 - VOLKSWAGEN/GOL 1.0L MC4 2018/2019 - HYUNDAI/HB20 2017/2018 - CHEVROLET/PRISMA LTZ 2017/2018 - VOLKSWAGEN/VIRTUS 2018/2018 - RENAULT/SANDERO 2015/2016 - FORD/FIESTA HA 1.5L SEB 2015/2016 - MITSUBISHI/L200 OUTDOOR 2011/2012 - TOYOTA/ETIOS 2019/2020 - FIAT/PALIO 2015/2016 - MITSUBISHI/LANCER 2012/2013 - HYUNDAI/AZERA 2010/2011 - CHEVROLET/COBALT 18A LTZ 2017/2017 - HONDA/CB 300F TWISTER CBS 2023/2023 - YAMAHA/FZ25 FAZER 2024/2024 - HONDA/CG 160 FAN 2023/2023 - HONDA/CG 160 START 2023/2023 - YAMAHA/XTZ 250 LANDER 2024/2024. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO, VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 — /GUARIGLIALEILOES — Informações: (12) 3654-1000

Serviços Financeiros · bradesco · Santander · Banco PAN · omni · STELLANTIS · Safra · Sicredi · SESI · SENAI · ITAPEVA

Eufrázio

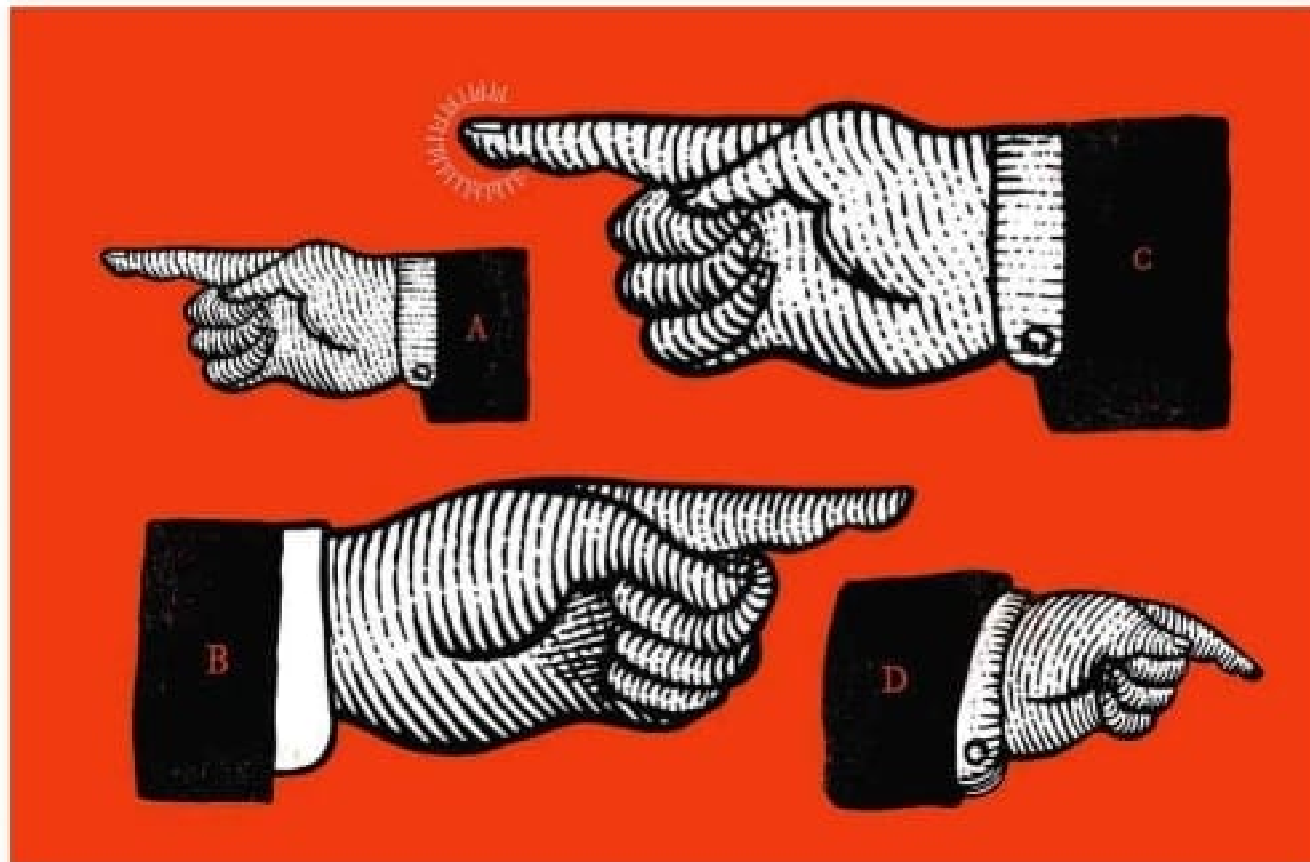


# *Responsabilidade compartilhada*

Desequilíbrio fiscal é obra de muitas mãos

**Marcos Lisboa**

Ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (2003-2005) e doutor em economia




Edson Ikê

Tornou-se lugar-comum criticar o governo federal pelo desequilíbrio fiscal.

O Executivo tem a sua parcela de responsabilidade, mas o problema é bem mais complexo, e distinto, do que afirma o contraponto "a direita que não quer pagar imposto, e a esquerda não quer cortar despesa".

Existem muitas regras que tornam a despesa do Estado brasileiro mais rígida do que em outros países, assim como diversos privilégios tributários. Elas contam com amplo apoio da esquerda e da direita, e refletem o sucesso de diversos grupos de pressão da sociedade.

A reforma tributária foi abalroada por diversos setores, cada um justificando que seu caso era particular, e que não poderia pagar a alíquota padrão a ser cobrada do restante da sociedade.

Empresas de profissionais liberais, como médicos, economistas e advogados, faturando milhões de reais por ano, conseguiram alíquotas reduzidas.

Vale mencionar que já existe um benefício tributário para empresas que faturam até R$ 78 milhões por ano. Os regimes especiais permitem pagar uma alíquota menor de imposto sobre o lucro do que as empresas no regime geral.

Os dados mostravam que a desigualdade de renda cairia bem mais com o aumento bem focalizado do Bolsa Família do que com a desoneração da cesta básica. Mas prevaleceram os interesses dos produtores em detrimento das famílias mais pobres. Com apoio da esquerda e da direita.

A reforma concedeu benefícios tributários para o setor de aviação regional e o transporte coletivo, entre várias outras atividades.

A desoneração da folha salarial foi criada há mais de uma década por um governo de esquerda como uma medida temporária, para beneficiar algumas empresas. Ela continua em vigor e pode ter custado mais de R$ 20 bilhões em 2024, segundo técnicos do governo.

A concessão de tratamento diferenciado é prática usual no Brasil. As regras permitem privilégios tributários e crédito subsidiado para empresas privadas, ou remuneração acima do teto constitucional para servidores do Judiciário.

Esses benefícios são custeados pelo restante da sociedade, às vezes por mecanismos criativos.

O FGTS é uma poupança forçada do trabalhador com carteira que recebe uma remuneração menor do que se fosse investida em títulos públicos. Os recursos subsidiam empréstimos para empresas privadas.

A contribuição para o Sistema S incide, economicamente, sobre o trabalhador formal. E parte dos recursos é destinada aos sindicatos patronais, como as federações e confederações da indústria, do comércio ou dos serviços.

Às vezes, pode surpreender quem apoiou algumas medidas.

Há alguns anos, João Doria, então governador de São Paulo, tentou reduzir os privilégios tributários para empresas do setor privado. A reação foi avassaladora e a medida não prosperou.

Recentemente, Tarcísio de Freitas, um governador ainda mais identificado com a direita, finalmente conseguiu uma redução desses privilégios.

O setor de energia tem sido inundado por regras que estabelecem benefícios para algumas empresas em detrimento dos demais, desde a capitalização da Eletrobras. Os muitos subsídios cruzados acabam caindo na conta de energia.

Por vezes, o processo de captura do Estado decorre de uma iniciativa temporária que promete desenvolvimento de um setor. Os benefícios tributários para a Zona Franca de Manaus tinham prazo para terminar. Décadas depois, seguem sendo renovados.

Outras vezes, a motivação seria uma crise excepcional que justificaria uma intervenção pública momentânea, como ocorreu durante a pandemia.

Um exemplo é o Perse, que beneficiou o setor de eventos. Segundo relatório da Receita Federal, há empresas beneficiadas em alojamento e alimentação; atividades administrativas; indústria de transformação, entre muitas outras. A conta passou de R$ 7 bilhões entre abril e outubro de 2024.

Vale ressaltar: além de menor cobrança de tributos indiretos, foi igualmente reduzida a tributação sobre o lucro, não exatamente um caso de crise.

Marcos Mendes e eu sistematizamos 42 medidas de concessão de benefícios aprovadas na segunda metade do governo anterior, em 6 outubro de 2022, no Brazil Journal.

**O Executivo tem a sua parcela de responsabilidade, mas o problema é bem mais complexo, e distinto, do que afirma o contraponto 'a direita que não quer pagar imposto, e a esquerda não quer cortar despesa'**

As propostas seguiram um padrão usual: auxílios com impacto social, como a ampliação do Bolsa Família, lideravam uma extensa lista de benefícios para grupos organizados.

Eram muitos os caronas: taxistas, caminhoneiros, templos religiosos, transferências para estados e municípios e novos benefícios para empresas do setor privado, do etanol a semicondutores e automóveis, de equipamentos de biogás ao setor de portos. A lista segue...

Com duas exceções, as principais medidas tiveram a aprovação da maioria dos congressistas, à direita e à esquerda.

Desde a pandemia, foram transferidos R$ 69 bilhões de recursos do Tesouro a fundos garantidores de empréstimos subsidiados para empresas, como registrou Marcos Mendes. O atual governo contou com o apoio do Congresso para aumentar os gastos públicos em cerca de R$ 245 bilhões desde a transição em 2022.

O Executivo tem sua parcela de responsabilidade. Mas o mesmo ocorre com as demais instâncias do setor público, assim como com os grupos privados que obtêm favores oficiais.

A criatividade de tribunais do Judiciário parece não ter limite para ampliar a remuneração dos juízes. O Legislativo defende as emendas parlamentares, já na casa dos R$ 40 bilhões por ano.

Fica o contraste. Muitos grupos denunciam com indignação as regras que favorecem os demais. Ao mesmo tempo, defendem com virulência os seus próprios privilégios.

A imprensa se beneficia da desoneração da folha de pagamentos. Mas critica duramente as emendas parlamentares.

Empresários reclamam da carga tributária. Por outro lado, defendem vigorosamente os privilégios que recebem do poder público, como regimes tributários especiais ou acesso a créditos subsidiados.

Associações de profissionais liberais vão na linha de frente na defesa da República, mas se recusam a pagar tributos como os que oneram as demais empresas.

A retórica "esquerda versus direita" por vezes encobre os truques do nosso Estado patrimonialista.

# FMI prevê crescimento mundial estável e desinflação em 2025

**Andrea Shalal**

**WASHINGTON | REUTERS** O FMI (Fundo Monetário Internacional) prevê um crescimento global estável e a continuidade da desinflação quando divulgar sua Perspectiva Econômica Mundial em 17 de janeiro, afirmou a chefe do órgão, Kristalina Georgieva, na sexta-feira (10).

Georgieva disse que a economia dos Estados Unidos está se saindo "um pouco melhor" do que o esperado, embora haja grande incerteza em relação às políticas comerciais do futuro governo do presidente eleito Donald Trump, o que estava aumentando as incertezas sobre a economia global e elevando as taxas de juros de longo prazo.

Com a inflação se aproximando da meta do Fed (Federal Reserve, o BC dos EUA) e dados mostrando um mercado de trabalho estável, o Fed pode se dar ao luxo de esperar por mais dados antes de realizar novos cortes nos juros, disse ela. De modo geral, espera-se que as taxas de juros permaneçam "um pouco mais altas por um bom tempo", afirmou.

"Não é de surpreender que, dado o tamanho e o papel da economia dos EUA, haja um grande interesse global nas orientações políticas do novo governo, em particular sobre tarifas, impostos, desregulamentação e eficiência do governo", comentou Georgieva.

"Essa incerteza é particularmente alta em relação ao caminho da política comercial daqui para frente, aumentando os ventos contrários enfrentados pela economia global, especialmente para os países e regiões que são mais integrados nas cadeias de suprimentos globais, economias de médio porte, e a Ásia como região", complementou.

> **Incerteza é particularmente alta em relação ao caminho da política comercial**
>
> **Kristalina Georgieva**
> chefe do FMI

O relatório do FMI será divulgado três dias antes da posse de Trump, que promete uma política econômica protecionista, incluindo novas tarifas de proteção, o que já causou preocupação nos mercados globais.

Eufrázio



# Oposição da Venezuela se encontra numa sinuca de bico contra Maduro

**Análise**

Entender as chaves dessas dificuldades sem romantizar o grupo antichavista é passo importante para pensar estratégias após ditador iniciar novo mandato em meio a acusações de fraude eleitoral



Nicolás Maduro em cerimônia de posse Juan Barreto - 10.jan.25/AFP

**Mayara Paixão**
Correspondente para América Latina

BUENOS AIRES Nenhuma oposição que até hoje conseguiu aglutinar apoio contra a ditadura de Nicolás Maduro teve tarefa simples. O regime tem tentáculos criados desde a era Chávez. Agora, a onda de esperança que, com maior ou menor racionalidade, rondou as figuras de María Corina Machado e Edmundo González desinflou diante da última semana.

Maduro tomou posse cercado pelos mesmos militares a quem horas depois González pediu obediência em discurso gravado no exterior. A oposição venezuelana está em uma sinuca de bico, e há pelo menos três importantes chaves para pensar essa dificuldade.

Primeiro, a política exterior. O recente giro de González pelas Américas reuniu apoios de musculatura, como o de Joe Biden, mas evidenciou a quem não quer tapar o sol com a peneira que os opositores seguem pregando para convertidos. Ficaram de fora Brasil e Colômbia, os vizinhos de maior envergadura da Venezuela.

São dois governos que não receberiam González, mesmo que tampouco reconheçam Maduro. Do lado de Gustavo Petro, impera a diplomacia pragmática. O ex-guerrilheiro já disse que as eleições não foram democráticas, mas ele acredita que romper com Maduro seria má ideia.

Já do lado de Lula, que cambaleou em discurso inicial e depois viu o chavismo desdenhar de Brasília, rege uma avaliação de que escalar a crítica e levar a um possível rompimento tiraria do jogo um dos únicos países da América do Sul com algum canal de diálogo em Caracas e que poderia ajudar em uma eventual negociação.

A figura de María Corina não desperta simpatias no governo brasileiro, ainda que esse seja um fator marginal. A situação, como tudo em se tratando da Venezuela, é muito volátil. Há dois dias a diplomacia brasileira planejava se manter em baixo perfil e não emitir notas sobre o pleito. Mas o acirramento da repressão em Caracas levou a um novo comunicado do Itamaraty neste sábado.

Na tríade dos dilemas da oposição, está o poderio militar venezuelano. Opositores se fiaram à ideia de que, sem rompimento militar, é impossível tirar Maduro. Não é mentira. São os militares que sustentam o regime.

Ocorre que ao menos com as informações que se têm disponíveis hoje é inviável imaginar um "quiebre militar", como dizem. A cerimônia de posse do ditador Nicolás Maduro foi sucedida por um evento de mais de três horas ao lado das forças de segurança.

Mais do que isso, já se vão quase 20 anos que operam no país os chamados coletivos, milícias civis com treinamento militar, homens armados pelo regime. Há uma organização de base do chavismo obviamente questionável por seus ímpetos autoritários, mas que não se pode ignorar.

Por último, o regime pode até ter esboçado contradições, mas sabe bem usar os opositores a seu favor. Avalia-se que é útil para o chavismo que ela esteja dentro do país e em liberdade.

Com reconhecidas conexões nos EUA e com a direita global, a ex-deputada é o personagem perfeito da metáfora do inimigo que o chavismo construiu. Diferentemente de González, ela se mostra favorável ao aumento das sanções internacionais.

Sob reserva pelo temor à repressão, o diretor da principal empresa de opinião pública na Venezuela compartilha resultados da última pesquisa que ajudam a entender o que se passa.

Em setembro, portanto dois meses após as eleições, 40% da população concordava que sanções ajudam a buscar a queda da ditadura. Mas ainda há essa fatia de 60% que não apoia o método.

Já González, que partiu para o exílio, um homem de 75 anos atacado pelo chavismo com frases etaristas, é bem-vindo longe. Serve à ditadura para o argumento de que quem se diz eleito fugiu, ainda que seja público o fato de que González estava sob ameaça.

Não há caminho fácil ou óbvio para o grupo de María Corina e Edmundo González, exitosos por conduzir campanha eleitoral sob bloqueios, assédios e violência. Mas aos poucos fica mais claro que faz falta uma nova estratégia frente ao recrudescimento da ditadura. Entender as chaves dessas dificuldades sem romantizar o grupo opositor é um passo inicial importante.



### Brasil condena prisões e ameaças a opositores um dia após posse em Caracas

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil divulgou nota neste sábado (11) em que condena as "prisões, ameaças e perseguição a opositores políticos" do regime de Nicolás Maduro.

"O governo brasileiro acompanha com grande preocupação as denúncias de violações de direitos humanos a opositores do governo na Venezuela, em especial após o processo eleitoral realizado em julho passado", afirma trecho da nota divulgada pelo Itamaraty.

"O Brasil exorta, ainda, as forças políticas venezuelanas ao diálogo."



Edmundo González durante visita à Argentina Luis Robayo - 4.jan.25/AFP



María Corina Machado durante ato em Caracas Pedro Mattey - 9.jan.25/AFP

# *Posse de Maduro coroa farsa da Venezuela*

Chavista remete à escalada autoritária do aliado Daniel Ortega na Nicarágua

**Sylvia Colombo**

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

O dia em que Nicolás Maduro tomou posse para seu terceiro mandato ilegítimo também é uma data que remete a outro mau momento em um país que igualmente vem sofrendo as agruras de um regime ditatorial, a Nicarágua.

Foi em 10 de janeiro de 1978 que a ditadura de Anastasio Somoza mandou assassinar o jornalista Pedro Joaquín Chamorro Cardenal. Sua morte acelerou a revolta contra o regime e instou a união de forças distintas da sociedade, incluindo o Exército, a Igreja Católica e a então guerrilha anti-imperialista Frente Sandinista de Libertação Nacional a combater o regime. A união funcionou e Somoza foi derrotado.

Também num 10 de janeiro, o de 2007, tomou posse —para até agora não mais deixar o poder— outro ditador, Daniel Ortega. Embora realize eleições de fachada, o ex-militante sandinista não apenas traiu a causa a que tinha se dedicado como criou uma ditadura ainda mais cruel que a venezuelana e a cubana.

Repressão desenfreada a qualquer tipo de manifestação, tortura, cassação de cidadania, confisco de bens e expulsão do país de opositores —sejam eles desconhecidos, ex-companheiros de luta e mesmo familiares— são moeda comum em seu regime.

Quando Somoza caiu, criou-se uma assembleia constituinte e, por fim, uma Carta, em 1987, com ideias que haviam sido defendidas por Pedro Joaquín Chamorro Cardenal antes da morte. Entre elas, a de que a Nicarágua deveria ser uma democracia com eleições livres, sem a possibilidade de reeleição, com separação de poderes e fortalecimento das instituições. Mais, teria um foco especial em reformas que visavam a justiça social, num dos países mais pobres da região.

**Até aqui, a Venezuela fingia importar-se com o que dizia a comunidade internacional e ia a mesas de diálogo e negociação. Não respeitava nenhuma decisão, mas aparentava que o faria**

Tudo isso caiu por terra. Ortega se encarregou de enterrar esse sonho e o desrespeitou indo à nova posse de Maduro —ao lado do líder cubano, Miguel Díaz-Canel, os únicos chefes de Estado presentes.

Nos últimos anos, a memória de Pedro Joaquín Chamorro Cardenal tem animado a oposição ao regime orteguista. Vários dos membros de sua família foram presos, e quem lhe deu o golpe mais duro até hoje foi justamente a viúva do jornalista morto, Violeta Chamorro, que venceu as únicas eleições livres que a Nicarágua teve desde a revolução, em 1990.

Hoje, um de seus filhos tomou a profissão do pai e a exerce do exílio. Carlos Chamorro é diretor do principal jornal de oposição, o Confidencial, cuja sede fica na Costa Rica, justamente por conta da repressão.

A nova posse de Maduro aproxima a Venezuela do regime orteguista. Afinal, até aqui, havia na Venezuela alguma aparência democrática, com o respeito a um calendário eleitoral, embora com resultados manipulados. Em 2015, a Venezuela chegou a ter uma eleição legislativa que foi vencida pela oposição.

Mas não por muito tempo. Logo o regime deu um jeito de moldar um órgão, a Assembleia Constituinte, que não fez Constituição alguma, mas, sim, na prática, substituiu o Legislativo opositor. Até aqui, a Venezuela também fingia importar-se com o que dizia a comunidade internacional, deixava jornalistas entrarem (a Nicarágua impede) e ia a mesas de diálogo e negociação. Não respeitava nenhuma decisão, mas aparentava que o faria.

A partir da mais recente fraude e do circo da posse do último dia 10, a Venezuela madurista fica mais parecida com a Nicarágua de Ortega.

DOM. Sylvia Colombo **SEG. Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SÁB. Igor Patrick




Confronto em manifestação do lado de fora da convenção da AfD em Riesa, na Alemanha Matthias Rietschel/Reuters

# Milhares protestam, mas não impedem aclamação de extremista na Alemanha

Alice Weidel usa eufemismo para prometer deportação em massa de imigrantes e alcança nomeação do partido de direita radical AfD

**José Henrique Mariante**

BERLIM Milhares de manifestantes invadiram a pequena Riesa, perto de Dresden, neste sábado (11), para tentar atrapalhar a convenção que confirmaria a primeira candidata da extrema direita na Alemanha ao cargo de chefe de governo. Mesmo fazendo a população da cidade crescer em um terço, o protesto foi capaz apenas de atrasar em duas horas a indicação de Alice Weidel para encabeçar a campanha da AfD (Alternativa para a Alemanha) nas eleições de 23 de fevereiro.

Weidel, 45, líder da sigla rotulada pelos serviços de segurança do país como extremista, não negou o rótulo desta vez. Trocando afagos com Elon Musk em um telão, prometeu deportações em massa na Alemanha se for eleita. "Se chamam de remigração, então será remigração", declarou a parlamentar em discurso, usando o eufemismo para a deportação de imigrantes depois de ser escolhida por aclamação para disputar a eleição. É a primeira vez que a AfD, fundada em 2013, tem um nome para o cargo máximo do Executivo alemão.

Ao menos dez mil manifestantes, segundo estimativa da polícia, tomaram as ruas de Riesa, que tem uma população inferior a 30 mil habitantes, para tentar impedir a realização do evento. Bloqueios em estradas começaram a ser montados nas primeiras horas da manhã. Grupos de esquerda e de movimentos antifascistas de todo o país se dirigiram para a região, na Saxônia, estado da antiga Alemanha Oriental e berço político da AfD.

Vários delegados do partido não conseguiram chegar à convenção a tempo de ouvir o discurso de Weidel. Perderam frases como "as fronteiras da Alemanha serão fechadas" e "abaixo esses moinhos de vento da vergonha", referência a turbinas eólicas, que prometeu derrubar.

Forças de segurança temiam o encontro dos manifestantes com grupos de extremistas de direita e neonazistas, que também afluíram à cidade. Em um dos protestos, um deputado estadual foi agredido por um policial e acabou sendo hospitalizado. Nam Duy Nguyen, do partido A Esquerda, usava um colete com sua identificação parlamentar. Um porta-voz da polícia de Dresden diz que uma investigação foi aberta para apurar o incidente e pediu desculpas pelo ocorrido.

Weidel, logo depois da aclamação, agradeceu a Musk pelo apoio e pela transmissão ao vivo da conferência em seu canal no X. O bilionário empreende uma ofensiva populista na Europa e preocupa líderes do continente.

**30%**

é a intenção de voto do partido conservador CDU na média das pesquisas eleitorais na Alemanha

**21%**

é o apoio obtido pelo partido de extrema direita AfD, liderado por Alice Weidel

Minimizando a presença em Riesa dos "nazistas pintados de vermelho", a líder da AfD preferiu dirigir as maiores críticas à CDU, o partido conservador do favorito Friedrich Merz, segundo as pesquisas de opinião.

Como já havia feito na live organizada por Musk na quinta (9), a parlamentar voltou a afirmar que Angela Merkel, da CDU, colocou a Alemanha no "caminho errado".

Prometeu reverter a política imigratória e os subsídios para a política ambiental, bandeira que a AfD também adotou, a exemplo de boa parte dos populistas europeus. Exploram um sentimento generalizado de que a transição energética é elitista e causa prejuízo aos mais pobres.

Diante de seu público, foi enfática na questão da imigração, usando o termo remigração, eufemismo para deportação em massa.

Enquanto a pancadaria tomava as ruas de Riesa, um sábado bem mais morno transcorria em Berlim, onde a convenção do SPD, de Olaf Scholz, confirmava o nome do primeiro-ministro para concorrer à reeleição em fevereiro.

Nas pesquisas, o partido social-democrata foi pela primeira vez ultrapassado numericamente pelos Verdes. Habitam ambos a faixa dos 15%; a AfD de Weidel tem na média 21%, e a CDU, 30%.

A despeito dos levantamentos e das pesadas críticas da opinião pública e da imprensa alemã, que o percebem como responsável pela atual crise política e econômica do país, Scholz mantém as esperanças de se manter no cargo. "Nós venceremos."


Manifestantes em Maputo celebram retorno do líder opositor Venancio Mondlane Regulo Cuna/Reuters

# Três meses após eleição, Moçambique vive crise com quase 300 mortos

Oposição e parte da população vão às ruas denunciar fraude em votação que elegeu candidato governista

Anne Meire Ribeiro

SALVADOR O retorno a Moçambique do opositor Venâncio Mondlane, do partido centrista Podemos, marcou um novo capítulo no cenário de instabilidade social e política no país africano desde as eleições presidenciais realizadas em outubro de 2024.

Mondlane passou três meses autoexilado em local não informado depois de afirmar ser alvo de ameaças pouco após o pleito em que foi derrotado nas urnas.

O resultado favoreceu Daniel Chapo, agora o presidente eleito de Moçambique. Ele faz parte da centro-esquerdista Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), partido que governa o país há quase 50 anos, desde a independência de Portugal, em 1975.

A eleição de Chapo, porém, é alvo de acusações de fraude eleitoral. A oposição e parte da população dizem que Mondlane é o verdadeiro vencedor, de modo que a posse do presidente, marcada para a próxima quarta-feira (15) reserva alguns níveis de incerteza.

Tanto Chapo quanto Mondlane não apresentaram um plano de governo bem elaborado. O candidato do Podemos promete renovação política e mudanças estruturais no país, mas de forma um tanto genérica. "Juro pela minha honra respeitar a Constituição, as leis e usar todas as minhas energias físicas, psicológicas, intelectuais, até emocionais em benefício desta terra para que em cinco ou dez anos se torne uma das maiores nações do mundo", disse.

Já o candidato da Frelimo diz em seus discursos estar disposto a fazer mudanças no sistema eleitoral. "Precisamos construir uma nova arquitetura democrática que responda às aspirações da sociedade, não apenas aos interesses partidários", afirma.

Quando desembarcou em Maputo, a capital de Moçambique, na última quinta-feira (9), Mondlane usava um colar de flores e declarou aos jornalistas ser o "presidente eleito pelo povo". Mais tarde naquele dia, em uma mobilização com milhares de apoiadores, declarou que se Chapo for empossado, então Moçambique terá dois presidentes.

> **Apesar da riqueza em recursos naturais, 75% da população de Moçambique vive em pobreza extrema**
>
> **Paulo Correa**
> economista-chefe do Banco Mundial em Moçambique de 2021 a 2023

### Raio-X de Moçambique




**Área:** 799.380 km² (pouco menor que o MT)
**População:** 34,9 milhões (pouco mais do que o dobro do RJ)
**PIB (nominal):** US$ 20,9 bilhões (ante US$ 2,1 tri do Brasil)
**PIB per capita (com paridade de poder de compra):** US$ 1.677 (ante US$ 21.107 do Brasil)
**IDH:** 183ª posição no ranking de 193 países (Brasil é o 89º)

Fontes: CIA World Factbook, IBGE, UNFPA, Banco Mundial e PNUD

O país registra protestos desde a eleição em outubro. A vitória de Chapo, da Frelimo, desencadeou uma série de revoltas populares. De acordo com a Plataforma Decide, organização da sociedade civil para monitoramento eleitoral, já são 294 mortos, 604 feridos, 4.218 detidos nas manifestações e 22 desaparecidos.

Além disso, uma suposta fuga em massa da Cadeia Central de Maputo e do Estabelecimento de Segurança Máxima de Maputo, em dezembro, resultou na morte de mais de cem detentos que já tinham sido recapturados. Os dados são de um levantamento do Centro para a Democracia e Direitos Humanos (CDD), instituição apartidária que atua no fortalecimento da sociedade civil.

Há ainda uma série de registros de confrontos entre os manifestantes e a polícia circulando nas redes sociais. As imagens documentam o que vem sendo apontado como violência policial, incluindo uso de gás lacrimogêneo, prisões arbitrárias e assassinatos.

Um dos casos de repercussão mostra uma manifestante sendo atropelada por um blindado do Exército no final de novembro. Segundo o site Voice of America, as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) reconheceram a autoria do ato, mas alegaram que "a viatura encontrava-se em missão de proteção de objetos econômicos essenciais."

O CDD publicou relatório intitulado "Esta foi a eleição mais fraudulenta desde 1999". No documento, diz que "a imensa fraude descredibilizou todo o processo eleitoral e não legitima os vencedores anunciados". Também atribui à hegemonia da Frelimo o aumento das supostas fraudes.

A maioria dos manifestantes é de jovens desesperançosos com o cenário político e econômico do país. "Apesar da riqueza em recursos naturais, 75% da população de Moçambique vive com menos de US$ 2,15 [R$ 13,11] ao dia, nível internacional de pobreza extrema", diz Paulo Correa, economista-chefe do Banco Mundial no país africano entre 2021 e 2023. "O país enfrenta uma das maiores desigualdades do mundo e indicadores ruins."

Em Maputo, uma dúzia de ovos custa em média 130 meticais (US$ 2 ou R$ 12,20). Outros suprimentos básicos também podem pesar no orçamento da parcela mais pobre da população, como um quilo de farinha de trigo (60 meticais, equivalentes a US$ 0,94 ou a R$ 5,66) ou um litro de leite (115 meticais, equivalentes a US$ 1,80 ou R$ 10,86).

Para fins comparativos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o nível de brasileiros em extrema pobreza chegou a 4,4% em 2023.

"Na raiz dos desafios atualmente enfrentados por Moçambique", explica Correa, "encontra-se um sistema político controlado por um único partido que não permite que os maus gestores sejam punidos".

"Isso é muito distante do ideal da Frelimo e da luta de independência", diz o economista.

## Fogo em Los Angeles avança mesmo com vento mais ameno; mortes chegam a 16

SÃO PAULO Ventos fortes que superalimentaram os incêndios e varreram bairros inteiros de Los Angeles, nos Estados Unidos, finalmente diminuíram na noite de sexta-feira (10), trazendo algum alívio aos bombeiros exaustos, mas o maior deles mudou de direção, desencadeando novas ordens de retirada. O número de mortos subiu para 16, e autoridades alertam que pode haver mais vítimas, já que muitos seguem desaparecidos.

Neste sábado (11), as chamas avançaram para mais áreas residenciais, especialmente em Pacific Palisades, de acordo com o jornal Los Angeles Times. "O incêndio de Palisades teve um novo aumento significativo na porção leste e continua a se mover para o nordeste", disse o capitão do Departamento de Bombeiros de LA, Erik Scott.

O fogo, que devastou áreas entre Santa Mônica e Malibu desde terça (7), estava apenas 8% contido, de acordo com a Cal Fire, agência estadual responsável pelo combate a incêndios florestais e pela gestão de recursos naturais na Califórnia . Em resposta, Los Angeles instaurou toque de recolher das 18h às 6h para áreas onde houve retirada de moradores e enviou a Guarda Nacional para garantir a segurança.

A área queimada nesta semana é maior do que os limites de cidades como San Francisco, Boston ou Miami. Até a manhã deste sábado, mais de 100 mil pessoas estavam sob ordens de retirada, e cerca de 160 mil clientes de eletricidade estavam sem luz.

O fogo já consumiu 55 km² de vegetação seca em Palisades. O Getty Center, importante ponto cultural, também foi afetado. Em Eaton, que já teve devastação de 57 km², as chamas seguem avançando com apenas 3% de contenção. Juntos, os dois incêndios estão entre os cinco mais destrutivos na história da Califórnia, com milhares de casas em ruínas.

Autoridades americanas declararam emergência de saúde pública, em decorrência dos desabrigados e do risco que a fumaça representa. O governador da Califórnia, Gavin Newsom, ordenou uma revisão sobre a escassez de água, que dificultou o combate às chamas. As causas dos incêndios ainda estão sendo investigadas. "Precisamos de respostas para saber o que aconteceu."

Entre os mortos estão um homem na casa dos 60 anos que morava na casa de sua infância e dirigia um hemocentro; um engenheiro aeroespacial aposentado e um diácono da igreja; e um técnico de farmácia aposentado que os vizinhos chamavam de "um anjo".

Com Reuters e The New York Times

# Lixo, chuva e falta de saneamento agravam contaminação das praias

Na Baixada Santista, o aumento da população durante o verão dificulta ainda mais a situação; Sabesp planeja investimento de R$ 2,5 bilhões no litoral paulista até 2029



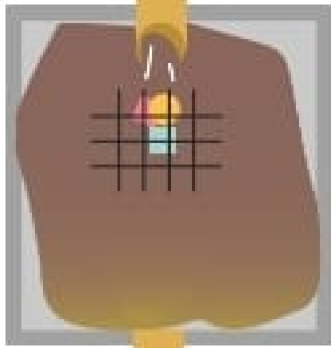
Canal de esgoto na praia da Enseada, em Guarujá, no litoral de São Paulo Zanone Fraissat/Folhapress

**Tratamento na Estação de pré-condicionamento (EPC) de Esgotos Santos Engenheiro Saturnino de Brito**

**1) Captação**
• Esgoto coletado nas redes chega ao interceptor, tubulação que recebe os rejeitos domésticos das redes coletoras menores
• Coleta das regiões insulares de Santos e São Vicente
• 4 interceptores oceânicos, na orla, e 2 na Praça Eng. José Rebouças



**2) Gradeamento e peneiramento**
4 a 5 toneladas por dia de rejeitos sólidos após filtragem por grades e peneiras
Pode chegar a 8 toneladas por dia na alta temporada

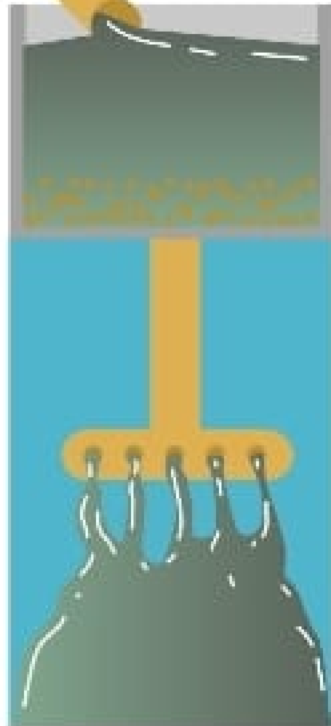


**3) Desarenação**
Sete bombas elevatórias levam o esgoto, após gradeamento e peneiramento, para desarenação



**4) Decantação**
Cinco tanques mantêm o esgoto em decantação, para recolher mais sujeira

**5) Lançamento no mar por emissário submarino tubulação se estende para o mar por 4,5 km a partir da orla**
79 difusores em T que liberam o esgoto nos metros finais do emissário
Diluição em correntes marítimas



Tratamento começa na estação e termina no mar

Capacidade para tratar **5.300 litros** de esgoto por segundo

Encheria uma piscina olímpica (2,5 milhões de litros) em **oito minutos**

De **20 a 30 minutos** da chegada à estação ao lançamento pelo emissário submarino

Até 15 minutos com mais vazão de água

Fonte: Sabesp

**Lucas Lacerda e Zanone Fraissat**

SANTOS Mesmo com céu nublado e os primeiros pingos de chuva caindo, alguns banhistas desafiavam a bandeira de qualidade imprópria da água e entravam no mar na praia José Menino, em Santos, no fim da manhã da última quarta-feira (8).

Aquela era uma das praias consideradas impróprias para banho no litoral paulista, em uma situação que se repete anualmente e que, se não impressiona sozinha, ganhou mais repercussão com a adição de um surto de virose no litoral, que tem atingido cidades como Guarujá e Praia Grande, ambas na Baixada Santista.

Sem uma causa isolada, o problema de contaminação das praias com esgoto é agravado pelo lixo e por rejeitos carregados pela chuva até os canais e o mar, além da infiltração do esgoto em redes pluviais, por causa de ligações clandestinas, que não passam por sistemas de tratamento.

Para moradores ouvidos pela reportagem, é preciso mais fiscalização para enfrentar situações de irregularidade na coleta de esgoto e conscientização de moradores para manter a rede de drenagem de água das chuvas livre de contaminação. A alta da produção de dejetos, puxada pelo aumento da população nas temporadas de verão, complica ainda mais. Há ainda as interferências da rede de águas fluviais ou pluviais na de esgoto e vice-versa.

Não foi difícil achar uma dessas situações na manhã de quarta, no encontro das ruas Godofredo Fraga e Dr. Gaspar Ricardo, no Marapé. O líquido de um poço de visitação de esgoto da Sabesp transbordava pela tampa e entrava na rede de drenagem pluvial, que caía em um córrego canalizado. Este, por sua vez, levava a água com esgoto ao canal nº 1, que deságua na orla da praia José Menino. O local fica em frente à estação Santa Lourdes do VLT e a poucos metros da estação de Pré-Condicionamento Esgotos de Santos Engenheiro Saturnino de Brito, que tem capacidade para tratar 5.300 litros de rejeitos por segundo.

Tanto os canais quanto a estação e o nome de Saturnino de Brito remontam ao começo do século 20, quando ele, que é considerado o pioneiro da engenharia sanitária no país, implantou um plano para o controle da febre amarela na cidade por meio do saneamento. A ação incluía a construção de canais para escoar a água da chuva, o que permitiu a ocupação da orla santista.

Em dias secos, a Sabesp consegue captar a água do canal para tratar o esgoto antes de lançá-lo, assim como faz com o que é coletado em Santos e São Vicente, em um emissário submarino a 4,5 quilômetros da orla.

Mas, quando chove, a prefeitura precisa abrir as comportas dos canais para escoar a água, o que impede essa manobra e pode levar esgoto direto para a área de banho da praia. É por isso que uma das recomendações de saúde em meio ao surto de virose no litoral é para que as pessoas evitem banho de mar nas 24 horas após chuva forte.

Para o aposentado Marcos Bandini, 64, falta fiscalização para corrigir conexões de esgoto na rede pluvial e para regularizar ligações clandestinas.

Ao pé dos morros Santa Terezinha e José Menino, de classe alta e baixa, respectivamente, ele mostrava uma queda de água suja que é canalizada para o canal nº 1. "Ambos são tarifados por água e esgoto, são servidos por redes de água e esgoto. E infelizmente parte dessas redes não está operando a contento." A água, que fazia parte de uma rede de drenagem fluvial e pluvial do morro, chegava a uma caixa que acumulava terra e lixo.

Segundo a Prefeitura de Santos, dos 30 imóveis verificados no José Menino, 9 são de Santos, e a gestão já acionou a Sabesp para regularizar as ligações. Já sobre o Santa Terezinha, a prefeitura disse que o gerenciamento das casas é do condomínio.

Sobre o problema constatado pela reportagem no poço da Sabesp, a companhia disse que realizou serviços para desobstrução da rede, que havia sido danificada por mau uso. "Após a intervenção, a situação foi normalizada."

"Então aí quando acontece uma chuva forte, o despejo de lixo, que eles jogam aí dentro [na queda d'água do morro José Menino], quando o volume da água vem, então aí vai para caixa de esgoto, vai para o canal e tudo", afirma Marcos Aurélio de Carvalho, 58, que mora em um condomínio na Dr. Gaspar Ricardo.

Ambos dizem que falta orientação para que moradores entendam a importância de descartar o lixo no local correto. Na estação da Sabesp, é possível ver que os tipos de lixo no esgoto filtrados por grades e peneiras incluem pequenas sacolas de lixo, gordura, tampas de plástico e restos de comida, além de apetrechos usados no consumo de drogas.

Entre as ações de fiscalização, a gestão Rogério Santos (Republicanos) citou o programa Detecta, que busca ligações irregulares de esgoto que chegam aos canais da cidade. A ação fez 864 inspeções entre julho de 2023 e dezembro de 2024 e encontrou 123 irregularidades.

Dados do Censo Demográfico de 2022 ajudam a dar uma dimensão do que ainda precisa ser feito. A separação feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) considera adequado o esgotamento sanitário que é feito por rede geral, por rede pluvial, por fossa ligada à rede, e por fossa séptica ou fossa filtro (ligadas ou não à rede).

O restante, que vai de fossa rudimentar ao descarte de esgoto em rios e lagos, é a realidade de 117,8 mil pessoas que vivem na Baixada Santista, em um total de 1,8 milhão de habitantes. A região conta com 18 estações de tratamento atualmente, divididas entre métodos de tratamento de esgoto e de pré-condicionamento, como é o caso da EPC de Santos.

Já dados do antigo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento de 2022, os mais recentes, indicam que a própria coleta de esgoto pelas redes não capta, por exemplo, um terço do que é produzido em Guarujá e Bertioga e quase metade (47%) do que desce pela descarga em Cubatão.

Segundo o secretário-executivo do Ondas (Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento), Edson Aparecido da Silva, falta empenho para monitorar a situação do saneamento.

"Existe uma displicência muito grande do poder público municipal, que é o titular do serviço. Se você fosse prefeito, você tinha que estar preocupado em saber se o seu município vai estar preparado para receber as demandas de período de férias."

Eufrázio



cotidiano

# MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

ANTÔNIO CLÁUDIO MOREIRA LIMA E MOREIRA (1935 - 2025)

## Urbanista, foi testemunha da expansão de São Paulo

Com mais de 8 décadas de vida, ainda se impressionava com a velocidade da cidade

SÃO PAULO Antônio Cláudio viu dezenas de casarões da avenida Paulista tombarem para dar lugar aos arranha-céus. Viu margens de rios e córregos serem aterradas e concretadas, depois tomadas por casebres, e áreas de mata transformarem-se em bairros residenciais em poucos anos.

Por fim, viu prédios de seis ou até dez andares serem demolidos, abrindo caminho para torres mais altas. Na última década, ele contava as transformações que testemunhou na cidade e não escondia o espanto. São Paulo o impressionava com "a velocidade como as coisas se constroem, são substituídas e se destroem", ele disse certa vez. À época, ele já tinha mais de 80 anos de idade, uma vida dedicada quase inteiramente à cidade e a seus dilemas.

Antônio Cláudio Moreira Lima e Moreira cresceu em Higienópolis, na região central da capital, durante as décadas de 1930 a 1950. Sua família tinha fazendas de café em Itatiba (SP), e seu pai foi um dos fundadores da Bolsa de Valores de São Paulo.

Nascido na riqueza, fez da desigualdade uma preocupação central da sua carreira. Seu interesse pelo tema foi despertado pela militância na Juventude Universitária Católica —grupo que ele frequentava antes mesmo de entrar na faculdade.

Na década de 1950, durante os primeiros anos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fez parte do grupo de pesquisadores da Sagmacs (Sociedade para a Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais), instituição fundada pelo padre Louis-Joseph Lebret que teve grande influência no desenvolvimento da sociologia e do urbanismo no Brasil. Os amigos que fez nesses grupos o acompanhariam por toda a vida. Foi por causa dos encontros da JUC, inclusive, que teve início seu namoro com Marília Ignez, com quem se casaria e teria três filhos.

Nas suas aulas de administração pública e de urbanismo, Antônio Cláudio fazia questão de levar os alunos em favelas e locais onde deveriam desenvolver seus projetos. Os estudantes eram incentivados a entender de perto os problemas urbanos.

Seu trabalho na academia —na Fundação Getulio Vargas e na USP— ocorreu em paralelo à atuação como funcionário de órgãos de planejamento urbano na região metropolitana de São Paulo, como o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo e a Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano.

Após a pandemia, resolveu viver em Itatiba. Dava festas, recebia amigos e descansava olhando as flores que plantou. Ele morreu por complicações de um câncer e deixa quatro irmãos, três filhos e duas netas.

**O QUE FAZER EM CASO DE MORTE**
**Serviço Funerário Municipal de São Paulo** Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
**Anúncio pago na Folha** Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.
**Aviso gratuito** folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).


Arquivo pessoal

# Árvores protegidas no Rio de Janeiro têm lendas, história e alguns casos de vandalismo

Capital fluminense conta com cerca de 50 árvores que não podem ser derrubadas; estudo vai analisar quais as atuais condições delas

Bruna Fantti


Árvore baobá que foi batizada de Maria Gorda na praia dos Tamoios, na ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro Eduardo Anizelli/Folhapress

RIO DE JANEIRO Quem vive na praia dos Tamoios, na ilha de Paquetá, já está acostumado com a cena: os beijos diários dados ao baobá chamado Maria Gorda. A explicação está ao pé da árvore: "sorte por longo prazo a quem me beija e respeita, mas sete anos de atraso a cada maldade a mim feita".

As marcas de vandalismo no tronco, no entanto, apontam que muitos duvidaram da lenda. "Faz tempo que não machucam a árvore, e ela até gerou três mudas pela primeira vez neste ano. Elas foram plantadas em outros locais", disse Renato Fernandes, 64, morador da ilha.

Maria Gorda foi a primeira árvore a ser tombada na cidade do Rio de Janeiro ao lado de outras nove, em 1967. Atualmente, segundo a Fundação Parques e Jardins, há cerca de 50 locais com árvores tombadas ou imunes ao corte no município. Eles podem ser consultados em um mapa interativo da prefeitura.

Não se sabe como o exemplar africano chegou à ilha, que fica a cerca de uma hora de barco do centro. Ela é sagrada em religiões como o candomblé, e moradores mais antigos da ilha costumam contar a história que ouviram ainda crianças de que ela nasceu no mesmo dia em que uma mulher escravizada morreu.

Conhecida como Maria Apolinária, ela não aceitaria a escravidão e dizia que, ao morrer, deixaria na ilha uma marca da África negra, segundo a lenda.

De acordo com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), o tombamento de árvores era um recurso utilizado em uma época em que não existiam órgãos específicos de proteção ambiental. Desde 2000, a Fundação Parques e Jardins adota o termo "imunidade ao corte" para esse tipo de ação.

Na prática, os dois nomes indicam a mesma coisa, que a árvore deve ser preservada e não pode ser derrubada.

Embora as árvores tombadas sejam identificadas com placas, no caso das imunes ao corte isso não se repete. É o caso de um trio de baobás que está localizado em frente ao Complexo de Israel, na zona norte do Rio. Sem placa, o trio de árvores com troncos grossos passa despercebido em um canteiro em meio ao intenso fluxo de carros.

Um dos mais antigos tombamentos da zona sul da cidade é o da figueira da rua Faro, no Jardim Botânico, feito por uma portaria de 1980 do extinto IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal). Na época, ela estava prestes a ser derrubada para dar lugar à construção de um prédio, mas moradores protestaram. Originária do Oriente Médio, é a única sobrevivente de uma fileira plantada ainda no século 17.

Já a primeira declarada imune de corte pela prefeitura foi o pau-ferro situado na rua Marquês de Olinda, em Botafogo, na mesma região. Conhecida também como jicá, a árvore foi plantada em 1867, em frente ao solar do Comendador Antônio Joaquim Soares Ribeiro para celebrar o nascimento de suas netas.

Outro pau-ferro imune está localizado no jardim do Observatório Nacional que, em funcionamento desde 1780, é o mais antigo do hemisfério sul e também conta com seus edifícios tombados.

Podendo chegar a 30 metros de altura e com imunidade, um dos anexos foi construído com a árvore entrando em suas paredes.

Na Penha, zona norte, o destaque fica por conta do conjunto de palmeiras-imperiais na rua Patagônia. Imunes ao corte, mas não imunes ao vandalismo: seus troncos são usados para sinalizar com tintas entradas de estacionamentos, além de exibir pichações do Comando Vermelho, facção que tem como base os complexos do Alemão e Penha, que ficam na região.

Em nota, a Fundação Parques e Jardins afirmou que está sendo feito um levantamento "do estado fitossanitário e estrutural das árvores protegidas e imunes ao corte da cidade".

"Atualmente, a manutenção das árvores protegidas, que ficam em áreas públicas, é feita pela Comlurb. Quando acionada para o manejo, a companhia compartilha informações técnicas com a Fundação Parques e Jardins, para definir a melhor solução para tratar a árvore protegida", disse, em nota a prefeitura. Já os interessados em adotar uma árvore para cuidados devem preencher um formulário online no site Adote.Rio.

TRÂNSITO

## São Paulo retoma rodízio de veículos nesta segunda-feira

SÃO PAULO O rodízio de veículos, suspenso na cidade de São Paulo no último dia 23 de dezembro, será retomado nesta segunda (13). Isso quer dizer que neste primeiro dia de restrições veículos com placas finais 1 e 2 não podem circular no centro expandido das 7h às 10h e das 17h às 20h.

Circular em locais e horários não permitidos, de acordo com regulamentação do CTB (Código de Trânsito Brasileiro), como o caso do rodízio paulistano, implica infração de trânsito de nível médio, com multa de R$ 130,16 e acréscimo de quatro pontos à CNH (Carteira Nacional de Habilitação).

Os veículos não podem circular no período da restrição no centro expandido, incluindo as vias que delimitam o minianel viário, formado pelas marginais Tietê e Pinheiros; av. dos Bandeirantes, Afonso D`Escragnolle Taunay, Tancredo Neves, Professor Luiz Ignácio Anhaia Mello e Salim Farah Maluf; complexo Viário Maria Maluf; rua das Juntas Provisórias; e viaduto Grande São Paulo.

# Não se Meta

As redes sociais são uma rinha de galo em que águias lutam com pintinhos

**Antonio Prata**

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Mark Zuckerberg, autoproclamado CEO da humanidade, declarou nesta semana que a Meta não vai mais regular o seu conteúdo. A reação geral foi de espanto: em algum momento a Meta havia regulado?!

Não foi através do Facebook que o terraplanismo, a cloroquina, o 6 de janeiro nos EUA, o 8 de janeiro no Brasil e a "mamadeira de piroca" foram difundidos? Não é através do Instagram que meninas pesquisando "como perder peso" começam a receber dicas para vomitar depois de comer, sem que seus pais percebam? (Vejam "O Dilema das Redes", leiam "A Máquina do Caos", "Dez Argumentos para Você Deletar Agora suas Redes Sociais", "A Geração Ansiosa"... A bibliografia é extensa).



Adams Carvalho

Apesar do estrago causado, o NEO (nerd executive officer) pensa que são posturas legítimas, autoritariamente censuradas por cortes obscuras do terceiro mundo, defender a Terra plana, dizer que atores bebem sangue de crianças no subsolo de uma pizzaria em Hollywood (vejam a série da HBO, "Q: No Olho da Tempestade"), afirmar que vacina causa autismo e influenciar depressão e suicídio em adolescentes.

**Não há qualquer dúvida de que LIBERAR fake news numa máquina que foi construída e aperfeiçoada para PROMOVÊ-LAS vai criar ainda mais bagunça neste mundo**

O argumento do DEO (delinquente executive officer), que surpreendentemente encontra ecos mundo afora, inclusive no Brasil, é que as redes sociais são um espaço de diálogo, uma ágora onde ideias são colocadas e as melhores prevalecerão. Como se a batalha de informações não fosse anabolizada pelos algoritmos, matematicamente enviesados desde o berço.

As redes sociais são uma rinha de galo em que águias lutam com pintinhos. As águias, claro, são a Terra plana, os pintinhos são o mapa múndi.

Segundo o jornal inglês The Guardian, "estudos mostram que posts falsos viralizam 20 vezes mais rápido do que os verdadeiros, especificamente se tiverem conteúdo radical ou ultrajante, como conspirações governamentais, ataques racistas e estímulos à violência. Isso significa 2000% mais engajamento e 2000% mais dinheiro em publicidade. (...) Quanto mais distante da realidade for o post, melhor". "Em 2016, Andrew Bosworth, vice-presidente da Meta, argumentou num email que incentivar suicídios e ataques terroristas era um preço aceitável a se pagar pelo benefício (...) de conectar mais usuários. Quando o email vazou, em 2018, Zuckerberg disse que discordava —mas essa é, claramente, a filosofia reinante na Meta. Em 2022, Bosworth foi promovido a chefe de tecnologia."

Não há qualquer dúvida de que LIBERAR fake news numa máquina que foi construída e aperfeiçoada para PROMOVÊ-LAS vai criar ainda mais bagunça neste mundo já tão caótico. Neste exato momento, enquanto Los Angeles pega fogo, os trumpistas difundem nas redes sociais que a culpa é do feminismo, que botou uma mulher como chefe dos bombeiros de LA, dos democratas, que doaram equipamentos para a Ucrânia e demitiram milhares de soldados que se recusaram a tomar a vacina durante a pandemia. Tudo mentira. Ou, segundo alguns, "liberdade de expressão".

O resumo do discurso do Mark Zuckerberg é: "Um presidente escroto foi eleito. O mundo, portanto, abriu bem mais espaço para a escrotidão. Vou deixar meu cabelo compridinho e, para ganhar mais dinheiro, vou fingir que ser escroto é ser moderno e estar em contato com os anseios da população". Talvez seja. Chutar a cara de uma pessoa caída, durante um linchamento, também é saber ler, naquele exato momento, os anseios da população —e certamente não fará deste mundo um lugar melhor.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

# Morre Edrey Momo, sócio da pizzaria 1900 e da Tasca da Esquina

COMIDA

Marília Miragaia e Roberto de Oliveira

SÃO PAULO Morreu na noite da última sexta-feira (10) Edrey Momo, 55, empresário do setor gastronômico. Nascido em 1969 em São Paulo, Edrey era sócio da pizzaria 1900 e do restaurante Tasca da Esquina. A causa da morte foi um infarto.

O restaurante, que é uma filial da casa de Lisboa de mesmo nome, abriu há mais de uma década em São Paulo. O endereço acumula premiações do especial O Melhor de São Paulo Gastronomia, da **Folha**, na categoria restaurante português: é vencedor do prêmio em suas cinco últimas edições.

Além de gastronomia, tinha formação administrativa. Edrey, como era conhecido, foi muito ativo como porta-voz de demandas do setor gastronômico, em especial no período da pandemia.

Ao mesmo tempo em que atuava para promover reivindicações, tinha como uma das características mais marcantes o poder de reunir e conectar colegas, amigos e membros do meio.

**Pai fundou a rede de pizzarias 1900**

O pai de Edrey Momo, o italiano Giovanni Paolo Momo (1939-2022), fundou a rede de pizzarias 1900 na Vila Mariana, no casarão que pertenceu à família —foi construído no início do século 20, por isso o nome 1900. Após poucos anos, Giovanni entregou a gestão ao filho Edrey, que comandou o negócio por 25 anos, até que o irmão, Erik Momo, assumiu a rede de pizzarias.

Edrey esbanjava felicidade à mesa, nas horas em que passava planejando viagens, e, quando fora da correria do restaurante, dedicava tempo a ouvir os funcionários —com alguns deles, mantinha contato próximo.

Eclético, admirava tanto The Carpenters quanto Alcione. Adorava blues e Gonzaguinha. Nas horas vagas, quando estava em São Paulo, adorava assistir a shows de música. A casa Bourbon Street, em Moema, era um de seus lugares favoritos.

Viajar era outra de suas paixões. Gostava de Bali, uma ilha na Indonésia. Também era encantado por Portugal, onde, em 2008, conheceu o chef Vitor Sobral, da Tasca da Esquina de Lisboa, com quem montaria a sociedade da Tasca da Esquina.

Inicialmente, o restaurante aberto em 2012 funcionava no número 225 da alameda Itu. Hoje, funciona na rua Joaquim Antunes, nos Jardins. Finalmente, em uma esquina.

Edrey passou boa parte da sua vida no Brooklin, zona sul de São Paulo. Atualmente, porém, morava nos Jardins, em uma casa ao lado da Tasca da Esquina.

Vivia com outras duas paixões, o cachorro da raça weimaraner Hachi e a cadela sem raça definida Cléo. Era justamente com seus dois cães que ele estava passeando nos arredores de sua casa, numa vilinha na Pamplona, quando sofreu um infarto fulminante.

Edrey nutria um apreço por motos. Adorava ir para o litoral norte, na praia de Santiago, em São Sebastião, onde tinha uma casa, para, como costuma dizer, "refrescar-se de natureza".

Revezava esses laços naturais com a mãe, dona Kátia, num cultivo da planta que dá origem à baunilha, que eles mantinham num sítio nos arredores de Cotia, na Grande São Paulo.

Nos últimos anos, Edrey dedicava-se a um livro sobre empreender na gastronomia, contado sua história e trajetória no universo da comida, que deve sair pela editora Senac neste ano. Ele deixou dois filhos, Giulia, 35, e Luca, 29, os dois pets, Hachi e Cléo, e uma legião de amigos e funcionários.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
Colorgin-Oleo Multiuso 5w1 Premium 777
De: 29,90 Por: 23,90 -20%
Tigre-Rolo Lã 23cm (1312) S/C 031312230
De: 12,49 Por: 9,49 -24%
Farben-Aguarrás Mineral 900ml
De: 24,90 Por: 19,90 -20%
Fortaleza-Cimentcola ACI 20kg
De: 34,90 Por: 26,90 -22%
Portobello-Porcelanato 20x120 Canela Dourada Natural Ret Cx1,19m
De: 139,90 Por: 109,90 -21%
Blumenau-Painel Embutir Quadrado Alumínio 30cm 24W 6500K
De: 48,90 Por: 38,90 -20%
Otto-Espuma Expansiva Pu 300g/500ml
De: 37,90 Por: 29,90 -21%
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

# Símbolo da expansão do ensino, Unifesp faz 30 anos e cobra repasses

## Instituição federal teve injeção de dinheiro e construiu cinco campi entre 2003 e 2014

**Bruno Lucca**

SÃO PAULO Aos 30 anos, a Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) é símbolo do modelo expansionista do ensino superior público no Brasil: de rápido crescimento, mas com verba insuficiente para manter a infraestrutura em boas condições. A instituição construiu campi em cinco cidades de 2003 a 2014, ano em que seu orçamento começou a cair, assim como o de todas as instituições federais de ensino.

Há dez anos, a Unifesp operava com o chamado orçamento de custeio, utilizado para pagar a operação diária, sem contar o salário de professores e funcionários, de mais de R$ 159 milhões —em valores corrigidos pela inflação.

Em 2024, trabalhava com pouco mais de R$ 90 milhões, uma diminuição de 43%. É o menor repasse do MEC (Ministério da Educação) desde 2014, excluindo o período da pandemia (2021-2022).

Isso deixou difícil a manutenção de tantos espaços e gerou protestos de alunos e professores em razão de problemas na estrutura e cancelamento de aulas por falta de luz e água. A universidade também demorou 16 anos para inaugurar seu campus em Osasco, na Grande São Paulo, por falta dos repasses de Brasília.

Em entrevista à **Folha** em maio passado, a reitora da Unifesp, Raiane Assumpção, externou o tamanho da crise dizendo que a instituição não tinha verba para funcionar até o fim do ano, caso não houvesse recomposição orçamentária por parte do governo federal.

O rápido crescimento da federal de São Paulo nos primeiros anos deste século foi possível graças a dois fatores: o forte investimento do primeiro governo Lula (2003-2006) no ensino superior público e o Reuni (Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), lançado em 2007, no segundo governo do líder petista.

Até 2002, o país possuía 45 universidades federais, concentradas nas regiões Sudeste e Sul. O saldo do processo de reestruturação, de 2003 a 2015, foi a criação de 18 universidades federais, totalizando 63 —atualmente, são 69—, bem como a expansão de 321 campi/unidades, ampliando a rede federal de ensino superior para 275 municípios atendidos.

Esse projeto foi muito acelerado pelo Reuni. Só o primeiro ano de sua implantação contou com investimento de R$ 415 milhões, em valores corrigidos pela inflação. "Desse modo, o programa foi fundamental para ampliar o acesso e a permanência na educação superior federal", diz o MEC.

Sobre a posterior queda no orçamento, a pasta afirma que, desde janeiro de 2023, trabalha para recompor e mitigar as reduções orçamentárias dos últimos anos.

"A necessidade de mais orçamento para manutenção das universidades federais não é um problema atual e decorre da política implementada nos últimos anos (a partir de 2016) que reduziu drasticamente os valores para a manutenção das instituições federais de ensino superior", explica o ministério.

Gustavo Seferian, presidente do Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), relata que a crise começou com queda abrupta no investimento ainda na gestão de Dilma Rousseff (2011-2016), apesar de o governo atual pontuar seu início sob comando de Michel Temer (2016-2018).

"Claro que isso tem uma marca ainda maior a partir de 2016 e também com Jair Bolsonaro, quando houve ataques bastante pronunciados à educação pública e ao papel da universidade de modo geral", diz Seferian. "Hoje, porém, a gente ainda vê um período que é bastante negativo para a destinação de investimentos públicos em direitos sociais, e a educação é uma das suas principais vítimas."

As origens da Unifesp remontam à Escola Paulista de Medicina, fundada em 1933 como entidade privada na Vila Clementino, zona sul. Hoje, há polos em Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco, e faculdades em todas as áreas de conhecimento. São 57 cursos de graduação, 71 de pós e mais de 14 mil alunos.

Campus Quitaúna da Unifesp, em Osasco, na Grande São Paulo; a unidade foi recém-inaugurada, mas as obras estão inacabadas Rafaela Araújo/Folhapress

### Raio-X da Unifesp

**Fundação:** 15 de dezembro de 1994

**Tipo de instituição:** pública federal

**Localização:** São Paulo

**Reitora:** Raiane Patrícia Severino Assumpção

**Alunos de graduação:** 14.664

**Alunos de pós-graduação:** 7.459

**Campi:** 7

### Orçamento das universidades federais ano a ano

Em R$ bilhões*

| | |
|---|---|
| 2000 | 2,6 |
| 2001 | 1,6 |
| 2002 | 2 |
| 2003 | 1,9 |
| 2004 | 2,2 |
| 2005 | 2,8 |
| 2006 | 3,5 |
| 2007 | 4,6 |
| 2008 | 5,8 |
| 2009 | 8,7 |
| 2010 | 8,8 |
| 2011 | 12,2 |
| 2012 | 14 |
| 2013 | 14,6 |
| 2014 | 14,2 |
| 2015 | 13 |
| 2016 | 10,8 |
| 2017 | 8,9 |
| 2018 | 7,9 |
| 2019 | 7,6 |
| 2020 | 7,2 |
| 2021 | 5,4 |
| 2022 | 5,7 |
| 2023 | 6,5 |
| 2024 | 6 |

* Valores corrigidos pelo IPCA

Fonte: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior


## classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

NEGÓCIOS

LEILÕES

LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
[illegible]

ACOMPANHANTES

AMANDA
[illegible]

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS
[illegible]

PROFESSOR(A)
[illegible]

AUXILIAR DE LIMPEZA
LOCAL DE TRABALHO: Todas as regiões de São Paulo.
Ensino fundamental, regime de contratação CLT. Não é necessário experiência na função.
Oferecemos: Vale transporte, vale alimentação e vale refeição.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br
IMPACTO

IMPACTO
Estamos contratando: jovem APRENDIZ
Atuação em áreas diversas da empresa, visando o desenvolvimento e qualificação profissional em seu primeiro contato com o mercado de trabalho.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

IMPACTO
Pessoas com Deficiência
Para as regiões Sul, Oeste, Centro e Leste.
Contrata-se para as áreas operacionais e administrativas.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.
A **Folha**, empresa líder de mercado, oferece vagas para
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
em diversas áreas.
Os interessados deverão enviar currículo para o e-mail rhvagas@grupofolha.com.br, sob a sigla "vagas"

ciência

# Parte da fortuna de Newton pode ter tido origem no ouro do Brasil e trabalho escravo

Conexão é apontada em novo livro; lendário físico abandonou a Universidade de Cambridge e fez milhões na Casa da Moeda

**Phillippe Watanabe**

SÃO PAULO O bolso do lendário Isaac Newton, aparentemente, conheceu e foi preenchido, ao menos em parte, pelo ouro brasileiro. Em seu período na Casa da Moeda, em Londres, o físico teria lucrado com o metal precioso proveniente do Brasil e derivado de trabalho escravo.

Tal conexão foi apontada no livro recentemente lançado "Ricardo's Dream: How Economists Forgot the Real World and Led Us Astray" (como os economistas esqueceram o mundo real e nos desencaminharam), de Nat Dyer.

A obra busca fazer uma análise da economia, como ciência social que busca capturar, em modelos matemáticos, interações e relações humanas, e os problemas envolvidos com essa forma de pensar. Para isso, o autor parte da história e das ideias de David Ricardo, economista de destaque e um dos primeiros, diz Dyer, a considerar a economia como uma ciência tal qual a matemática.

Voltando a Newton, o contato dele com o ouro brasileiro, segundo o autor do livro, ocorria no momento em que as moedas de ouro eram cunhadas na Casa da Moeda britânica.

E qual poderia ser a relação de um pesquisador do quilate de Newton com a Casa da Moeda?

Bom, Newton não ficou toda a sua vida como pesquisador, em Cambridge. Na verdade, ele passou mais tempo vivendo em Londres, onde trocou sua posição de professor de matemática na Universidade de Cambridge por um cargo na Casa da Moeda, de 1696 até 1727, ano de sua morte. Newton dedicou boa parte da carreira financeira à instituição britânica como "master of the mint", algo como mestre da Casa da Moeda.

Em tal posto, o pensador recebia um valor a cada moeda cunhada. Com quantias de ouro vindo de Portugal e entrando na Inglaterra, é de se esperar que Newton conseguisse quantidades de libras nada desprezíveis.

Em sua transição de carreira —para usar termos mais atuais—, Newton saltou de uma remuneração anual em Cambridge de £100 para £3.500, valores hoje equivalentes, respectivamente, a £36 mil e £1,26 milhão. Segundo a obra, quando morreu, o patrimônio do pensador chegava a £32 mil, ou £11,5 milhões, em valores atuais.

Mas como saber que o que passava pela Casa da Moeda ou chegava aos bolsos de Newton era ouro brasileiro? Bom, o próprio Newton afirmou isso, segundo uma passagem de seus escritos, presentes no Newton Project —iniciativa que disponibiliza escritos do pensador digitalizados.



O físico Isaac Newton (1643-1727) sabia que parte do ouro que recebia era proveniente do Brasil, de acordo com novo livro The Metropolitan Museum of Art

"Não podemos obter ouro senão das Índias Ocidentais [América do Sul e Central] pertencentes à Espanha e a Portugal", escreveu o pensador, em 1701.

"Veio de Portugal e um pouco da Jamaica" o ouro cunhado de 1702 até 1712, escreveu Newton em 1715. Por fim, em outro momento, o físico escreveu, em uma correspondência de 1717 ao Tesouro, que o oeste da Inglaterra estava "cheio de ouro" de Portugal, escreve Dyer, em sua obra.

Hoje já é de amplo conhecimento que o ouro brasileiro, que acabava em mãos inglesas através de Portugal, era produto de mãos de pessoas negras escravizadas. Mas a pergunta que pode surgir ao se deparar com a conexão entre Newton, Brasil, ouro e escravidão é: ele sabia o que envolvia sua própria riqueza e a de seu país?

Segundo Dyer, muito provavelmente. "Podemos estar quase certos de que Newton sabia que o ouro que ele estava cunhando era produto da escravidão, mas não há evidência textual direta disso", diz o autor à **Folha**.

O enriquecimento britânico associado ao tráfico de escravos não era exatamente um segredo, aponta o autor.

Dyer se apoia ainda nas palavras de outra estudiosa de Newton, a historiadora de ciência Patricia Fara, da Universidade de Cambridge. "Newton sabia que a prosperidade do país dependia do comércio triangular de pessoas escravizadas", afirma a pesquisadora, em seu livro "Life After Gravity: Isaac Newton's London Career" (a vida depois da gravidade: a carreira em Londres de Isaac Newton).

Além dessa conexão entre Newton e o Brasil, há outra ligação amplamente conhecida do físico com finanças e dinheiro relacionado ao tráfico de pessoas negras escravizadas.

"É amplamente conhecido que Newton investiu na South Sea Company, uma empresa que traficava escravos africanos. Embora ele tenha perdido dinheiro com esse investimento, isso, evidentemente, não serve como desculpa", diz à **Folha** James Gleick, finalista do prêmio Pulitzer, em 2004, pela biografia "Isaac Newton".

A **Folha** buscou outros pesquisadores com conhecimento sobre a vida do histórico teorizador da gravidade. Em geral, a reação foi de uma certa surpresa sobre a possível ligação entre Newton e o Brasil.

Gleick, por exemplo, diz não conhecer conexões pessoais de Newton com a escravidão no Brasil, mas afirma que, "de forma geral, o papel britânico no tráfico transatlântico de escravos é notório".

# *A verdadeira dieta paleo, rica em vegetais*

Humanos comiam ampla variedade de cereais e leguminosas há 800 mil anos

**Reinaldo José Lopes**

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Ao menos em princípio, não tenho nada contra a ideia de usar a sabedoria antiga para tentar resolver problemas modernos —desde que, é claro, testemos empiricamente o tal "conhecimento ancestral" antes de sair receitando o dito cujo para Deus e o mundo.

Mas tem outro obstáculo considerável nessa lógica, e pouca gente parece considerá-lo. Acontece que é preciso ter algum grau razoável de certeza sobre qual era, afinal de contas, a tal sabedoria antiga. E isso depende das ferramentas e das premissas que usamos para investigar o passado, as quais podem distorcer o retrato que traçamos dele.

Pensemos, por exemplo, na dieta dos nossos ancestrais mais remotos. Na trajetória de uns 7 milhões de anos da linhagem da humanidade, os vestígios mais visíveis que chegaram até nós são basicamente de dois tipos: ossos (os nossos e os de outros animais) e instrumentos de pedra.

Por si só, esse fato já enviesa a visão que temos da dieta desses antepassados. Ora, é muito mais fácil associar uma ponta de lança ou um machado de pedra com o abate e o descarnamento de um mamute do que o uso de outras ferramentas antigas com o processamento de tipos diferentes de comida.

Juntemos essa facilidade observacional com o fato de que a proteína e a gordura das presas capturadas pelos homininios (membros da linhagem humana) de fato eram recursos alimentares muito valiosos, e o resultado é a impressão de que a caça era a chave para a sobrevivência de nossos ancestrais.

**O uso de técnicas mais refinadas de análise tem demonstrado cabalmente que essa mania de achar que a pré-história humana foi um churrasco interminável não se sustenta**

Filtrada por modismos nutricionais, essa ideia inspirou a tal "dieta paleo", que dá grande peso ao consumo de carne como algo adequado ao funcionamento natural do organismo humano.

No entanto, o uso de técnicas mais refinadas de análise tem demonstrado cabalmente que essa mania de achar que a pré-história humana foi um churrasco interminável não se sustenta. É aqui que entra um importante sítio arqueológico do nordeste de Israel, conhecido como Gesher Benot Ya'aqov.

Com idade estimada em 780 mil anos, o sítio, além de trazer algumas das evidências mais antigas para a produção de fogo por homininios, também revela um intenso aproveitamento de recursos alimentares vegetais por parte deles.

As informações, que acabam de sair na revista científica PNAS, vêm de uma análise de grãos de amido que ficaram preservados nos instrumentos de pedra do sítio —o ato de "martelar" diferentes tipos de plantas foi formando pequenos buracos nas ferramentas, nos quais ia ficando presa a matéria vegetal.

Liderados por Hadar Ahituv, pesquisador da Universidade Bar-Ilan, os pesquisadores identificaram nas ferramentas grãos de amido associados a versões selvagens de plantas como trigo, cevada, aveia, ervilha, lentilha e fava. Até aí, a lista parece uma prévia dos cereais e das leguminosas que seriam domesticados centenas de milhares de anos mais tarde na mesma região. Mas há também várias espécies ainda selvagens, como bolotas de carvalho ou raízes e tubérculos de plantas aquáticas.

Resumo da ópera: nossos ancestrais sempre comeram um pouco de tudo do que seus ambientes lhes ofereciam. O resto é conversa fiada de "carnista" sem dois neurônios.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

Eufrázio



# ambiente



Orca registrada na região de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, pelo ProBaV (Projeto Baleia à Vista) Julio Cardoso/ProBaV

# Avistamento de orcas no litoral do Brasil se torna mais frequente

## Em Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, foram registrados 25 animais em menos de duas semanas; fartura de alimento no mar da região pode ser explicação para visitas

**Fábio Pescarini**



Orcas nadando em Ilhabela (SP); grupos podem chegar a 11 animais Frank Santos

SÃO PAULO O alerta no fim da tarde do último dia 3, sobre a suposta presença de orcas nas imediações da parte sul de Ilhabela, colocou uma turma de fotógrafos no mar logo nas primeiras horas do dia seguinte. Não foi necessário muito tempo de navegação para sete desses mamíferos serem avistados.

A presença de orcas no litoral norte de São Paulo tem chamado a atenção. Desde março do ano passado, somente o fotógrafo Frank Santos afirma ter registrado seis encontros de grupos distintos em Ilhabela.

Segundo biólogos, a fartura de fauna marinha no Sudeste, a partir da Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, até Florianópolis, no Sul, pode ser um chamariz para esses superpredadores. Como mostrou a **Folha**, a recuperação do bioma no Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes, mantido pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), tornou essa região entre São Sebastião e Ilhabela um paraíso para tubarões.

"Há indicação de que elas são bem generalistas quanto à alimentação", diz a bióloga e pesquisadora Aline Athayde, responsável por um catálogo de mais de 8.000 fotos, de 2005 a 2021, usadas para identificação de 47 orcas que nadam entre o Sudeste e o Sul.

As imagens foram usadas para produção de um artigo publicado, em 2023, na revista científica Frontiers in Marine Science.

O trabalho é assinado por voluntários e pesquisadores de instituições como o Projeto Baleia à Vista, o Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da USP (Universidade de São Paulo), o Instituto Argonauta para Conservação Costeira e Marinha e a Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, entre outros.

Segundo a publicação, 28% dos animais eram fêmeas adultas; 19%, machos adultos; 19%, juvenis; 17%, filhotes; e 17%, adultos de sexo desconhecido. Do total, 31 foram avistados uma vez, e 16 (34%) foram vistos novamente.

Orcas foram observadas alimentando-se de raias quatro vezes e duas de cardumes de peixes não identificados. Também há registros de perseguição a outros mamíferos, como toninhas e baleias cachalote e jubarte.

De acordo com os biólogos ouvidos pela reportagem, as orcas circulam em um vasto ambiente. Os pesquisadores identificaram o movimento de algumas delas em Cabo Frio (RJ), Ilha Grande (RJ), Ubatuba (SP), Ilhabela e Florianópolis —e tempos depois foram vistas de volta em Cabo Frio.

O estudo mostrou que as orcas tinham percursos de curta e longa distância, das costas sudeste e sul do Brasil e até do Uruguai.

O avistamento tende a ser maior entre a primavera e o verão, e um dos motivos apontados para isso é o fenômeno da ressurgência, em que correntes em água fria provocadas pelo vento sobem os nutrientes no mar.

"Isso alimenta peixes na zona de produtividade. Há mais peixes para alimentar [as orcas] nesta época", afirma Salvatore Siciliano, pesquisador da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e coordenador do estudo de mamíferos marinhos da Região dos Lagos.

Geralmente, as orcas nadam em grupos que podem chegar a 11 animais. Em 22 de dezembro foram fotografados em Ilhabela três deles, com um total de 18 cetáceos. Também há casos de machos solitários, que depois são reavistados com outros indivíduos.

Há "figuras" conhecidas, como Almirante, uma orca macho vista pela primeira vez em 1993 e que, entre outros registros, foi flagrada em março do ano passado no litoral norte paulista.

"Ela deve ter uns 50 anos", diz Santos, que aos 4 anos (hoje tem 27) ficou encantado com orcas ao assistir ao filme "Free Willy". Morador da zona leste de São Paulo, mudou-se para Ilhabela em 2017 para fotografar esses mamíferos.

Por falta de informação científica sobre a presença de orcas em águas tropicais —são mais comuns em latitudes altas—, biólogos que participam do estudo não conseguem dizer se há um aumento desses cetáceos na costa brasileira ou se o avistamento ficou mais frequente por causa da tecnologia, como o uso de drones para o registro.

"Como a ocorrência não é tão frequente, é difícil de estudar. Mas temos visto mais delas, pelo menos umas duas vezes ao ano em Santa Catarina", diz a bióloga catarinense Karina Groch, diretora de pesquisa do projeto Franca Astral, do Instituto Australis.

Entretanto, os voluntários que participam de avistamentos e catalogação dizem acreditar que a atualização dos dados brasileiros em artigo científico, ainda sem data prevista para ocorrer, apontará uma estatística maior.

O fotógrafo e documentarista Rafael Mesquita Ferreira estima que as sete orcas registradas no último dia 4 sejam inéditas.

"Estavam brincando e passando por baixo do nosso barco, como se fossem golfinhos", conta Mesquita.

Com um drone, Marcos Cará, dono de uma operadora de turismo, filmou as sete enfileiradas. "A cereja do bolo de nossas saídas é quando encontramos orcas ou baleias", diz.

"Somos 'orcaholics', viciados em orcas", afirma Julio Cardoso, do ProBaV (Projeto Baleia à Vista), ao brincar com o termo "workaholic" (viciado em trabalho) para descrever os voluntários.



### Elementos utilizados para identificar orcas

- Nadeira dorsal
- Mancha cinza no dorso, abaixo da nadadeira
- Mancha branca perto dos olhos
- Cicatrizes

Eufrázio



# Experiência no Qatar enfraquece Fifa em embate por cerveja na Copa

Mundial de 2034, na Arábia Saudita, deve ser realizado sem álcool nos estádios

**Luciano Trindade**



Fifa e Arábia Saudita discordam sobre a cerveja HO/SPA - 23.out.23/AFP

**SÃO PAULO** Dois dias antes da abertura da Copa do Mundo de 2022, a Fifa (Federação Internacional de Futebol) surpreendeu muitos turistas que se deslocaram ao Qatar ao anunciar que não seria permitida a venda de cerveja dentro dos estádios do Mundial e em seus arredores.

A decisão tomada às vésperas do torneio causou prejuízo à Budweiser, uma das principais patrocinadoras do torneio, obrigada a recolher os produtos com álcool, que seriam comercializados nas arenas três horas antes e uma hora depois de cada jogo.

A fabricante de cerveja pagou US$ 75 milhões (R$ 405 milhões, na cotação da época) para patrocinar o evento. Torcedores que viajaram ao Qatar se decepcionaram com o veto à cerveja.

A experiência é vista pela entidade como uma lição e voltará a ser debatida nos próximos anos com a escolha da Arábia Saudita para receber a Copa do Mundo de 2034, tornando o reino a segunda nação islâmica a sediar o maior evento de futebol.

O país, considerado mais restritivo do que o Qatar, é regido por leis islâmicas, que proíbem o consumo de álcool. De acordo com a constituição saudita atual, as penalidades para quem desrespeitar a regra podem incluir multas, prisão ou deportação para expatriados. Esse tipo de consumo foi proibido no país pelo rei Ibn Saud em 1952.

Uma rara concessão foi anunciada em 2024, quando o governo indicou a abertura de uma loja na capital Riad para a venda de álcool a um público restrito, formado por funcionários diplomáticos. A intenção era "combater o comércio ilícito de produtos e bens alcoólicos recebidos por missões diplomáticas".

Mas isso não significa que a Copa do Mundo de 2034 também terá uma permissão especial. Questionadas pela **Folha**, a Fifa e o governo saudita não se pronunciaram sobre o tema, mas, de acordo com o jornal inglês The Guardian, não haverá a venda de bebidas alcoólicas nos estádios e seus arredores durante o megaevento.

Com quase uma década até a realização do Mundial, a questão ainda pode ser revista, principalmente quando terminar o atual contrato da entidade máxima do futebol com a AB InBev, dona da marca Budweiser, em 2026. A empresa quer ter mais clareza sobre o cenário para 2034 antes de discutir uma renovação.

Contudo, declarações recentes do ministro dos esportes da Arábia Saudita, o príncipe Abdulaziz bin Turki Al-Faisal, indicam que o país não deve ceder a pressões externas. Em entrevista à Sky News, ele afirmou que seria islamofobia obrigar a Arábia Saudita a mudar suas restrições.

"Se você é contra isso, não deve aproveitar sua vinda [a Arábia Saudita]. Se não consegue respeitar essa regra, então, não venha. É simples assim", declarou.

Nos últimos anos, a Arábia Saudita passou a investir cifras milionárias para sediar eventos esportivos, como corridas de F1, eventos importantes do circuito de tênis, lutas de boxe e até decisões de campeonatos europeus, como a Supercopa da Espanha e a Supercopa da Itália. Em nenhum deles são permitidos a venda e o consumo de álcool. Na F1, por exemplo, em vez do tradicional champanhe, os pilotos celebram suas vitórias no pódio com água de rosas.

Entidades que defendem os direitos humanos, como a Human Rights Watch, acusam o país de usar o esporte para tentar reconstruir sua reputação, o chamado "sportswashing", utilizado por governos, sobretudo autocratas, para mudar sua imagem.

A própria candidatura da Arábia Saudita para receber a Copa do Mundo faz parte do programa Vision 2030, que tem o objetivo de promover um "projeto de reforma econômica e social transformadora" para abrir o país ao mundo. O objetivo principal, porém, é diversificar a economia, baseada atualmente na produção de petróleo e gás.

**US$ 75 milhões**

foi o que pagou a Budweiser para patrocinar a Copa do Mundo de 2022, realizada no Qatar, o equivalente a R$ 405 milhões, na cotação da época

**2026**

é o ano do término do contrato da Fifa com a AB InBev, dona da Budweiser; a previsão da venda ou não de cervejas nos espaços oficiais da Copa do Mundo de 2034, na Arábia Saudita, terá influência direta nas negociações para a renovação do acordo

**Juca Kfouri e Tostão**
Os colunistas estão em férias

# Futebol americano no Natal mostra ambição da Netflix para a transmissão de esportes ao vivo



Patrick Mahomes e Travis Kelce, da NFL, falam à Netflix Barry Reeger - 25.dez.24/USA Today Sports via Reuters

**THE ECONOMIST** A temporada de férias é um momento para família, comida e, pelo menos para algumas pessoas, futebol americano. Como em anos anteriores, times da NFL (National Football League) jogaram no dia de Natal, vistos ao vivo por milhões. No entanto, a emissora desta vez foi a Netflix, que transmitiu ao vivo dois jogos —e uma apresentação de Beyoncé.

O fato de o evento ter ocorrido com apenas pequenos contratempos foi celebrado pela empresa. As incursões anteriores da Netflix em esportes ao vivo foram, por vezes, desastrosas. Uma luta de boxe de celebridades em novembro, entre Jake Paul e Mike Tyson, foi marcada por problemas técnicos. "Derrubamos o site", gabou-se Jake Paul após ter vencido seu oponente.

A Netflix tem grandes ambições para esportes ao vivo. O futebol americano vai permanecer na programação de Natal ao menos pelos próximos dois anos. O WWE Raw, um programa de sucesso de luta livre, deixou a TV tradicional para um espaço semanal na plataforma. A empresa também garantiu os direitos americanos para as próximas duas Copas do Mundo femininas de futebol.

A Netflix costumava insistir que ficaria à margem das transmissões de esportes ao vivo. O custo era uma razão. Os direitos de transmissão são caros: a NFL embolsou US$ 75 milhões (R$ 457,2 milhões) por jogo da Netflix para as transmissões de Natal deste ano. Além disso, havia os desafios técnicos. Lidar com tantos espectadores simultâneos é um desafio para um serviço projetado para visualizações fragmentadas.

Mas grandes eventos esportivos atraem prestígio e, mais importante, assinantes. Apesar de todos os seus contratempos, Jake Paul x Mike Tyson atraiu uma audiência recorde —e 1,4 milhão de novas assinaturas. Os esportes ao vivo oferecem bastante tempo de inatividade antes e durante os jogos, tornando-os bem adequados para intervalos comerciais. Até mesmo assinantes dos pacotes sem anúncios da Netflix assistiram a comerciais durante a transmissão da NFL.

Os desafios permanecem. Para alívio dos engenheiros da Netflix, os números de audiência para seus jogos de Natal da NFL foram bons, mas não excepcionais. A audiência atingiu pico de mais de 27 milhões, cerca de metade do que foi atraído por Jake Paul x Mike Tyson. Em comparação, o Super Bowl atrai bem mais de 100 milhões de espectadores. Transmitir para essas multidões pode ser tecnicamente complicado.

Ainda assim, a Netflix tem muitas outras opções. O serviço de streaming teve outro programa de sucesso em 25 de dezembro: uma gravação de uma lareira crepitante.

Texto de The Economist, traduzido por Lucas Bombana, publicado sob licença. O artigo original, em inglês, pode ser encontrado em www.economist.com

**1,4 milhão**

de novas assinaturas rendeu à Netflix a luta de boxe entre Jake Paul e Mike Tyson, realizada em novembro do ano passado, de acordo com dados da empresa de pesquisa Antenna Data

SURFE

## Gabriel Medina sofre lesão, passa por cirurgia e não disputará Mundial

**SÃO PAULO** O surfista Gabriel Medina, tricampeão mundial e medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de 2024, sofreu uma lesão no ombro esquerdo durante um treino na praia de Maresias, em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, e teve que se submeter a cirurgia neste sábado (11).

"Deu tudo certo, e já estamos olhando para o período de recuperação e próximos passos", escreveu nas redes sociais.

"Estava me preparando e muito focado para a temporada 2025, mas infelizmente ficarei fora por um tempo. Foco total agora na minha recuperação para voltar mais forte."

Breno Schor, médico ortopedista do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, afirmou ao site GE que o tendão lesionado foi reconstituído durante a cirurgia e que Medina deve ficar ao menos quatro meses sem treinar e seis meses afastado das competições.

Com isso, o surfista não participará da temporada 2025 da WSL (Liga Mundial de Surfe), que começará no fim do mês no Havaí.

Eufrázio

# folhacorrida






**Fernanda Torres ganha o Globo de Ouro de melhor atriz em filme dramático**

Reconhecida pela atuação em 'Ainda Estou Aqui', de Walter Salles, na noite de domingo (5), Torres se tornou a primeira atriz brasileira a vencer a premiação desbancando grandes nomes como Nicole Kidman, indicada pelo papel em 'Babygirl' e Angelia Jolie, por 'Maria' Mario Anzuoni/Reuters

## DICAS DO EDITOR

**Sérgio Dávila**
Diretor de Redação

# *Decisão da Meta e incêndios nos EUA marcam semana*

Noticiário também repercute vitória de Fernanda Torres no Globo de Ouro, ameaças de Trump contra Groenlândia e acumulado da inflação em 2024; veja dicas na newsletter



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

### 2ª

**Após vencer Globo de Ouro, Fernanda Torres tem caminho difícil até o Oscar**

Texto do jornalista Leonardo Sanchez analisa vitória de Fernanda Torres como melhor atriz em filme de drama no Globo de Ouro. Prêmio aproxima brasileira do Oscar, mas dificuldade será ainda maior.
Recomendo também reportagem sobre previsões de economistas para 2025. Analistas antecipam Selic a 15%, dólar a R$ 6 e inflação perto de 5% no ano.

**Roberto Dias**
secretário de Redação da Folha

### 3ª

**Meta elimina checagem de fatos e critica decisões de cortes latinas**

Destaco a notícia de que a Meta vai eliminar a checagem de conteúdo no Facebook e no Instagram. Em anúncio feito nesta terça (7), o CEO da empresa, Mark Zuckerberg, afirmou que os checadores foram muito enviesados e atacou o que chamou de decisões secretas de tribunais latino-americanos.
Recomendo a cobertura da repercussão da vitória de Fernanda Torres no Globo de Ouro. "Premiaram a alma do filme", declarou o diretor de "Ainda Estou Aqui", Walter Salles. **RD**

### 4ª

**Países europeus reagem após Trump ameaçar Groenlândia**

De Berlim, o correspondente José Henrique Mariante relata a reação da Europa à declaração de Donald Trump de que não vai descartar uma ação militar na Groenlândia. A França afirma que o continente não permitirá ataques, e a Alemanha diz que "mover fronteiras pela força" contraria os princípios e regras da política internacional.
Destaco também texto sobre incêncios em Los Angeles. Três regiões anoiteceram em chamas, e fogo deixou um rastro de destruição de milhares de casas e estruturas. **RD**

### 5ª

**Incêndios em Hollywood Hills mantêm pânico entre moradores**

Novos incêndios na Califórnia geram pânico entre moradores e turistas, relata a repórter Fernanda Ezabella, de Los Angeles. O fogo atingiu Hollywood Hills. Pelo menos cinco pessoas morreram na região e mais de 130 mil receberam ordens de deixar suas casas.
Recomendo também cobertura da **Folha** sobre a queda de um avião em Ubatuba (SP). A aeronave transportava quatro passageiros, e o piloto morreu na queda. **RD**

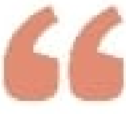
### 6ª

**Inflação fecha ano em 4,83%, resultado confirma estouro do teto da meta**

A inflação oficial do Brasil fechou o acumulado de 2024 em 4,83%, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (10) pelo IBGE. A alta veio após variação de 4,62% em 2023. O resultado de 2024 confirma o estouro do teto da meta de inflação, definido em 4,5%.
Recomendo também texto do repórter Fábio Pescarini sobre mortes na aviação brasileira. O ano de 2024 foi o mais letal em ao menos uma década. Segundo a Aeronáutica, 153 pessoas morreram em 175 acidentes.

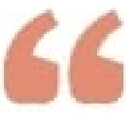
**Flavia Lima**
secretária-assistente de Redação da Folha

## FRASES DA SEMANA



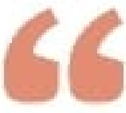
**Quero dedicar esse prêmio à minha mãe [Fernanda Montenegro], que esteve aqui [em 1999]. Esta é a prova de que a arte pode superar momentos difíceis**

**Fernanda Torres**
atriz, no domingo (5), em agradecimento após ganhar Globo de Ouro



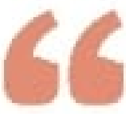
**Diria que eu sou um amante da democracia. Não sou nem marido, eu sou amante porque a maioria das vezes os amantes são mais apaixonados pela amante do que pelas mulheres**

**Lula**
presidente, na quarta (8), em evento de dois anos dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023



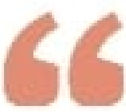
**O nome do Golfo do México é reconhecido pela ONU. Por que não chamamos [os EUA] de América Mexicana?**

**Claudia Sheinbaum**
presidente do México, na quarta (8), em resposta a provocação de Trump sobre renomear Golfo do México



**Países da América Latina têm tribunais secretos que podem ordenar que empresas removam conteúdos de forma silenciosa**

**Mark Zuckerberg**
CEO da Meta, na terça (7), ao anunciar fim do programa de checagem em suas plataformas



**Ele [Zuckerberg] age como uma biruta ideológica e contradiz completamente o discurso de combate à desinformação**

**David Nemer**
antropólogo, na terça (7), sobre anúncios da Meta

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 2025 B1

ilus trís si ma ilus trada

# Das tripas coração

Única brasileira na lista de grandes diretoras da prestigiosa revista Cahiers du Cinéma, Ana Carolina prepara-se para lançar documentário sobre o modernista Di Cavalcanti B4

➲ Lula 3 repete processo virtuoso de crescimento, diz Mercadante B10

➲ PEC da Segurança é de extrema direita, escrevem pesquisadores B12

Ana Carolina em seu apartamento, no Rio
Eduardo Anizelli/Folhapress

Eufrázio





# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

# Carolina Dieckmann
# O álcool deixou uma marca muito grande na minha vida

A atriz lembra da separação dos pais em sua adolescência e do alcoolismo da mãe, conta sobre os projetos no cinema após sua saída a Globo e fala sobre as expectativas do remake de 'Vale Tudo': 'Podem amar ou rejeitar na mesma medida'

Por **Manoella Smith**



A atriz Carolina Dieckmann no set do filme '(Des)controle', em que vive a protagonista Kátia Mariana Vianna/Divulgação

Aos 45 anos, Carolina Dieckmann parece estar plena, segura de si e diz que não há motivos para reclamar sobre o seu último ano. "Foi tudo muito bom. Não tem nada de ruim para te falar", afirma ela, com um sorriso nos lábios. O período foi marcado pelo fim de seu contrato de exclusividade com a TV Globo, em abril do último ano, após 31 anos na emissora, e o começo de uma liberdade até então inédita em sua carreira.

*

"Sempre fui aquela atriz de televisão. Durante muitos anos, fui contratada e me sentia muito uma funcionária que tinha aquilo como prioridade. Afinal de contas, quando você tem um vínculo, você tem que lidar com responsabilidade", diz. "E poder escolher fazer cinema durante um ano... Estou meio que vivendo um sonho. Estou muito feliz."

*

Dieckmann mergulhou em dois projetos cinematográficos, um atrás do outro. A distopia "Pequenas Criaturas", dirigida por Anne Pinheiro Guimarães, cujas filmagens foram encerradas em setembro, e "(Des)controle", de Rosane Svartman e Carol Minêm, que terminou de ser rodado no fim do mês passado.

*

A atriz conversou com a coluna no penúltimo dia de rodagem de "(Des)controle", uma semana antes do Natal. Ela atendeu a videochamada no set de filmagem, montado em uma casa no Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro.

*

O convite para participar do projeto veio de Svartman —com quem ela já tinha trabalhado na novela "Vai na Fé", de 2023— e da produtora Iafa Britz. Na trama, ela vive a protagonista Kátia, uma escritora bem-sucedida, mas sobrecarregada, que começa a beber e desenvolve uma dependência. O filme, que tem também Caco Ciocler, Irene Ravache e Daniel Filho no elenco, deve estrear no segundo semestre deste ano.

*

Dieckmann conta que sempre quis fazer um trabalho relacionado ao alcoolismo por causa de uma história bastante pessoal na sua família. A sua mãe, Maíra, que morreu em 2019, desenvolveu um quadro de dependência após o fim do seu casamento com o pai da atriz, Roberto. "Tenho essa lembrança dela se anestesiando mesmo", diz.

*

A atriz conta que fez regime e perdeu peso para a caracterização dos seus dois personagens no cinema —e teve de lidar com uma série de comentários sobre o seu corpo nas redes sociais. "Quando você está segura, o que é o meu caso, se fazem uma crítica, eu tenho estofo para falar: 'Está tudo certo, estou super bem de saúde'. Mas tem muitas mulheres que às vezes engordaram ou emagreceram porque passaram alguma coisa e são atacadas. É muito cruel."

*

"Já tomei muita porrada. Muita porrada. Já tive casos de [ir parar na] Justiça, tem uma lei apelidada com o meu nome", afirma ela, se referindo à lei Carolina Dieckmann, que prevê punições a crimes digitais e para quem divulga informações pessoais sem consentimento. A legislação foi elaborada após a atriz ter sido vítima de um hacker e ter fotos íntimas divulgadas naquele ano.

"Não tem como você passar por tudo isso e não aprender nada. Você vai criando uma casca. Mas eu me sensibilizo muito. Ser atacada e estar nesse lugar é muito difícil. Muitas vezes eu estive aí sem a segurança que eu tenho hoje."

*

Dieckmann, que atualmente está de férias com a família na Europa, se prepara para retornar aos estúdios da TV Globo desde que terminou o seu contrato de exclusividade com a emissora. Ela estará no remake de "Vale Tudo" e interpretará Leila, papel que foi de Cássia Kis na versão de 1988. Escrita por Manuela Dias, a trama tem estreia programada para o final de março.

*

À coluna a atriz lembra de sua adolescência em meio ao problema com álcool da mãe, celebra o cinema nacional e fala das expectativas de retornar à televisão.

## CASOS DE FAMÍLIA

Meus pais se separaram na [época da] minha adolescência e a minha mãe, durante alguns anos, bebeu bastante. Tenho essa lembrança dela se anestesiando mesmo. E a gente —eu, meus irmãos e meu pai— enquadrando ela meio como uma alcoólatra, porque ela ficou bebendo [por alguns] anos. Depois, ela parou totalmente, até que voltou a beber socialmente.

O álcool deixou uma marca muito grande na minha vida. Num momento muito importante na minha relação com minha mãe. Na tristeza que eu vi, de ela não dar conta e precisar se anestesiar de alguma maneira.

Era uma dor, né? Ver a mãe sofrendo é uma coisa muito, muito forte. Estava ali, me tornando mulher, com 13, 14 anos, começando a trabalhar, a me entender nesse mundo feminino e vendo a minha mãe sofrer de amor, bebendo. Isso me marcou profundamente.

Mas foi uma coisa que ficou quieta, porque como depois a minha mãe se curou, no sentido de que ela parou de ter um problema com o álcool e com a adição, isso ficou [no passado].

Eu comecei a beber muito tarde, com 30 anos, socialmente. Porque eu tinha essa história com a minha mãe. E também, quando comecei a trabalhar, lembro da minha mãe falando assim para mim: "Filha, você vai entrar num mundo de adulto, você não é adulto ainda, e se eu sentir que você, de alguma maneira, está escorregando, não vou deixar mais você trabalhar, porque eu estou confiando em você". Isso me deu um passaporte de responsabilidade.

## FORA DA GLOBO

Sempre fui aquela atriz de televisão, tive a televisão muitos anos como prioridade. Essa coisa do contrato acabar, eles [Globo] foram avisando muito antes. Eu fui fazendo uma despedida, entendendo que a minha carreira ia entrar numa nova era. E que talvez isso significasse estar pronta também para começar a me sentir segura, para escolher as coisas que eu ia fazer.

Quando aconteceu [o fim do contrato fixo], eu já tinha me preparado, estava ansiosa para isso. Olhando [para trás], depois de um ano, tenho certeza de que eu fiz coisas que eu não poderia ter feito [se continuasse na emissora].

Quando me chamaram para fazer "(Des)controle", que era só para o final do ano, e eu falei: "Eu posso", foi o primeiro eu posso da minha vida. Estar vivendo isso, terminando esse trabalho, esse ano tão mágico, de tantos

Continua na pág. B3

Eufrázio



Continuação da pág. B2

encontros, de dois projetos tão incríveis no cinema, e voltar para a televisão. Foi tudo muito bom. Não tem nada de ruim para falar. Não tem ônus, só bônus.

REMAKE

Gosto da ideia do remake. Você reviver [uma determinada história] é gostoso. Sou nostálgica, gosto de ver coisas antigas. "Vale Tudo" é uma novela muito emblemática. Não tem como a gente falar desse remake e ter certeza de alguma coisa. Acho que as pessoas podem amar ou rejeitar na mesma medida.

Quando você faz um remake mudando [elementos da trama], e eu acho que vão ter mudanças nessa novela, de repente [tem] uma mudança [que] desagrada. Não deixa de ser perigoso [fazer um remake]. Eu estava doida para ser chamada e estar dentro desse projeto.

LEILA

Queria fazer a Raquel [mocinha da trama, vivida na primeira versão por Regina Duarte e que no remake será interpretada por Taís Araújo]. Eu tinha essa memória de ser a personagem que eu mais gostava. O Paulinho Silvestrini, que vai dirigir a novela, me chamou para ir lá. Eles estavam fazendo uma escalação muito minuciosa. Eu sabia que estaria na novela, mas não sabia exatamente qual personagem interpretaria. Até que veio o convite para fazer a Leila.

A Leila, na minha cabeça, é misteriosa. E isso me dá uma liberdade muito grande na interpretação. Ela não era uma personagem com tiques.

TELONAS

O cinema nacional vive um sonho com esse filme ["Ainda Estou Aqui"] do Waltinho [Walter Salles], com a Fernanda [Torres] sendo ovacionada, aclamada, respeitada. Nossa cultura sendo aclamada. Um filme tão sobre a gente. São muitas vitórias, muitos sucessos, muitas coisas boas acontecendo junto. E esse meu momento com o cinema é uma oportunidade nova da minha vida. Ter feito, em um ano, dois filmes com pessoas que eu admiro tanto, projetos que falaram ao meu coração. Estou muito feliz.

**"Já tomei muita porrada. Muita porrada. Já tive casos de [ir parar na] Justiça, tem uma lei apelidada com o meu nome. Não tem como você passar por tudo isso e não aprender nada. Você vai criando uma casca. Mas eu me sensibilizo muito. Ser atacada e estar nesse lugar é muito difícil. Muitas vezes eu estive aí sem a segurança que eu tenho hoje**

**"Gosto da ideia do remake. Você reviver [uma determinada história] é gostoso. Sou nostálgica. 'Vale Tudo' é uma novela muito emblemática. As pessoas podem amar ou rejeitar na mesma medida**

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRADESCO SEGUROS APRESENTAM
L
Disney
PRINCESA
O ESPETÁCULO
Disney CONCERTS
© DISNEY
AS SUAS MÚSICAS FAVORITAS DE DISNEY PRINCESA CANTADAS AO VIVO
teatro bradesco
administrado por OPUS
07 A 16 FEV
INGRESSOS EM
·uhuu·com
APRESENTADO POR
bradesco seguros
PATROCÍNIO
RIACHUELO [B]³
APOIO
BEYOND
REALIZAÇÃO
ARTE ACÃO
aventurinha
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
ESTA PRODUÇÃO APRESENTA PERFORMANCES DA BROADWAY CARACTERIZADOS. PERSONAGENS DA DISNEY NÃO APARECEM NESTE EVENTO. ELENCO SUJEITO A ALTERAÇÕES.

# Cinema apaixonado

[RESUMO] Em atividade desde os anos 1960, com filmes exibidos em alguns dos mais importantes festivais do mundo, a cineasta Ana Carolina se prepara para lançar um novo longa a partir da obra do pintor Di Cavalcanti. Ela conta que foi chamada de boliviana em Paris e que nunca pertenceu de fato ao 'clube do bolinha' do cinema novo, mas tampouco considera seu cinema feminista

Por **Lúcia Monteiro**
Professora de cinema da UFF (Universidade Federal Fluminense)



Ana Carolina em seu apartamento no Leblon, na zona sul do Rio de Janeiro Fotos Eduardo Anizelli - 1º.out.24/Folhapress

Década de 1970, rodovia Dutra. A terra do acostamento é molhada pelo xixi que escorre por entre as pernas da criança-mulher interpretada por Cristina Pereira. Ela termina, levanta a calcinha e entra desajeitada no Passat branco.

O pai (Hugo Carvana) então recoloca o carro em movimento. No banco do passageiro, Dona Felicidade (Norma Bengell) puxa assunto com o marido, numa tentativa de discutir a relação e, quem sabe, "salvar essa porcaria de casamento". A filha, no banco de trás, ora se pendura no pescoço do pai, ora perturba a mãe, ora estica as pernas até encostar no teto do carro, interrompendo o diálogo.

*

Rio de Janeiro, início do século 20. Depois de uma viagem de trem, partindo de um sítio do interior, duas senhoras, na companhia de um leitão vivo e da jovem criada que o carrega nos braços, são recebidas pelo mordomo de um elegante palácio.

Estão à procura da irmã, Amélia, dama de companhia da célebre atriz francesa Sarah Bernhardt. Sobem a escadaria e se instalam em seus aposentos: deixam as malas no quarto, colocam a matula sobre a mesa de jacarandá e libertam o porco.

O bicho tenta se locomover pelo chão do cômodo, mas suas patas escorregam sobre o piso bem encerado. Ele guincha insistentemente e defeca por toda parte.

A criada acende o fogareiro para esquentar a comida e acaba queimando a mesa.

*

O ambiente é um set de filmagem peculiar. Ao fundo, vê-se um cenário pintado, como no teatro. Em primeiro plano, em meio à vegetação de floresta, um diretor de cinema tenta filmar junto à cruz da Primeira Missa.

O trabalho avança com dificuldade e logo é interrompido pela chegada de uma mulher e dois homens de terno, que não aprovam as decisões da rodagem. Um movimento de câmera revela a grua sobre a qual está posicionado o diretor de fotografia, e o grupo de recém-chegados exige que ele entregue o rolo de película. A filmagem é então paralisada. A discussão, não.

*

Pinçadas de três longas-metragens de Ana Carolina, de períodos distintos de sua obra —respectivamente de "Mar de Rosas" (1977), "Amélia" (2000) e "A Primeira Missa ou Tristes Tropeços, Enganos e Urucum" (2014)—, as três passagens acima dão uma medida da radicalidade permanente da cineasta.

Basta ver um ou dois minutos de qualquer um de seus filmes para reconhecer sua autoria, seja pela maneira como desloca o sentido dos ditados populares e lugares-comuns da fala, seja pela combinação sempre inusitada entre realismo e artificialidade ou ainda pelo humor ácido com que revela aspectos terríveis da sociedade brasileira —machismo, desigualdade social, preconceitos—, bem como as construções do feminino.

Filha de espanhóis, Ana Carolina Teixeira Soares nasceu na capital paulista, formou-se médica pela USP e chegou a trabalhar em ambulatórios. Depois, integrou um grupo de percussão, estudou ciências sociais na PUC e só então ingressou na Escola Superior de Cinema São Luiz, em São Paulo.

Já tinha 30 anos quando concluiu o primeiro longa, o documentário "Getúlio Vargas" (1974), fruto de uma pesquisa com os cinejornais do Departamento de Imprensa e Propaganda, filmados durante o Estado Novo. Daí em diante, deixou de assinar com o sobrenome, trocou São Paulo pelo Rio de Janeiro e se firmou na autoria de um cinema absolutamente singular, radical e complexo.

A estreia de "Mar de Rosas", seu primeiro longa de ficção, inspirou uma crítica importante de Jean-Claude Bernardet, depois alçada ao título do livro que ele publicou em 1982, "Piranhas no Mar de Rosas". No texto, o autor situava a obra em um conjunto de raros "filmes de libertação", que "não oprimem nem o assunto abordado, nem os espectadores".

Bernardet enfatizava a recusa de Ana Carolina de "dominar o assunto pelo saber": "'Mar de Rosas' não é um filme sobre a classe média que nos diz que a classe média é assim ou assado, mas um filme que propõe uma forma agressivalegre de se relacionar com um momento histórico". O neologismo, aliás, se aplicaria muito bem à obra subsequente da cineasta.

Mais recentemente, o estranhamento e a ironia presentes no filme foram elogiados pela pesquisadora Karla Holanda no livro "Mulheres de Cinema". A autora enxerga a ironia em primeiro lugar nas ações histéricas das personagens —quando a histeria é um traço normalmente apontado para condenar qualquer rebeldia contra o patriarcado.

"Outra ironia", escreve Holanda, "é a permanência na tela, durante todo o filme, da atriz símbolo sexual do Brasil, Norma Bengell, sem maquiagem e com um só figurino, sujo e rasgado".

Aos 81 anos, Ana Carolina se dedica à finalização de um documentário sobre Di Cavalcanti. "Acho que é o primeiro pintor que faz o Brasil com cara de Brasil, que não segue uma escola europeia, não usa as cores de Portinari nem dos holandeses", diz, em entrevista por vídeo.

Completa: "Di Cavalcanti colocou a negritude em cima da mesa da sala. Bem, quando falo negritude, parece uma coisa mais intelectual, não gosto. Melhor falar homem negro, mulher negra".

O documentário, que contará com músicas de contemporâneos do pintor, como Villa-Lobos, Donga e Pixinguinha, deve estrear nos próximos meses na televisão.

## Urubu na praia

"Eu não sou crítico. Eu não sou psicanalista. Eu não sou intelectual. I am a filmaker? Posso falar de cinema? Talvez possa falar de cinema brasileiro. Pobre, arrogante, megalomaníaco, criativo, deformado, sem humildade."

Cito este trecho, retirado do artigo que Ana Carolina publicou em 1984, na edição 43 da revista Filme Cultura, logo no começo de nossa conversa. Quero saber sua visão da atividade cinematográfica em nosso país.

"Perto de hoje, 1984 era maravilhoso. Tudo o que já não era maravilhoso ficou terrivelmente horrendo com Bolsonaro. Minha vida desandou, muita coisa foi para o brejo e o que sobrou é muito esquisito. Não sei que nome tem", diz, com o avanço da extrema direita em mente.

Quem olha sua trajetória em retrospecto se pergunta como ela se manteve cineasta, como conseguiu concluir dez longas, entre ficções e documentários, em meio a longos períodos sem conseguir financiamento para filmar.

Continua na pág. B6









Dina Sfat (esq.) e Antonio Fagundes em cena de 'Das Tripas Coração' (1982), de Ana Carolina Nicia Guerreiro e Alexandre Fonseca/Divulgação

## *Cinema apaixonado*

Continuação da pág. B5

"Passei por inúmeras crises, sem fim. Uma pessoa jovem naturalmente passa pela crise quase normal de saber o que vai ser quando crescer. Fui fazer cinema apaixonadamente. Mas você precisa estar calibrada para aguentar suas crises mais as crises da profissão que você escolhe", afirma.

Uma das dificuldades do momento atual é exibir filmes brasileiros no cinema. Ana Carolina lamenta que os jornais tenham deixado de anunciar as sessões e que o espaço do cinema nacional na grade de programação seja tão restrito e irregular. "Hoje, apesar de existir uma cota de obrigatoriedade de tela, ninguém consegue ver os lançamentos brasileiros."

Ela dá o exemplo de "Paixões Recorrentes" (2022), seu mais recente longa de ficção. "Entrou em cartaz, mas era impossível assistir: passava às 14h da quinta em Botafogo e às 18h da sexta na Gávea. Se você chegasse atrasado, já era."

Ambientado em 1939, num mundo às portas da guerra, "Paixões Recorrentes" reúne um elenco internacional (a francesa Thérèse Cremieux, o argentino Luciano Cáceres e o português Pedro Barreiro, entre outros) para construir uma perspectiva do Atlântico Sul.

Sobre o longa, o crítico Inácio Araujo escreveu: "O primeiro plano escancara a principal virtude do cinema de Ana Carolina: eis uma cineasta que sabe filmar. Filmar, no caso, significa conjugar a beleza de um céu sombrio com a fragilidade do barco que se aproxima do navio de onde desce, por escadas, um passageiro".

Oito anos haviam se passado desde o longa anterior, "A Primeira Missa" (2014), por sua vez lançado mais de uma década depois do média "Gregório de Mattos" (2002).

Em 1994, quando foi entrevistada pelo Roda Viva, Ana Carolina forjou uma imagem interessante sobre as agruras de ser cineasta no Brasil. Era o início da chamada retomada do cinema brasileiro, depois de anos de paralisação, com a extinção da Embrafilme e a Presidência de Fernando Collor de Mello.

Nos anos 1990, a volta da atividade cinematográfica se deu com leis de incentivo, baseadas na renúncia fiscal de empresas apoiadoras. No programa da TV Cultura, Ana Carolina lembrou a brincadeira cruel que outras crianças faziam com os urubus na praia.

Escondiam um anzol preso a um fio de pesca na carniça e deixavam para que as aves comessem. Quando já estavam em pleno voo, de barriga cheia, as crianças puxavam o anzol, e os urubus caíam na areia, vomitando. "É assim que me sinto quando tento captar dinheiro", disse aos entrevistadores. Afinal, não bastava a gincana de conseguir aprovar o projeto em uma lei de incentivo: era preciso convencer os patrocinadores.

Perguntei se a imagem do urubu na praia ainda faz sentido nos anos 2020. Ela riu ao ouvir a história, da qual não se lembrava mais. "Na história do cinema brasileiro, o único grupo que teve mais coluna vertebral, mais condição de reagir foi o cinema novo", disse. "Depois do cinema novo e de seus papas, hoje quase todos esquecidos, o cinema brasileiro foi atropelado várias vezes."

Apesar de contemporânea de Glauber Rocha e Arnaldo Jabor, Ana Carolina não se vê parte do grupo cinemanovista. "Não sou cinema novo, sou filhote. Eles tinham mais sucesso do que eu. Era um clube do Bolinha, e eu não entrava", afirma. Nesse momento da entrevista, assim como alguns de seus personagens, que mudam de idioma no meio da frase, ela solta: "Cansei de ouvir, inclusive nos Estados Unidos, 'movies is a matter of men'".

### Boliviana

Embora sua trilogia, formada por "Mar de Rosas", "Das Tripas Coração" (1982) e "Sonho de Valsa" (1987), tenha brilhantes personagens femininas, Ana Carolina não se considera uma cineasta feminista.

Através de Dona Felicidade, do primeiro, ou de Teresa (Xuxa Lopes), do último, a cineasta explicitou situações de assédio, humilhação e tolhimento do desejo feminino, numa chave que se distancia com inteligência do melodrama.

Continua na pág. B7





Marília Gabriela em cena de 'Gregório de Mattos' (2002), de Ana Carolina Divulgação



Norma Bengell (esq.), Cristina Pereira e Hugo Carvana em cena de 'Mar de Rosas' (1977), de Ana Carolina Leonardo Gandelman/Divulgação

## Principais filmes de Ana Carolina

**Mar de Rosas (1977)**
Com Norma Bengell, Cristina Pereira e Hugo Carvana
**Onde ver:** Looke
Sérgio e Felicidade discutem a relação durante viagem ao Rio, acompanhados pela filha adolescente, Betinha. No hotel, a esposa agride o marido com uma navalha. Acreditando que ele está morto, ela foge com Betinha de volta para São Paulo, nesta espécie de 'road-movie' demolidor das tradições familiares e patriarcais

**Das Tripas Coração (1982)**
Com Antonio Fagundes, Dina Sfat e Xuxa Lopes
**Onde ver:** SPCine Play
Um colégio católico para meninas ricas sofre uma intervenção estadual. O interventor encarregado de fechar o local tem um sonho louco em que se misturam professoras, alunas e fantasias sexuais

**Sonho de Valsa (1987)**
Com Xuxa Lopes, Arduíno Colasanti, Ney Matogrosso
**Onde ver:** Looke e SPCine Play
Uma mulher busca sua identidade a partir das imagens que faz dos homens, entre os quais o pai e o irmão. Realidade, delírio, sonho, simbolismo e fantasia se misturam

**Amélia (2000)**
Com Beátrice Agenin, Myriam Muniz, Betty Gofman e Marília Pêra
Inspirado na visita da atriz francesa Sarah Bernhardt ao Brasil, em 1905. No filme, a atriz passa por uma crise profissional e pessoal, mas é induzida por sua governanta brasileira, Amélia, a se apresentar no Rio de Janeiro. No entanto, a atriz é obrigada a conviver com as exóticas irmãs de Amélia

**A Primeira Missa ou Tristes Tropeços, Enganos e Urucum (2014)**
Com Alessandra Maestrini, Oscar Magrini, Dagoberto Feliz
**Onde ver:** SPCine Play
Nesta sátira às dificuldades de fazer cinema no Brasil, cineastas tentam reconstruir a primeira missa no país, com a chegada dos portugueses

Continuação da pág. B6

"Posso ter feito alguma coisa pelo feminismo com minha trilogia e vou fazer sempre, porque sou submetida à condição feminina, mas em 'Mar de Rosas', por exemplo, eu estava mais concentrada em revelar questões de família."

O machismo não tem sido a única violência a atormentar (e estimular) Ana Carolina ao longo das décadas dedicadas a, como diz, "transformar um monte de dinheiro em luz".

Em sua passagem pela Europa, acompanhando filmes ou integrando júris de festivais, viu-se objeto de preconceito em inúmeras ocasiões. Certa vez, em uma farmácia de Paris, perto do metrô Étoile, derrubou as pinças douradas de uma vitrine. Poucos dias antes, uma bomba explodira na capital francesa. O clima estava tenso.

Ana Carolina acabou levada para uma revista na polícia, enquanto ouvia gritarem "bolivienne! arabe!". "Percebi que não existia uma forma confortável de eu ser vista lá."

Além desse episódio, em que acabou passando a tarde em um camburão, Ana Carolina também se incomodou com o sentimento de pena que colegas europeus manifestavam ao vê-la em festivais. "Era como se dissessem 'coitada dela, vamos dar uma força'. E eu pensava: 'Por que me olham assim? Será que esqueci de calçar os sapatos?'", conta. "Não te veem como uma pessoa normal, da mesma idade, da mesma condição financeira." No lugar disso, um olhar que insiste em inferiorizar. "Isso deixou marcas indeléveis em mim. Despertou o ódio, a vontade de competir, a tristeza pelo amor desperdiçado."

Por tudo isso, a definição que ela forjou para si mesma há 40 anos, nas páginas da Filme e Cultura, parece ainda valer: "Poeta improvável". Peço licença para reproduzir aqui um longo trecho de sua escrita: "Há pelo menos 15 anos descobri que o fracasso e o desejo insatisfeito têm o mesmíssimo gosto. O sabor está no impulso. Assim, comecei a fabricar imagens. [...] Como diz Proust, 'nós não temos tempo para viver os verdadeiros dramas para os quais estávamos destinados. É isto que nos faz envelhecer'. Posto isso, fica bem mais fácil pensar sobre meu trabalho, que nesta época de capitalismo tardio faz com que eu me sinta uma poeta improvável. Como aprisionar sentimentos, pulsões, afetos e transformá-los em destino? Tarefa da imagem".

**'Na história do cinema brasileiro, o único grupo que teve mais coluna vertebral, mais condição de reagir foi o cinema novo. Depois do cinema novo e de seus papas, hoje quase todos esquecidos, o cinema brasileiro foi atropelado várias vezes'**

Único nome brasileiro na edição de julho de 2019 da revista francesa Cahiers du Cinéma dedicada às mulheres cineastas, Ana Carolina mantém o desejo de filmar com grandes equipes e roteiro complexo, assim como espera ter seu trabalho visto.

Não consigo encontrar melhores palavras do que as dela própria para concluir este texto e reproduzo estas frases, também publicadas na Filme e Cultura: "Confesso que não faço filmes porque desejo. Pensei que podia ser assim. Mas, não. O que eu desejo é ser amada em paz. Faço filmes por necessidade."

Para quem quiser conhecer melhor —e amar— Ana Carolina, seus principais filmes estão disponíveis em serviços de streaming. O documentário sobre Di Cavalcanti deve estrear em breve no Canal Curta! ←

# QUADRÃO

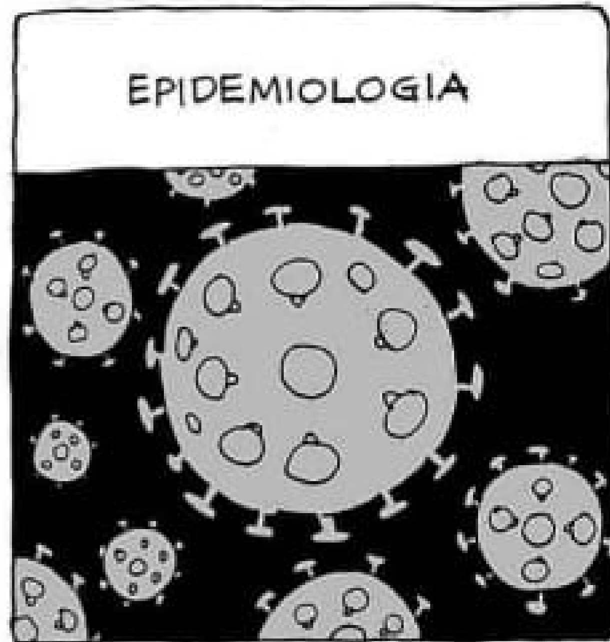
Ricardo Coimbra

## PRIMEIRA INTERNACIONAL LUDITA






















**DOM.** Jan Limpens, João Montanaro, Ricardo Coimbra, Angeli, Laerte, Leandro Assis e Triscila Oliveira

## SUDOKU texto.art.br/fsp

**DIFÍCIL**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 5 | | | | | 3 |
| 6 | | | 8 | 7 | | | | 2 |
| | 9 | 5 | | | 3 | | | |
| | | 2 | | | | | | 8 |
| | | 6 | 7 | | 5 | | | 1 |
| 7 | | | 9 | 4 | | | | |
| 8 | | 1 | | | | | 6 | |
| | | | | | | | 7 | 9 |
| | | | 6 | | | 3 | | |

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 8 | 7 | 5 | 2 | 9 | 6 | 4 | 3 |
| 6 | 4 | 3 | 8 | 7 | 1 | 9 | 5 | 2 |
| 2 | 9 | 5 | 4 | 6 | 3 | 8 | 1 | 7 |
| 4 | 5 | 2 | 1 | 3 | 6 | 7 | 9 | 8 |
| 9 | 3 | 6 | 7 | 8 | 5 | 4 | 2 | 1 |
| 7 | 1 | 8 | 9 | 4 | 2 | 5 | 3 | 6 |
| 8 | 7 | 1 | 3 | 9 | 4 | 2 | 6 | 5 |
| 3 | 6 | 4 | 2 | 5 | 8 | 1 | 7 | 9 |
| 5 | 2 | 9 | 6 | 1 | 7 | 3 | 8 | 4 |

## CRUZADAS

**HORIZONTAIS**

**1.** Terreno cultivado com a planta de cuja semente se produz um molho condimentado muito usado em culinária **2.** Fazer perder momentaneamente os sentidos **3.** O dedo mínimo / Base Naval **4.** Sigla da unidade hospitalar para doentes que necessitam de tratamento intensivo / O músico inglês Gilmour, do "Pink Floyd" **5.** (Red.) O título conquistado pelo futebol brasileiro em 1994 / O sujeito de finge ou esconde **6.** Um dos antigos nomes da Itália **7.** (Ingl.) Cenário de teatro **8.** Professores **9.** Emanação sutil e agradável / Abrev.: Doutora **10.** Bastonete próprio para escrever em quadros-negros / Relativo à membrana que dá a cor aos olhos **11.** Uma nação da África oriental / 55, em algarismos romanos **12.** Cidade dos EUA, na Virgínia **13.** Vaso sanguíneo de pequeno diâmetro.

**VERTICAIS**

**1.** Enorme elefante fóssil / Uma massa de água salgada de pouca profundidade, como a de Veneza **2.** Uma afecção do ouvido / Máxima exatidão **3.** Muçulmano ortodoxo / O compositor (1756-1791) da ópera "A Flauta Mágica" **4.** Taxa Referencial Diária / O escritor e jornalista capixaba Braga, autor de "O Conde e o Passarinho" / Tipo de nota fiscal **5.** Marca alemã de materiais esportivos / Aquele que deixa um local **6.** A combinação de joia com paranoia / (Abrev.) Em pintura, Óleo Sobre Tela / (Autom.) Corrida em estradas, de velocidade ou regularidade **7.** (Pop.) Discussão de Relacionamento / Sexta-feira, na Itália / (Abrev. ingl.) Nocaute **8.** Que tem duas letras **9.** Ovo do piolho / Folha rugosa, aromática, usada como condimento ou em farmácia.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | ■ | |
| 3 | | | | | | | ■ | | |
| 4 | | | | ■ | | | | | |
| 5 | | | | | | ■ | | | |
| 6 | | ■ | | | | | | | |
| 7 | ■ | ■ | ■ | | ■ | | | | ■ |
| 8 | | ■ | | | | | | | |
| 9 | | | | | | ■ | | | |
| 10 | | | | ■ | | | | | |
| 11 | | | | | | | ■ | | |
| 12 | | | | | | | | ■ | |
| 13 | | | | | | | | | |

**HORIZONTAIS: 1.** Mostardal, **2.** Aturdir, **3.** Mindim, BN, **4.** UTI, David, **5.** Tetra, Ele, **6.** Ausônia, **7.** Set, **8.** Mestres, **9.** Aroma, Dra, **10.** Giz, Irial, **11.** Uganda, LV, **12.** Norfolk, **13.** Arteríola.
**VERTICAIS: 1.** Mamute, Laguna, **2.** Otite, Rigor, **3.** Sunita, Mozart, **4.** TRD, Rubem, NFE, **5.** Adidas, Saidor, **6.** Rima, OST, Rali, **7.** Dr, Venerdì, KO, **8.** Bilíteral, **9.** Lêndea, Sálvia.




Luiza Pannunzio

# O que ele receia é um lápis

Um objeto tão banal e, mesmo assim, inacessível ao homem mais poderoso

**Ricardo Araújo Pereira**

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

O poeta português António Gedeão escreveu um dia um poema chamado "Poema do fecho éclair". Fecho éclair é como nós, em Portugal, chamamos o zíper.

Os primeiros versos eram: "Filipe 2º/ tinha um colar de oiro,/ tinha um colar de oiro/ com pedras rubis./ Cingia a cintura/ com cinto de coiro,/ com fivela de oiro,/ olho de perdiz".

É, como se percebe, um poema sobre o rei Filipe 2º de Espanha, que também chegou a governar Portugal, o homem mais rico e poderoso do século 16 —talvez o mais rico e poderoso de sempre.

O poema continua no mesmo tom: "Foi dono da Terra,/ foi senhor do Mundo,/ nada lhe faltava,/ Filipe Segundo". E termina assim: "Tinha oiro e prata,/ pedras nunca vistas,/ safiras, topázios,/ rubis, ametistas./ (...) Um homem tão grande/ tem tudo o que quer./ O que ele não tinha/ era um fecho-éclair".

É sempre engraçado ver um poderoso a cair, a juntar-se a nós e à nossa miséria.

Filipe 2º foi derrotado pelo mesmo adversário que derrota toda a gente: o tempo.

O homem mais importante do planeta não tinha um zíper —algo que hoje qualquer pessoa, por mais pobre que seja, tem— por uma razão bastante prosaica.

O zíper só foi inventado 300 anos depois de ele ter morrido.

Um objeto tão banal e, no entanto, completamente inacessível ao ser humano mais poderoso da história.

**Jeff Bezos não receia a fome, não receia o frio, não receia o desemprego, não receia a inflação, não receia a guerra, não receia a pobreza. O que ele receia é um lápis**

Jeff Bezos é o bilionário fundador da Amazon, que também detém o jornal americano Washington Post.

Esta semana, a cartunista Ann Telnaes fez um desenho em que vários bilionários depositam sacos de dinheiro aos pés de Donald Trump, em sinal de subserviência. Um dos bilionários é Jeff Bezos.

O Washington Post recusou publicar o cartum e Ann Telnaes demitiu-se.

Recordo que Jeff Bezos é bilionário.

Vai alternando com Elon Musk no lugar de homem mais rico do mundo. Jeff Bezos não tem medo de nada.

Uma fortuna daquele tamanho mantém-no protegido de tudo.

Não receia a fome, não receia o frio, não receia o desemprego, não receia ladrões, não receia a inflação, não receia a guerra, não receia a pobreza.

O que ele receia é um lápis.

DOM. Ricardo Araújo Pereira **SEG. Bia Braune**
TER. Manuela Cantuária QUI. Flávia Boggio
SEX. Renato Terra SAB. José Simão

# MULTITELA

**Jacqueline Cantore**
cantorejac@gmail.com

## The Masked Singer ganha nova temporada na Globo com apresentação de Eliana

### The Masked Singer
TV Globo, 15h45, livre

A nova temporada de The Masked Singer é apresentada por Eliana e faz uma grande homenagem aos 60 anos da TV Globo, com personagens de sua dramaturgia, trilhas sonoras das novelas e júri que inclui o ator Tony Ramos. As fantasias representam personagens como Jade, de "O Clone"; Foguinho, de "Cobras e Lagartos"; Odete Roitman, de "Vale Tudo"; Carminha, de "Avenida Brasil"; "Tieta", da novela homônima, e Ruth e Raquel, de "Mulheres de Areia".

### The Pitt
Max, 14 anos

A série de procedimento médico retrata os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde nos Estados Unidos de hoje, visto pela perspectiva dos heróis da linha de frente de um hospital em Pittsburgh, na Pensilvânia. A temporada toda se passa em um turno de 15h, com duração de uma hora por episódio.

### Culte
Prime Video, 16 anos

Em 2001, três produtores da TV francesa tinham menos de quatro meses para colocar no ar um programa com o formato holandês Big Brother. Eram os primeiros a produzir um reality show na França e tinham de inventar tudo do zero, mas os executivos não queriam nada de baixo nível. Uma série de ficção inspirada em acontecimentos reais.

### Vítimas do Dia
Globoplay, 14 anos

No filme dirigido por Bruno Safadi, Jéssica Ellen e Amaury Lorenzo vivem o casal Daiane e Elder, à espera de seu primeiro filho. Quando Elder é atingido por um tiro em um supermercado, Daiane entra em trabalho de parto.





### Asura
Netflix, 14 anos

**O festejado diretor Hirokazu Koreeda, vencedor da Palma de Ouro em Cannes em 2018 por 'Shoplifters - Uma Família de Pequenos Ladrões', escreve e dirige esta série que é uma versão contemporânea de um clássico japonês do final dos anos 1970. Assim como a maioria de suas obras, a história é centrada em uma família. Quatro irmãs, bem diferentes uma das outras, têm suas vidas abaladas pela descoberta de que o pai está tendo um caso. Como as 'asura', semideusas na cosmologia budista, essas mulheres resolvem guardar a informação da mãe, mas um turbilhão de emoções reprimidas vem à tona e elas colidem entre si, embora compartilhem momentos de conexão. O elenco tem atrizes japonesas como Rie Miyazawa, Machiko Ono, Yu Aoi e Suzu Hirose**

A produção ainda conta com a participação de Grace Passô e Gi Fernandes.

### Ad Vitam
Netflix, 16 anos

Franck Lazareff e sua mulher Leo, que está grávida, são atacados em casa e ela é levada por um bando de homens armados. Com seu passado de ex-integrante de um grupo de elite, Franck se vê no meio de um escândalo do governo que está muito além do seu controle. Estrelado por Guillaume Canet.

### Dupla Explosiva
TV Record, 14h, 14 anos

Ryan Reynolds e Samuel L. Jackson dão vida ao maior guarda-costas do mundo e um assassino de aluguel que precisa ser testemunha de um processo na Corte Internacional de Justiça. Como passaram anos em lados opostos da lei, eles terão de colocar suas diferenças de lado para chegar ao julgamento e sobreviver às forças de um temido ditador.

### Alerta Máximo
Telecine Pipoca, 20h, 14 anos

O piloto Brodie Torrance precisa fazer um pouso forçado em uma ilha para salvar seus passageiros a bordo. Ele só não esperava que a verdadeira ameaça os aguardava no local, onde todos se tornam reféns. Vivido por Gerard Butler, o personagem se vê forçado a confiar em um passageiro acusado de assassinato.

### Artista
Arte1, 20h30, 12 anos

Uma série sobre os bastidores do teatro musical brasileiro, especialmente o produzido na cidade de São Paulo, cenário de grandes adaptações que fomenta a diversidade de estilos teatrais. No episódio de estreia, um panorama sobre o processo criativo da peça "Brenda Lee", protagonizada por atrizes trans e que estreou em São Paulo em 2023, incluindo o trabalhoso processo de preparação vocal e dramática dos artistas envolvidos.

MÚSICA

## Sam Moore, que abriu as portas para músicos negros nos EUA, morre aos 89 anos

**THE NEW YORK TIMES | NOVA YORK** Sam Moore, a metade tenor da dupla soul Sam & Dave, conhecida por sucessos como "Soul Man", "Hold On, I'm Comin'" e "I Thank You", morreu na sexta-feira (10). Ele tinha 89 anos. Sua morte, após uma cirurgia em um hospital em Coral Gables, na Flórida, foi confirmada por sua mulher e empresária de longa data, Joyce. A causa exata ainda não é, ela disse.

No auge, na década de 1960, Sam & Dave produziam sucessos de R&B com uma regularidade rivalizada por poucos artistas. Quando "Soul Man" liderou as paradas de R&B e alcançou o segundo lugar nas paradas pop em 1967, seu sucesso ajudou a abrir portas para outros artistas negros se conectarem com o público branco da época.

Moore nasceu em Miami, em 12 de outubro de 1935. Sua mãe, Louise Robinson, era professora, e ele descreveu seu pai, John Richard Hicks, como "um malandro de rua", um mulherengo incansável cujo filho logo seguiu seus passos.

Sam & Dave foram introduzidos no Rock & Roll Hall of Fame em 1992 e receberam um Grammy, o premio máximo da indústria da música, pelo conjunto de sua obra no ano de 2019. **Bill Morris**



Sam Moore em foto de divulgação do single 'When Something Is Wrong With My Babe', da dupla Sam & Dave, em 1967 Divulgação

Eufrázio







Lula (PT) em cerimônia, em Brasília, que marca os dois anos do 8 de Janeiro
Evaristo Sá - 8.jan.25/AFP

# Eles estão voltando

[RESUMO] Depois de anos de retrocesso e predomínio de uma agenda política reacionária, sustenta o autor, o Brasil voltou a inspirar o mundo como exemplo de combate à pobreza, desenvolvimento econômico e enfrentamento da crise climática, mas o governo Lula enfrenta a intolerância de quem olha o país pelas lentes do crescimento predatório e da ideologia da desigualdade

Por **Aloizio Mercadante**
Presidente do BNDES. Foi ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República e ministro da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação

Em novembro de 2007, no primeiro ano do segundo governo Lula, publiquei um artigo nesta **Folha** intitulado "Eles estão chegando". Eles quem? Eles, os pobres, os miseráveis, os excluídos de oportunidades e direitos. Eles, os invisíveis.

Eles, os que passam fome, os que não têm empregos decentes, os que foram abandonados pela educação e não acessam as universidades. Eles, os que nunca têm seus sonhos realizados, mas que persistem sempre. Eles, os que sobrevivem de luta e vivem de fé.

Eles, os que dormem noites curtas e se exaurem em dias longos. Eles, os que sempre suam por seus incertos e magros almoços, que nunca são grátis.

Eles, os que não jogam na Bolsa, não especulam com o dólar e não vivem do rentismo propiciado pelas imoderadas taxas de juros. Ele, o fantástico povo brasileiro, nosso principal ativo humanitário, econômico e político. Nossa salvação coletiva.

Ele, eles e elas, argumentava naquele artigo, estavam chegando aos lugares antes acessíveis apenas a uma minoria de privilegiados. Eles estavam chegando, graças ao governo Lula, aos mármores dos aeroportos. Voando pela primeira vez. Chegando ao fino papel dos títulos universitários. Os primeiros doutores dos filhos da pobreza.

Eles estavam chegando ao século 20 por meio do fornecimento de energia elétrica. Saindo das trevas pela primeira vez. Vendo os rostos adormecidos dos filhos pela primeira vez. Eles estavam chegando, ao mesmo tempo, ao século 21, pela via da inclusão digital, pela primeira vez. Eles estavam chegando ao mercado de consumo, ao emprego decente, ao salário suficiente. A igualdade racial avançava pela Lei de Cotas e por ações afirmativas. Cidadãos de verdade, pela primeira vez. Brasileiros de um Brasil para todos e todas, pela primeira vez.

Mas isso desagradava os ideólogos das assimetrias, os "kids pretos" da desigualdade, que viam com um misto de temor e ódio esse processo libertador e civilizatório.

Pois bem, após um longo retrocesso causado pelo golpe, pelo predomínio de uma agenda política francamente reacionária e por um governo de tintes nazistoides, aquele processo libertador e virtuoso se repete, agora, no terceiro governo Lula.

Democraticamente, o Brasil se levantou, sacudiu a poeira e o mofo de uma agenda antipopular e autoritária, derrotou a tentativa de golpe, reafirmou o Estado de Direito e "deu a volta por cima".

Eles e elas estão voltando. Eles estão voltando a sair da pobreza e da miséria. As taxas de desigualdade, desemprego e pobreza do país estão entre as menores da história. Com efeito, a pobreza e a extrema pobreza no Brasil registraram, em 2023, os menores índices da série histórica iniciada em 2012, conforme o IBGE. Pela primeira vez, a extrema pobreza ficou abaixo de 5%, caindo para 4,4%, o que representa 9,5 milhões de pessoas. Eles estão voltando à saciedade. Saindo da fome de novo.

Apenas em 2023, cerca de 13 milhões de pessoas saíram da condição de fome no Brasil, o que representa uma redução de mais de 30% da insegurança alimentar total do país. Em muito breve, o Brasil deverá sair, novamente, do Mapa da Fome da ONU.

Eles estão voltando ao emprego. A taxa de desemprego no terceiro governo Lula caiu para apenas 6,1%, a menor da nova série histórica do IBGE. Hoje, temos também a maior quantidade de trabalhadores ocupados. A massa salarial também atingiu um recorde histórico, de R$ 332,7 bilhões.

Continua na pág. B11

Eufrázio



Continuação da pág. B10

Deve-se ressaltar que, entre janeiro e setembro de 2024, a quantidade de novos empregos na indústria cresceu 75% em relação a 2023, e mais da metade deles foram ocupadas por trabalhadores jovens. O Brasil subiu 30 posições no ranking mundial de crescimento da produção industrial. A indústria brasileira se destaca no crescimento do PIB, que foi de 3,2% em 2023 e deve alcançar 3,6% em 2024.

O plano Nova Indústria Brasil está retomando o processo de industrialização, e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), instituição por mim dirigida, já aprovou créditos com uma média de R$ 190,6 bilhões nos dois últimos anos, contra a média de R$ 92 bilhões dos quatro anos do governo anterior. O volume de crédito aprovado nestes dois anos de governo Lula já é superior aos quatro anos anteriores, sendo mais de R$ 171 bilhões para a indústria, com recorde histórico do financiamento para a inovação e a liderança do setor de alto valor agregado, como a indústria aeronáutica, a farmacêutica e a automotiva.

Com Lula, rumamos para deixar de ser apenas o maior produtor-exportador de alimentos e estamos revertendo a primarização da nossa economia. Avançamos para oferecer empregos de qualidade e renda mais elevada para a população.

De fato, eles estão voltando também à renda e ao consumo. Com a volta do emprego, a valorização do salário mínimo e o fortalecimento de programas sociais, como o Novo Bolsa Família, eles estão voltando a constituir um amplo mercado interno de consumo de massa, aquecendo muito as vendas do nosso comércio.

Com isso, as vendas do varejo aumentaram 12,2% em 2024 e, no último Natal, cresceram nada menos que 5,5% nos shoppings em relação ao anterior, que já havia mostrado recuperação. Elas e eles voltaram para deixar cheias as lojas. Tudo isso estimula a nossa economia. Com elas e eles voltando, os investimentos voltaram também e já atingiram a taxa de 17,6% do PIB.

O Brasil com Lula voltou a ter a confiança do mundo. Lideramos o G20 e vamos estar à frente do Brics e da COP30.

O desmatamento da Amazônia atingiu a menor taxa dos últimos nove anos. No Pantanal, a redução estimada foi de 77,2% entre meados de 2024 e meados de 2023. Além disso, o Brasil lidera o G20 em energia limpa e renovável, graças ao BNDES, que, segundo a Bloomberg, foi o banco que mais financiou energia limpa na história. Esse esforço contribuiu para que nosso país passasse a ser o segundo maior receptor de investimentos estrangeiros diretos do mundo. O planeta vê o potencial sólido do nosso país e sua liderança no enfrentamento da grave crise climática.

Com o crescimento, o consumo e os investimentos voltando, as receitas também voltaram. Em novembro deste ano, a arrecadação federal atingiu R$ 209,2 bilhões, o maior valor para o mês desde 2013 e 11,2% superior ao mesmo período de 2023. A reforma tributária, aguardada por 40 anos, deverá aprofundar esse processo, com mais racionalidade.

Com eles e o crescimento, o consumo e os investimentos voltando, a tendência é que o Brasil se reequilibre cada vez mais do ponto de vista fiscal e que nossa dívida adquira um perfil perfeitamente sustentável, como certamente acontecerá com as novas medidas econômicas e a nova gestão do Banco Central.

A inflação, apesar da campanha de pânico introduzida pelos interessados no rentismo imoderado, está sob controle. O IPCA deve ser de 4,9% em 2024 e cair, segundo as projeções do Banco Central, para 4,5% em 2025. A inflação não voltou, apesar do impacto das inundações no sul e da seca histórica no Centro-Oeste e no Norte.

Não há gastança nem descontrole. O governo Lula herdou um pesado passivo fiscal de um governo negacionista que nunca cumpriu o teto de gastos e promoveu um populismo fiscal eleitoral sem precedentes na história do país. O déficit do governo anterior, em valores correntes, foi de R$ 88,9 bilhões em 2019, R$ 745,3 bilhões em 2020 e R$ 35,9 bilhões em 2021 — em 2022, houve um superávit maquiado de R$ 54,9 bilhões, decorrente do calote nos precatórios, de R$ 95 bi, e no ICMS dos estados, de R$ 80 bi.

A equipe econômica de Fernando Haddad tem feito um trabalho incansável para recuperar as finanças públicas e reduzir o ritmo de expansão dos gastos obrigatórios para preservar os investimentos públicos, com resultados muito expressivos e promissores. Em 2024, o déficit primário deve ser de apenas 0,1% do PIB, segundo o ministro, excluído o eficiente e indispensável empenho na recuperação do Rio Grande do Sul, que sofreu a maior catástrofe natural da história do Brasil.

O que há é uma intolerância ideológica e uma campanha política para tirar os pobres de Orçamento e manter privilégios inaceitáveis. Tirar os pobres e continuar a eximir os ricos dos devidos impostos. Tirar os pobres e manter um rentismo injustificável e incapaz de promover o desenvolvimento. Tirar os pobres e investir na "parlamentarização" opaca e ineficiente da gestão orçamentária. Essas são questões fundamentais que o país e sua democracia têm de decidir.

Mas quem apostar contra esse novo Brasil que está ressurgindo irá perder. Quem assim o faz está do lado errado da história e na contramão das tendências mundiais, que apostam no combate às assimetrias econômicas e sociais, no controle do rentismo financeiro e em um novo e dinâmico papel do Estado na economia, com sustentabilidade ambiental e enfrentamento da crise climática.

Por tudo isso, o investimento na preservação do meio ambiente e em nossa própria gente é o melhor investimento a ser feito. É um investimento que produz inúmeros benefícios econômicos, ambientais e sociais. Na realidade, é um investimento que beneficia todo o mundo, não apenas os pobres e necessitados. Não é "gastança", é investimento no futuro do Brasil.

Só os que ainda olham o país pelo retrovisor do crescimento predatório e da ideologia da desigualdade e da exclusão não conseguem perceber essa verdade fundamental. Até mesmo a democracia se beneficia muito desse investimento, pois os processos democráticos só se consolidam quando todas e todos têm oportunidades, emprego, saúde, segurança e educação. Quando todas e todos são cidadãos de verdade. Quando todas e todos têm esperança em um futuro melhor.

Quando a esperança volta, o ódio, o grande inimigo atual da democracia, some. Lula, pouco antes de assumir seu terceiro mandato, disse ao mundo que o Brasil tinha voltado.

De fato, o Brasil voltou. Voltou para inspirar o planeta com seu exemplo de solidariedade, de justiça social, de combate à pobreza e à fome, de busca do equilíbrio ambiental e de paz. Mas o Brasil voltou porque eles estão voltando.

O Brasil voltou porque o povo brasileiro voltou. Voltou ao lugar que lhe cabe no país e na história e, desta vez, não podemos retroceder. Eles estão voltando para ficar. ←

# *Livreiros de calçada*

**Sempre me surpreendo com a quantidade de clássicos em seus pequenos acervos itinerantes**

**Juliana de Albuquerque**

Escritora, doutora em filosofia e literatura alemã pela University College Cork e mestre em filosofia pela Universidade de Tel Aviv

Quem anda pelas ruas do centro do Recife está acostumado com a ruidosa presença de vendedores ambulantes especializados em todos os tipos de produto, como relógios, capinhas para celular, garrafinhas d'água, sombrinhas e guarda-chuvas, brinquedos, frutas, utensílios domésticos, animais de estimação, itens de papelaria e livros, muitos livros mesmo.

Embora uma parte desses livros fique exposta nos quiosques da praça do Sebo, localizada entre as avenidas Guararapes e Dantas Barreto, a outra é vendida nas calçadas do centro afora, onde os livros estão geralmente empilhados uns sobre os outros, apoiados em caixotes, banquetas e muros ou simplesmente espalhados pelo chão.

Os livreiros de calçada quase sempre adotam pontos de venda estratégicos, permanecendo relativamente próximo de um fiteiro ou de uma parada de ônibus um pouco mais movimentada do que as demais. Um ponto assim costumava existir na esquina da rua do Hospício com a do Riachuelo, não muito longe da Faculdade de Direito do Recife e do antigo prédio da Escola de Engenharia onde, na minha época de graduação, costumávamos renovar as nossas carteirinhas de estudante.

Já comprei muita coisa boa dos livreiros de calçada do centro do Recife, incluindo uma tradução para o português de "As Rosas", de Rainer Maria Rilke. No entanto, nunca deixei de me surpreender com a quantidade de clássicos disponíveis em seus pequenos acervos itinerantes: Platão, Maquiavel, Balzac, Marx, Nietzsche, Freud e Sartre são apenas alguns dos nomes que vemos estampados nas capas de edições já bastante surradas que esses homens normalmente ostentam como verdadeiros tesouros pelas ruas da cidade.

**Não faço ideia de onde venham esses livros, mas sei que alguns dos seus vendedores também são apaixonados pela leitura**

Não faço ideia de onde venham esses livros, mas sei que alguns dos seus vendedores também são apaixonados pela leitura e orgulhosos do trabalho que desempenham.

Esse é o caso de Oliveiros Souza, cujo ponto fica na Avenida Guararapes. Em entrevista à jornalista Jeniffer Oliveira, do coletivo de jornalismo independente Marco Zero, o livreiro de rua com mais de três décadas de experiência comenta: "Uma coisa que eu admiro é o meu trabalho. Nunca larguei os livros porque sempre gostei de ler. Já li muita coisa boa, muitos autores bons [...]. A gente já teve ocasiões de vender muitos livros aqui anteriormente, sabe? Agora a gente vende mais devagar, mas sempre vende, porque quem gosta de livro não quer saber de outra coisa".

Verdade. Mesmo com o gradual esvaziamento do centro da cidade, sou testemunha da atração que esses livreiros ainda exercem nas pessoas que frequentam a região. A prova disso é eles nunca aparentam estar sozinhos, pois quase sempre os vejo conversando com alguém sobre as suas próprias leituras que, na grande maioria das vezes, abarcam uma infinidade de autores, temas e gêneros literários.

Na última segunda-feira (6), quando visitei o centro com a minha mãe para revermos alguns dos lugares que marcaram a minha infância e adolescência, como a padaria Imperatriz, avistei um livreiro trabalhando em plena Conde da Boa Vista sob a implacável vigilância daquele que tentávamos evitar a todo custo: o sol do meio-dia.

Muito sabidamente, o homem havia distribuído os volumes da sua biblioteca sobre o chão de uma concorrida calçada sombreada e estreita, dando-nos a sensação de que seria impossível passarmos por ali sem corrermos o risco de tropeçarmos em algo de valor.

E, realmente, tínhamos alguma razão de pensarmos assim. Pois, além de reencontrar um amigo que, vejam só, estava a caminho do dentista, mas resolveu parar examinar os livros e conversar com o vendedor, também acabei ganhando de presente uma lindíssima edição de "As Aventuras do Barão de Münchhausen" com ilustrações de Gustave Doré.

Deixo aqui, portanto, a minha singela homenagem aos livreiros de calçada do centro do Recife, que proporcionam momentos como esse quase que diariamente e, com isso, acabam nos ensinando que os bons livros promovem encontros e preenchem de vida a nossa busca por conhecimento.

Eufrázio





# Os círculos do inferno

[RESUMO] Imersa em corrupção, degradação institucional e letalidade, a segurança pública do Brasil é pior que o inferno de Dante, sustentam autores. A execução de um homem no aeroporto de Guarulhos, a prisão de militares suspeitos de planejar o assassinato do presidente e a PEC da Segurança Pública, proposta pelo governo Lula (PT), expressam a falência da política de segurança do país

Por **Adilson Paes de Souza e Gabriel Feltran**

Paes de Souza é doutor em psicologia escolar e do desenvolvimento humano e pós-doutorando em psicologia social pela USP; Feltran é professor titular da Sciences Po (Instituto de Estudos Políticos de Paris) e diretor de pesquisa no CNRS (Centro Nacional da Pesquisa Científica da França)

Dante Alighieri, protegido pelo poeta Virgílio, visitou o inferno e nos contou seu périplo pelos nove círculos. O elevado grau de degradação da sociedade da sua época, instituições inclusas, se mostrou por inteiro. Nada de mau lhe aconteceu.

A segurança pública do Brasil é bem pior que o inferno de Dante. Nela, fazemos os mesmos périplos por círculos infernais e repetitivos há décadas, mas não temos nem a proteção do poeta nem, muito menos, a da Constituição. Estamos entregues à nossa própria sorte, assistindo a casos sequenciais de violência e de destruição rápida das instituições, governados agora por aqueles que deveriam ser objeto de investigação.

Vale relembrar aqui três episódios recentes. No primeiro, uma organização criminosa —não sabemos ainda se o PCC ou se formada por policiais— executa um homem com tiros de fuzil, à luz do dia, no desembarque do aeroporto de Guarulhos. O homem assassinado colaborava com o Estado em investigações sobre crimes bilionários da principal facção do país, que também denunciava a participação de policiais, e não tinha nenhuma escolta estatal.

Ou tinha? Não sabemos o que pensar, porque quem o escoltaria seriam policiais militares contratados por ele mesmo, a título privado. Esses seguranças privados (ou policiais?) haviam sido recrutados por outro policial da ativa, empresário de segurança privada e, ao mesmo tempo, investigado pela Corregedoria da PM.

É ainda mais difícil entender por que essa escolta não estava presente na chegada do seu protegido ao aeroporto. Pura incompetência? Não surpreenderia. Ou será que o que ele dizia em sua delação já não interessava nem à facção, nem a parte das polícias, nem mesmo aos seus seguranças? Não sabemos, dadas as tantas camadas de absurdo do caso. Tampouco sabemos por que as investigações não avançam, bloqueadas por disputas sórdidas dentro da própria instituição policial.

Inocentes foram baleados durante o atentado, e um deles, motorista de aplicativo, morreu no dia seguinte. Muito mais que um "acerto de contas" entre bandidos, a ação dá um recado: a racionalidade que define quem deve viver ou morrer não emana, no Brasil, da lei. O que interessa são as cifras, os números, o dinheiro. A força do regime de acumulação criminal, atuando em relação direta com agentes do Estado, supera de longe a força republicana das instituições.

Como poderia ser diferente se a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo é dirigida por um policial expulso da Rota por matar demais, que construiu carreira política demonstrando seu orgulho por ter matado demais e agora frequenta festas em hotéis de luxo na Europa?

Mal termina o primeiro episódio e, no segundo, temos quatro oficiais de alta patente do Exército e um policial federal presos suspeitos de planejar o assassinato do presidente, do vice-presidente e de um ministro do STF. Apenas isso, no bojo de um plano de golpe militar.

Essa trama comprova a falta de controle republicano sobre as Forças Armadas e sobre as polícias, especialmente as militares. Se as cinco pessoas presas arquitetaram o plano, agiam em nome de quem e de que projeto de poder? Quem seriam os executores? Os nomes dessas pessoas precisam ser revelados e todas devem ser julgadas. Se condenadas, devem ser expulsas das Forças Armadas sem direito aos salários vitalícios garantidos pela aberração do instituto da "morte fictícia".

Vale notar que essas prisões aconteceram alguns dias depois de um novo atentado terrorista em plena praça dos Três Poderes, em Brasília. Não foi o primeiro nem o segundo dos últimos tempos, mas tudo se passa como se fosse mais um caso isolado. Haveria uma ideologia unificando esses atentados às instituições? Seria ela a normalizada ideologia de extrema direita que prega "assassinar bandido", que chama opositores políticos de bandidos e que embala o secretário de Segurança Pública de Tarcísio de Freitas (Republicanos), cuja gestão dobrou a letalidade policial em São Paulo?

Tampouco sabemos, infelizmente, por que não há investigações oficiais que relacionem esses casos e suas motivações ideológicas, econômicas e político-institucionais.

O terceiro episódio dantesco está consubstanciado na tramitação da chamada PEC (proposta de emenda à Constituição) da Segurança Pública. Engana-se muito quem acredita na medida, divulgada com alarde e pompa, como uma boa iniciativa do governo federal para garantir melhor governança da segurança pública no Brasil.

De cara, vejamos que a PEC não toca em nenhum dos quatro pontos centrais que estão na origem do nosso desastre securitário, segundo o consenso entre especialistas: mercados ilegais em expansão; polícias corrompidas, politizadas e autônomas frente a qualquer controle; sistema prisional dominado por facções e, assim como elas, em expansão; incapacidade de garantir soberania estatal sobre territórios e de esclarecer crimes letais.

Além disso, a PEC mantém a mesma estrutura falida de duas polícias existente nos estados e no Distrito Federal. Corporações que não apenas não conversam e cooperam entre si como disputam recursos públicos e privados, em uma espiral de militarização. A PEC também silencia sobre o papel das Forças Armadas nas atividades de segurança pública. Há receio em tocar nesse tema?

A PEC ainda acirra a desconfiança e a competição entre os órgãos, agora em nível federal, atacando indiretamente a PF (Polícia Federal), o único órgão que se destaca por ações contra corrupção policial, ao propor a transformação da PRF (Polícia Rodoviária Federal), a mais politizada à extrema direita das polícias, em polícia ostensiva federal. O recado é que a ênfase na investigação não bastaria, seria preciso militarizar.

Espera-se mesmo que, com isso, a proposta republicana do Susp (Sistema Único de Segurança Pública) será fortalecida? Ou será mais provável a indução federal da autonomia definitiva das polícias?

No final de 2023, o governo federal já havia perdido uma ótima oportunidade de mexer no sistema, quando preferiu a conveniência política de se aliar à bancada da bala para aprovar a Lei Orgânica das PMs, que já foi objeto da nossa crítica nesta **Folha**.

Tal medida exacerbou a militarização das forças de segurança e induziu a militarização e a privatização da ordem pública no plano municipal, notadas nas eleições do ano seguinte. A nova norma também afrouxou ainda mais o controle, com a consequente ampliação da autonomia e da ideologização das polícias, que, evidentemente, aparecem agora como força importante nos bastidores da PEC da Segurança Pública.

**Sustentados ideológica, econômica e politicamente pela extrema direita, matadores reais se posicionam no aeroporto de Guarulhos, na praça dos Três Poderes e mesmo como formuladores tácitos de uma PEC. Pior, eles nem ao menos são notados**

O governo Lula (PT) demonstra não ter nem capacidade técnica para compreender nem capacidade política para controlar a área mais relevante na garantia da soberania nacional e da nossa frágil democracia.

As ações mais relevantes do governo na segurança pública não parecem sequer partir de seus quadros, mas das bases de poder do sistema realmente existente, que emana dos matadores de rua instilados pelo ódio e sustentados por ideologias de extrema direita. Indiretamente, o governo federal acena com a legitimação desses matadores que, hoje, ocupam cargos de liderança em instituições e lutam, em cada estado, contra os atores da segurança com algum apreço pela Constituição Federal.

Sustentados ideológica, econômica e politicamente pela extrema direita, matadores reais se posicionam no aeroporto de Guarulhos, na praça dos Três Poderes e mesmo como formuladores tácitos de uma PEC. Pior, eles nem ao menos são notados. A PEC da Segurança é projeto dessa extrema direita, tocado hoje com apoio do governo Lula e travestido de reforço do Susp.

Sejamos claros: a indução nacional da política de segurança pelo Susp só é desejável se for feita substantivamente —portanto, na contramão das políticas de morte pública e lucro privado existentes hoje. Reforçar nacionalmente essas políticas não interessa nem ao país nem a qualquer força política democrática, nem mesmo a partir de um prisma pragmático.

No entanto, temos visto essas forças supostamente democráticas se juntarem, a cada dois anos, aos atores que apostam no medo e no caos para auferir lucro político do populismo penal. A pauta da segurança pública ganha mais relevo a cada eleição, à medida que a situação de insegurança piora.

Incrivelmente, em vez de os atores hoje dominantes na área serem responsabilizados por essa piora, eles têm sido premiados social, política e economicamente. Da direita à esquerda, o discurso repressivo —enviar mais recursos a polícias matadoras— é o mesmo.

Sabemos que a falência da segurança pública, como a de outras políticas públicas, é uma atividade rentável. Empresas privadas proliferam e obtêm lucros robustos com suas mais variadas atividades: segurança de edifícios e condomínios, escolta de cargas, análise de riscos, planos municipais, segurança de executivos, blindagem de veículos, escolta de valores, vigilância eletrônica etc. A lista é tão grande quanto o potencial de crescimento dos negócios. Quanto mais insegurança pública, maior tende a ser o lucro privado.

Agentes públicos, que deveriam atuar em prol da segurança, são agora guiados por dinheiro. Quanto menos controle público sobre a segurança, maior a liberdade para lucrar. Políticos ávidos por poder e dinheiro gostam da ideia, exploram o medo e ganham votos e devotos.

Nos três episódios que abordamos, tão diferentes entre si, há agentes estatais lutando para que não se investigue, para que não se caminhe na direção substantiva e para que a opacidade institucional e a insegurança sejam aprofundadas.

Há ainda, felizmente, os que se opõem a eles, dentro e fora das instituições. Por quanto tempo eles suportarão esse inferno? ←